

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

DANILO PEDRO JOVINO

**PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA - PIBID:
O ESTUDO AVALIATIVO NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA**

**São Borja – RS
2018**

DANILO PEDRO JOVINO

**PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA –
PIBID: O ESTUDO AVALIATIVO NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Pós Graduação em Políticas Públicas da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Mestre em Políticas Públicas.

Orientador: Ronaldo Bernardino Colvero

**São Borja - RS
2018**

DANILO PEDRO JOVINO

**PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA –
PIBID: O ESTUDO AVALIATIVO NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Programa de Pós
Graduação em Políticas Públicas -
PPGPP da Universidade Federal do
Pampa, como requisito parcial para
obtenção do Título de Mestre em Políticas
Públicas.

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: 01, Dezembro de 2018.

Banca examinadora:



Prof. Dr. Ronaldo Bernardino Colvero
Orientador
UNIPAMPA



Prof. Dr. Edson Romário Monteiro Paniágua
UNIPAMPA



Profª. Drª. Lisianne Pintos Sabedra Ceolin
UNIPAMPA

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos
pelo autor através do Módulo de Biblioteca do
Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais).

J86p Jovino, Danilo Pedro
Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à
Docência - PIBID: o estudo avaliativo na Universidade
Federal do Pampa / Danilo Pedro Jovino.
154 p.

Dissertação (Mestrado)- Universidade Federal do
Pampa, MESTRADO EM POLÍTICAS PÚBLICAS, 2018.
"Orientação: Ronaldo Bernardino Colvero".

1. Políticas Públicas. 2. Avaliação. 3. PIBID. 4.
UNIPAMPA. 5. Educação Superior.

Dedico este trabalho à pessoa que me ensinou a ler, escrever e ver o mundo com amor...a minha amada mãe, dona Cida.

AGRADECIMENTO

Começo meus agradecimentos com as palavras do filósofo das ruas brasileiras Eduardo Marinho, onde sabiamente diz “Não há competição onde há desigualdade de condições. Há covardia. ”. Por que apresento esta ideia? Simples, de 500 anos de Brasil, 300 (mais da metade) foram pautados por um ato desumano chamado escravidão, e a partir disto, originou-se o sentimento intitulado de racismo. Eu sou o filho de mãe preta (semi analfabeta), de avós pretos e bisavós pretos escravizados. Eu sou o primeiro da família a entrar no Ensino Superior, e o primeiro a entrar na Pós Graduação. O que quero dizer com isso? Nunca houve igualdade de condições! Meu caso era pra ser regra, porém na prática não ocorre isso. Por mais que se tenha políticas sociais para diminuir esse erro histórico, a regra ainda é o preto não ocupar o mesmo lugar que o branco. Eu sou o único preto da minha sala do mestrado. O primeiro preto a ser mestre no campus São Borja e que isso não seja apenas a exceção.

Meu primeiro agradecimento, é a oportunidade que tive de adentrar o ensino superior, eu não teria outra oportunidade a não ser esta. Sou grato pela honra de ter conseguido terminar a graduação e agora a primeira etapa da pós graduação.

Gostaria de agradecer a minha mãe, dona Cida, que mesmo sem saber ler e escrever direito, num ato de puro amor me ensinou a ler e escrever com 3 anos de idade, pois sabia que este conhecimento seria importante para minha vida. Agradeço também por nunca ter me deixado desistir, por me dar apoio e força para chegar até aqui.

Agradeço do fundo do coração ao professor Ronaldo, uma pessoa incrível que tive a sorte de ter cruzado o caminho. Um pai, um amigo, um professor da vida. Um cara altamente competente, inteligente, com uma grande vontade de mudar o mundo... e através de seu contato, me impregnei e quero mudar o mundo também. Obrigado por me ensinar a escrever cientificamente, a ser crítico, a ser “chato”, a não desistir tão fácil e a ter como combustível o amor pelo que se faz. Não tenho como agradecer tudo que me ensinou e ensina. Esse trabalho tem muito de ti... gratidão.

Agradeço a todos os professores do Programa de Pós Graduação em Políticas Públicas – PPGPP da Universidade Federal do Pampa, por compartilharem seus conhecimentos comigo, foi de grande valia o mesmo e levarei eternamente por

onde estiver. Agradeço os colegas pelas discussões, pelos debates, pelos momentos de descontração e os sérios, foram muito importantes.

Em especial agradeço o grupo de pesquisa “Relações de Fronteira”, responsável pelos debates, pelas ideias, pelas risadas, pelo apoio, pelos cafés, apresentação de autores... Em especial professora Lisianne, professor Edson, Tiara e Carol. Obrigado, sem a amizade de vocês, sem o carinho de vocês eu não teria chegado até aqui.

Agradeço também uma pessoa que foi responsável por me ajudar a amadurecer o processo final do mestrado, que julgo o mais difícil de minha caminhada. Uma pessoa que me estimulou a não “jogar a toalha”, a não sentir triste com as desavenças do destino e a ter esperança no processo. Regado a muita risada, companheirismo, cumplicidade e amor, completo mais uma etapa, muito obrigado Paula Gouvêa, tem minha eterna gratidão.

E por fim, agradeço uma pessoa que nem sequer faz ideia da minha existência, porém foi fundamental. A sua arte me foi companhia desde a graduação, meu muito obrigado ao talentoso e melhor violonista do mundo (minha opinião), o gaúcho Yamandu Costa. Todas as linhas deste trabalho foram escritas com suas músicas ao fundo, aprendi a me inspirar na sua arte... foi como um combustível para que eu pudesse pensar, escrever e me expressar na dissertação.

“Trabalhar no espírito para primeiro mudar a si mesmos e depois agir com a integração, cooperação e o amor. Esse é o caminho.”

Eduardo Marinho

RESUMO

A presente pesquisa é uma avaliação da política pública “Programa Institucional de Bolsas a Iniciação à Docência – PIBID”, no espaço temporal de 2015 a 2017 na Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA, em seus campi onde possuem cursos de licenciatura parceiros da política. Utilizando as metodologias de Joan Subirats e Maria das Graças Rua esta investigação se estrutura. Subirats apresenta três formas em avaliar uma política pública, utilizaremos nesta avaliação a segunda forma, intitulada “Avaliação normativa ou corretora”. Rua apresenta o esquema de avaliação formal, com seis propostas de avaliações, dependendo do contexto e objetivos que se encontra a política em estudo. Utilizaremos a forma correspondente “Avaliação de Matriz, de estrutura ou de modelo”, objetivo principal desta avaliação é analisar se há alguma mudança necessária a fim de melhorar ou aperfeiçoar a política, programa ou projeto. Utilizando o procedimento de procura por pontos fortes e fracos, e uma intervenção na política pública. A presente avaliação tem como proposta principal analisar se os objetivos da política pública estão se confirmando em prática na UNIPAMPA e seus campi. Para chegar nos resultados, utilizou-se como técnica de pesquisa, o questionário anônimo não obrigatório, com perguntas fechadas e abertas. A primeira para compreender dados pontuais como sexo, idade, campus de origem e etnia, e a segunda para saber informações na forma dissertativa, com o intuito de uma melhor exposição da ideia a respeito da pergunta pelo beneficiário. Todos os 5 grupos de beneficiários da política tiveram acesso para responder o questionário. A análise é executada sem espaço amostral, ou seja, ela é feita com 100% dos questionários devidamente respondidos pelos beneficiários que optaram por responder espontaneamente, para um fiel cenário de análise a respeito da política em questão. Conclui-se que todos os objetivos da política estão se concretizando na prática. Há um grande incentivo para a formação de professores da rede básica de ensino e valorização pela carreira docente. Há um aumento na qualidade das ações acadêmicas na formação dos alunos da rede superior de ensino. Há uma grande inserção dos acadêmicos no ambiente escolar promovendo a integração entre educação superior e básica. E um grande incentivo nas escolas de educação básica tornando-as protagonistas e mobilizando seus professores como co formadores dos futuros docentes. O Programa na UNIPAMPA, apresenta contribuições aos acadêmicos como: Melhora na formação; Troca de conhecimento entre universidade escola; Compreensão de contextos em que a escola está inserida; Visão melhorada a respeito da docência e da comunidade escolar; Melhora nos estágios obrigatórios; entre outros. Oferece contribuições a comunidade escolar como: Melhora para os alunos da rede básica; Integração da comunidade escolar com a universidade; Melhoria nas metodologias aplicadas em sala de aula para os professores da escola e Melhora na escola com confecção de materiais pedagógicos, jogos, atividades recreativas e diferenciadas. A presente avaliação afirma que a política pública executou os 4 objetivos iniciais em prática. Não somente diminui o distanciamento dos acadêmicos com a escola, como também provoca uma formação continuada de qualidade para os professores da rede básica de educação.

Palavras-Chave: Políticas Públicas; Avaliação; PIBID; UNIPAMPA; Educação Superior

ABSTRACT

The current study is an evaluation of the public policy "Programa Institucional de Bolsas a Iniciação à Docência – PIBID" (Institutional Scholarship Program for Initiation to Teaching – PIBID) in the time range of 2015 to 2017 at the Federal University of the Pampa - UNIPAMPA, in their campuses where there are degree courses that partner up of the policy. This research is structured using the methodologies of Joan Subirats and Maria das Graças Rua. Subirats presents three forms into evaluating a public policy, for this evaluation we will use the second form, entitled "Normative or brokerage evaluation". Rua presents the formal evaluation scheme, with six proposals for evaluations, depending on the context and objectives of the studied policy. We will use the corresponding form "Matrix, structure or model evaluation". The main purpose of this evaluation is to analyze if there is the need to make any changes in order to better or improve the policy, program or project, using the procedure of searching for strong and weak points, and an intervention in public policy. The main proposal of this evaluation is to analyze whether the public policy objectives are being confirmed in practice in UNIPAMPA and its campuses. To get to the results, the used research technique was an anonymous questionnaire, with closed and open questions. The first one to understand specific details such as sex, age, campus of origin and ethnicity, and the second to acknowledge information in a dissertation form, in order to better expose the idea of the question by the beneficiary. All 5 groups of beneficiaries of the policy had access for responding to the questionnaire. The analysis is performed without sample space, that is to say, it is done with 100% of the questionnaires duly answered by the beneficiaries who chose to respond to it spontaneously, to a faithful scenario of analysis regarding the policy in question. It is concluded that all the objectives of the policy are being achieved in practice. There is a great encouragement for the qualification of teachers of the basic education network and appreciation for the teaching career. There is an increase in the quality of academic actions in the training of the students of the higher education network. There is a great insertion of the academics in the school environment promoting the integration between higher and basic education. And a great incentive in primary schools, turning them into protagonists and mobilizing their teachers as co-educators of the future teachers. The Program at UNIPAMPA has presented contributions to the academics such as: Improvement in their qualification; Exchange of knowledge between university and school; Comprehension of the contexts in which the school is inserted; Enhanced vision regarding teaching and the school community; Improvement in the obligatory internships; among others contributions. It offers contributions to the school community including: Improvement for students in the basic school network; Integration of the basic scholar community with the university; Improvement in the methodologies applied in the classrooms for the teachers of the school and Improvement in the school with the preparation of pedagogical materials, games, recreational and differentiated activities. The present evaluation states that the public policy has executed the 4 initial objectives in practice. Not only does it has lessened the distance between the academics from the school, but it also leads to quality continuous training for teachers of the basic education network.

Keywords: Public Policies; Evaluation; PIBID; UNIPAMPA; Higher education.

LISTA DE QUADROS

Quadro 01 – Apresentação das finalidades da política pública entre Descritiva e Prescritiva.....	23
Quadro 02 – Apresentação das metodologias e métodos a partir das finalidades da política pública.....	24
Quadro 03 – Apresentação das metodologias e métodos sinalizados com letras a fim de diferencia-los	25
Quadro 04 – Representação das formas de pesquisa em Políticas Públicas e suas metodologias, representadas pelo quadro 03	27
Quadro 05 – Distribuição entre metodologias e métodos da pesquisa	28
Quadro 06 – Modelo de Múltiplos Fluxos	44
Quadro 07 – Finalidades da Avaliação em Políticas Públicas.....	55
Quadro 08 – Dimensões da avaliação formal.....	58
Quadro 09 – Apresentação dos tipos de avaliações formais	60
Quadro 10 – Cidades em que a UNIPAMPA se faz presente no Rio Grande do Sul	72

LISTA DE TABELAS

Tabela 01 – Cinco estágios do ciclo político e sua relação com a resolução aplicada de problemas de Brewer	35
Tabela 02 – Modelo processual de acordo com contribuições de autores	38
Tabela 03 – Síntese dos modelos de tomada de decisão	45
Tabela 04 – Descrição de ações dos <i>policymakers</i> no processo de implementação	46
Tabela 05 – Número de IES e projetos participantes do Pibid em 2014	70
Tabela 06 – Campus e projetos do Pibid na UNIPAMPA	73

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01 – Distribuição de Licenciandos Bolsistas por sexo	77
Gráfico 02 – Distribuição de Licenciandos Bolsistas por etnia	77
Gráfico 03 – Distribuição de Licenciandos Bolsistas por semestre de entrada no Pibid	78
Gráfico 04 – Distribuição de Licenciandos Bolsistas por idade	78
Gráfico 05 – Distribuição de Professores Supervisores por sexo.....	79
Gráfico 06 – Distribuição de Professores Supervisores por etnia	79
Gráfico 07 – Distribuição de Professores Supervisores por idade	80
Gráfico 08 – Distribuição de Coordenadores de Área por sexo	81
Gráfico 09 – Distribuição de Coordenadores de Área por etnia	81
Gráfico 10 – Distribuição de temas mais apresentados nas respostas da pergunta nº 9 dos Licenciandos Bolsistas (LB)	84
Gráfico 11 – Distribuição de temas mais apresentados nas respostas da pergunta nº 10 dos Licenciandos Bolsistas (LB)	97
Gráfico 12 – Distribuição de temas mais apresentados nas respostas da pergunta nº 7 dos Professores Supervisores (PS)	110
Gráfico 13 – Distribuição de temas mais apresentados nas respostas da pergunta nº 8 dos Professores Supervisores (PS)	115
Gráfico 14 – Distribuição de temas mais apresentados nas respostas da pergunta nº 6 dos Coordenadores de Área (CA)	119
Gráfico 15 – Distribuição de temas mais apresentados nas respostas da pergunta nº 7 dos Coordenadores de Área (CA)	124

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CA – Coordenador de Área

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CG – Coordenador de Gestão

CI – Coordenador Institucional

DEB – Diretoria de Educação Básica Presencial

DOU – Diário Oficial da União

IES – Instituição de Educação Superior

LB – Licenciando Bolsista

MEC- Ministério da Educação

PDE – Plano de Desenvolvimento da Educação

PIBID - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência

PPGPP – Programa de Pós Graduação em Políticas Públicas

PS – Professor Supervisor

REUNI – Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais

UFPel – Universidade Federal de Pelotas

UFSM – Universidade Federal de Santa Maria

UNIPAMPA – Universidade Federal do Pampa

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	17
1.1 Política e seus significados	17
2- TEÓRICO	21
2.1 Introdução.....	21
2.2 Metodologia teórica	21
2.2.1 Metodologia prática.....	28
2.3 Teoria Processual.....	31
2.3.1 Modelo processual	33
2.4 Ciclo de políticas públicas.....	39
2.4.1 Identificação do problema.....	40
2.4.2 Formação da Agenda.....	41
2.4.3 Formulação de alternativas.....	42
2.4.4 Tomada de decisão.....	43
2.4.5 Implementação.....	45
2.4.6 Avaliação	48
2.4.7 Extinção	50
2.5 Conclusão.....	50
3. PRÁTICO	52
3.1 Introdução	52
3.2 Utilidade da Avaliação.....	53
3.2.1 Finalidades da Avaliação.....	54
3.2.2 Objetivos de avaliação	59
3.3 Formas de Avaliação.....	59
3.3 Avaliação na prática	62
3.3.1 Estratégias	63
3.3.2 Interesses contidos no processo	65
3.3.3 Problemas na utilização da metodologia.....	66
3.3.4 Cuidados no processo	67
3.4 Política Pública PIBID.....	68
3.4.1 UNIPAMPA	70
3.5 Objetivos.....	74
3.6 Metodologia Avaliativa	75
3.6.1 Características do procedimento	76
3.6.2 Características dos beneficiários	76

3.7 Análise das questões abertas.....	82
3.7.1 Licenciandos Bolsistas (LB).....	83
3.7.2 Professores Supervisores (PS).....	109
3.7.3 Coordenadores de Área (CA).....	118
3.7.4 Coordenadores de Gestão (CG).....	129
3.7.5 Coordenador Institucional (CI).....	133
3.8 Conclusão a nível de síntese.....	133
3.8.1 Contribuições.....	134
3.8.2 Críticas.....	135
3.8.3 Proposição a Nível de Síntese.....	136
4 CONCLUSÃO A NÍVEL DA PESQUISA.....	139
4.1 Finalizando.....	150
REFERÊNCIAS.....	152

1. INTRODUÇÃO

1.1 Política e seus significados

O presente capítulo, busca introduzir o leitor à temática a ser trabalhada na presente dissertação, apresentando algumas diferenças entre termos, para uma melhor concepção sobre o tema. Por sua vez melhorando o entendimento do problema que a pesquisa traz e a solução dela. Abordaremos neste capítulo diversos sentidos e/ou dimensões da palavra política ao qual buscamos melhorar a compreensão do estudo das políticas públicas e o seu processo de implementação no seu campo de estudo.

Partimos primeiramente do entendimento da palavra “política”. Nas línguas portuguesa e espanhola. Ambas possuem em si o mesmo significado, correspondem a ciência ou arte de governar, sendo assim a ciência da organização e administração de Estados ou nações. A palavra não se resume nesta interpretação, ela corresponde a um termo polissêmico ao qual se associa com inúmeros fenômenos, ações ou intenções. Estão ligadas ao meio público ou ao meio privado, não se delimitando em um único espaço, mas sim em ambos.

Outro significado para “política” no tocante das línguas, é a respeito do enfrentamento de ideias, grupos sociais ou de grupos de pressão com diversos interesses. Quando se fala a respeito destes termos, automaticamente são direcionados a uma palavra, “política”. Também significa os aspectos que giram no tocante do Estado, como ações, características, mudanças, representações e execuções de tarefa.

Podemos referirnos a política como etiqueta de um campo de atividade (política social, política exterior, etc.). Podemos hacerlo para describir una propuesta general o una perspectiva deseada (la política progresista, el conjunto de propuestas de un partido, etc.) Política como medio para alcanzar fines (la política seguida por los sindicatos en tal conflicto). Política como sinónimo de las decisiones del gobierno (centrándose en aquellas decisiones consideradas cruciales [...]). Podemos referirnos también a la política del gobierno sobre un tema como sinónimo de la norma o conjunto de normas que existen sobre determinada problemática [...]. Pero también como conjunto de programas u objetivos que tiene el gobierno en tal campo [...]. O también como resultado final, como output, como producto (el subsidio de paro como política para paliar el desempleo, la política impositiva como medida redistribuidora, etc.). O incluso, política como outcome, como impacto real sobre la realidad (la construcción de 300 viviendas en tal población como política social efectiva). Política como modelo teórico aplicable, como explicación causal de la evolución de los hechos (teóricamente si reducimos la inflación aumentará la inversión)¹. (SUBIRATS, 1994, p. 40)

¹ Podemos nos referir a política como um campo de atividade (política social, política externa, etc.). Podemos utiliza-la para descrever uma proposta geral ou uma perspectiva desejada (política progressista, o conjunto de propostas de um partido, etc.). Política como meio para alcançar seus fins (a política seguida pelos sindicatos nos

A compreensão que a palavra política possui para a língua portuguesa, é idêntico ao que correspondente à língua espanhola, não tendo diferenças interpretativas e conceituais sobre a construção da palavra.

Na língua inglesa, há uma grande diferença a respeito desta mesma palavra (política). Ela possui três diferentes palavras para designar o mesmo significado da palavra no português e espanhol. Que são os termos: *polity*, *politics* e *policy*, cada um em seu determinado contexto de aplicabilidade. Frey (2000, p. 216), preocupado, em pesquisar as diferenças dos diversos termos na língua inglesa, e mostrando suas correlações na língua portuguesa, afirma que o termo *polity* se refere à “ordem do sistema político, delimitada pelo sistema jurídico e à estrutura institucional do sistema político-administrativo” e é uma dimensão da *policy*. Ao mencionar a importância do entendimento dos sentidos que possuem estes termos por aqueles que pretendem estudar as políticas públicas, ele enfatiza a questão do “entrelaçamento” que existe entre eles e de sua influência mútua.

O autor, por sua vez continua sua explicação, ressaltando que o termo *politics* se refere ao “processo político, frequentemente de caráter conflituoso, no que diz respeito à imposição de objetivos, aos conteúdos e às decisões de distribuição (FREY, 2000, p. 216-217)”. E que *policy* se relaciona com a dimensão prática, ao afirmar que o termo se refere aos ‘conteúdos concretos’, isto é, a “configuração dos programas políticos, aos problemas técnicos e ao conteúdo das decisões políticas”.

O entendimento que podemos extrair, de modo prático as diferenças dos termos, é de acordo com Cavalcanti, apresenta em termo gerais:

[...] a palavra política (*polity*) é utilizada para se referir à organização política de um grupo, governo ou sociedade ou a uma sociedade organizada, como uma nação, que tem uma forma específica de governo. Já a palavra política (*politics*) é um conjunto de procedimentos formais e informais que expressam relações de poder e que se destinam à resolução dos conflitos quanto aos bens públicos e políticas públicas (*policy public, policies*) podem ser “outputs”, da atividade política (*politics*) e compreendem o conjunto de decisões e ações relativas à alocação imperativa de valores. (CAVALCANTI, 2007, p. 18)

conflitos). Política como sinônimo das decisões do governo (centrando-se naquelas decisões consideradas cruciais [...]). Podemos também nos referir a política de governo sobre um tema como um sinônimo de uma norma ou conjunto de normas que existem sobre determinada problemática [...]. Mas também como um conjunto de programas com objetivos que possuem o governo em determinado campo [...]. Ou também como resultado final, como um *output*, como um produto (o subsídio para o desemprego, como política para diminuir o desemprego, como uma medida impositiva, uma política redistribuidora, etc.). Ou incluso, política como *outcome*, como o impacto real sobre a realidade (a construção de 300 habitações em uma determinada população, como uma política social efetiva). Política como modelo teórico aplicável, como explicação causal da evolução dos fatos (teoricamente sem redução da inflação, aumentará os investimentos). (Tradução dos autores)

Ou seja, a palavra política na língua inglesa é utilizada para vários sentidos, que na miscelânea de significados da língua portuguesa e espanhola se afunila a um. Desta forma, a presente pesquisa possui o objetivo principal em colaborar com a discussão acadêmica a cerca da palavra *policy*, mais específico, a *public policy*, ou seja, a política pública em português e *la política pública* em espanhol. Outros autores também se debruçaram a respeito do diálogo sobre a distinção desses significados, (BAZUA & VALENTINI, 1993, p. 29) ao explicar quão grande se torna o uso da palavra política enquanto entendimento de política pública, onde diz sobre a:

[...] noción de policy tiene una larga historia en la cultura occidental. Probablemente su primer uso más o menos sistemático se llevó a cabo en el campo de la ciencia económica, en la famosa investigación de la Naturaleza y causas de la Riqueza de las Naciones de Adam Smith, publicada en 1776.²

Assim, compreendemos a ideia de políticas públicas, como a gestão de problemas e demandas coletivas através da utilização de metodologias que identifiquem as prioridades, racionalizando a aplicação de investimentos e utilizando o planejamento como forma de atingir os objetivos e metas predefinidos. (DIAS, 2011, p. 261) Ou seja, uma forma eficaz de solucionar um problema público. Problema que por sua vez é entendido como a discrepância entre o status quo e uma situação ideal possível. Um problema público é a diferença entre o que é e aquilo que gostaria que fosse a realidade pública. (SECCHI, 2010, p. 34)

Uma política pública tem em si o dever de mudar um cenário ou um território, onde há um entendimento de que este necessite de mudança, para o bem público e nunca o particular, assim garantindo de certa maneira com a mudança, se gerada, um bem estar longo ou curto para os indivíduos que a rodeiam. Assim, podemos afirmar que políticas públicas são um aparato do Estado para sua manutenção e correção, onde o maior beneficiado com a mesma é o povo ou o próprio Estado, com a finalidade de estabelecer mudanças coerentes que busquem a maximização da eficiência do Estado para que ele garanta os seus direitos fundamentais.

Ao falarmos sobre políticas públicas, ao mesmo tempo estamos falando das estratégias de ação de um governo, de uma ação ou não ação em resposta a um problema público, para sua solução ou não. Contudo compreendemos neste viés a palavra política pública designa *“la(s) política(s) gubernamental (es), estatal (es) o de alguna organización no*

² A noção de *policy* tem uma larga história na cultura ocidental. Provavelmente seu primeiro uso mais ou menos sistemático levou em si o campo da ciência econômica como pesquisa a respeito das circunstâncias e causas do enriquecimento das Nações de Adam Smith, publicada em 1776. (Tradução dos autores).

2- TEÓRICO

2.1 Introdução

O presente capítulo tem por objetivo apresentar a base teórica da dissertação. Aqui estará presente a discussão sobre o entender da política pública; apresentamos a ideia de alguns autores chaves para entender o processo da *policy making* e o nosso entendimento de acordo com a nossa concepção do que compreendemos como o processo estrutural histórico da política pública.

Este capítulo é estruturado em três grandes etapas: a Metodológica, a Teórica e o Processo de visão da Política Pública. Na primeira, apresentamos o entendimento de como se pesquisa no campo das Políticas Públicas de acordo com as suas finalidades, bem como quais ferramentas metodológicas são utilizadas. A segunda etapa é a teórica, na qual apresentamos como se iniciou o pensar da Política Pública pelos principais pensadores que construíram a base do compreender o tema. E a terceira etapa é focado em uma forma de se trabalhar e enxergar a Política Pública, explicando cada processo existente.

2.2 Metodologia teórica

O presente trabalho é uma pesquisa de cunho científico pautado por metodologias e métodos que justificam tal rótulo. Assim, a mesma é ligada à área do conhecimento⁴ e, que por sua vez faz parte de um campo de estudo epistemológico, no presente caso, o campo das Públicas, onde possui agregados as subáreas de Administração Pública, Gestão Pública e Políticas Públicas. Neste último, a presente pesquisa se enquadra, pois é retratado o campo da ciência social dedicado ao estudo de políticas públicas, problemas públicos, instrumentos, instituições e atores políticos é a ciência da política pública. (SECCHI, 2016, p.6)

Na literatura sobre a temática, este campo do saber possui o nome de *policy sciences*, ele foi gerado e impulsionado pelo trabalho dos pioneiros sobre o tema, os autores David Lerner e Harold D. Lasswell, no livro *The Policy Science*, do ano de 1951, o mesmo trouxe o tema ao debate como uma área a ser trabalhada, pesquisada e por sua vez a ser desenvolvida.

⁴ Atualmente a CAPES organiza a ciência e pesquisas brasileiras em 9 grandes áreas, Ciências Exatas e da Terra; Ciências Biológicas; Engenharias; Ciências da Saúde; Ciências Agrárias; Ciências Sociais Aplicadas; Ciências Humanas; Linguística, Letras e Artes e Multidisciplinar. Que são subdivididas entre suas subáreas como forma de organização. A presente pesquisa se encaixa na grande área Ciências Humanas, na subárea Políticas Públicas (que se encontra na área divisória Ciência Política) sob o número 70904006. Ver mais em: <http://www.capes.gov.br/avaliacao/instrumentos-de-apoio/tabela-de-areas-do-conhecimento-avaliacao>

Em seu livro, os autores trazem a ideia da ciência a fim de uma construção de um campo epistemológico a respeito da política pública. Eles afirmam que a mesma possui características intrínsecas, originárias que são a normatividade, multidisciplinaridade e o foco na resolução de problemas públicos. Lasswell e Learner compreendiam estas três características como a base para se entender este campo científico.

Atualmente, seis décadas após esta afirmação houve inúmeras contribuições a respeito do tema, muitos debates e crescentes ampliações das ideias e novas formas de interpretação da política pública. No tocante aos três traços fundamentais da *policy sciences* por Laswell em 1951

A normatividade passou a conviver com a pesquisa positiva, neutra, contrária à explicitação de valores. A análise prescritiva voltada à resolução de problemas perdeu espaço para a pesquisa de política pública (*policy research*), com viés teórico. A multidisciplinaridade também cedeu espaço com a consolidação de um vocabulário próprio, esquemas de análise e referências teórico-metodológicos próprios do campo disciplinar de política pública. (SECCHI, 2016, p. 7-8)

Com a ampliação da área e uma maior apropriação em pesquisas sobre o tema, houve por sua vez o entendimento maior e mais qualificado de sua finalidade e de suas metodologias, ou seja, a forma de se estudar/compreender a política pública e os seus fins.

Partimos da finalidade da política para poder entender quais ferramentas metodológicas podemos utilizar para o desenvolvimento do trabalho. A finalidade da política pública se enquadra entre descritiva e prescritiva. De acordo com Secchi (2016, p.8) estudos de cunho descritivo têm o objetivo de construir teorias, por meio da descrição e explicação dos tipos de políticas públicas, do comportamento dos atores e das instituições nas diversas fases do processo de política pública.

Por outro lado temos os estudos de cunho prescritivo que conforme Secchi, (2016, p.8) estão preocupados em “melhorar” as políticas públicas, ou seja, apontar como elas deveriam ser. Prescrição significa recomendação, orientação, intervenção. Ao contrário da descritiva, a prescritiva não procura findar uma teoria, ela é voltada a parte prática do estudo, ou seja, esta finalidade pretende intervir na realidade social da política pública, possui mecanismos próprios como eficácia, resiliência e equidade.

Nesta linha, podemos entender as finalidades entre “teórica/epistemológica” e “prática”. Para uma melhor visualização do entendimento da política no uso de suas formas metodológicas segue o quadro 1:

Quadro 01- Apresentação das finalidades da política pública entre Descritiva e Prescritiva



Fonte: Os autores, 2017

Após saber a finalidade do estudo, podemos partir para o segundo passo, que é o entendimento de sua metodologia, ou seja quais mecanismos podemos utilizar a partir de cada uma finalidade. Pois, uma metodologia não é universal, ela se enquadra a um determinado contexto. Saber quando e qual metodologia utilizar, está ligado intrinsecamente com o sucesso ou fracasso da pesquisa.

Do entendimento metodológico (as metodologias), há duas formas de se entender e trabalhar a finalidade elencada de acordo com o quadro 1. A primeira se chama **descritiva**⁵, que por sua vez possuem dois métodos, o indutivo e o dedutivo. Esta metodologia e método, são as ferramentas de cunho metodológico que irão nortear a forma de conduzir a pesquisa que possui as características por sua vez descritiva.

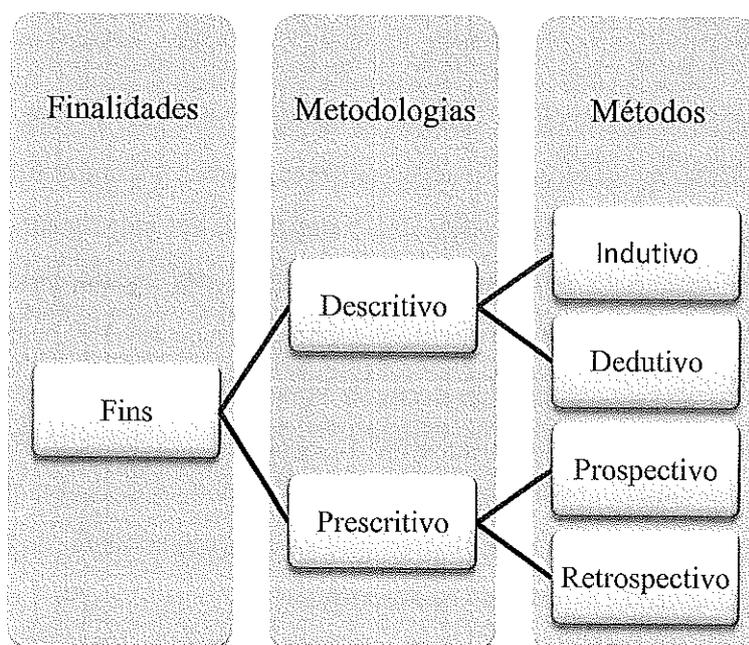
Os métodos indutivos de acordo com Secchi (2016, p.8), são aqueles em que o pesquisador inicia sua empreitada investigativa com base em dados empíricos qualitativos ou quantitativos (estudos de caso, séries históricas...) para, então, elaborar sínteses conceituais, construir hipóteses e teorias abstratas por sua vez testá-las na prática. Também o autor explica que os métodos dedutivos são aqueles pautados na utilização de teorias abstratas, axiomas e hipóteses para poder testá-las.

⁵ Grifo dos autores, para ressaltar a palavra em destaque

No tocante à metodologia **prescritiva**⁶ de uma política pública, se atribui o uso de dois métodos, o prospectivo ou retrospectivo. Conforme Secchi (2016, p.8), metodologias retrospectivas são aquelas que observam fenômenos que já tenham ocorrido no tempo. E metodologias prospectivas, ao contrário, focam em projeções, predições e conjecturas do que pode acontecer no futuro. Uma maneira de saber qual dos dois métodos utilizar é observar se o objeto (a política pública), se está em fase de formulação ou implementação é retrospectiva (olhar para trás, o processo); se o objeto é algo ligado ao futuro é prospectiva (saber quais políticas a ser implementadas).

O quadro abaixo tem o objetivo de visualizar a forma como as metodologias são empregadas após o entendimento de suas finalidades, e quais métodos recomenda-se utilizar.

Quadro 02 – Apresentação das metodologias e métodos a partir das finalidades da política pública

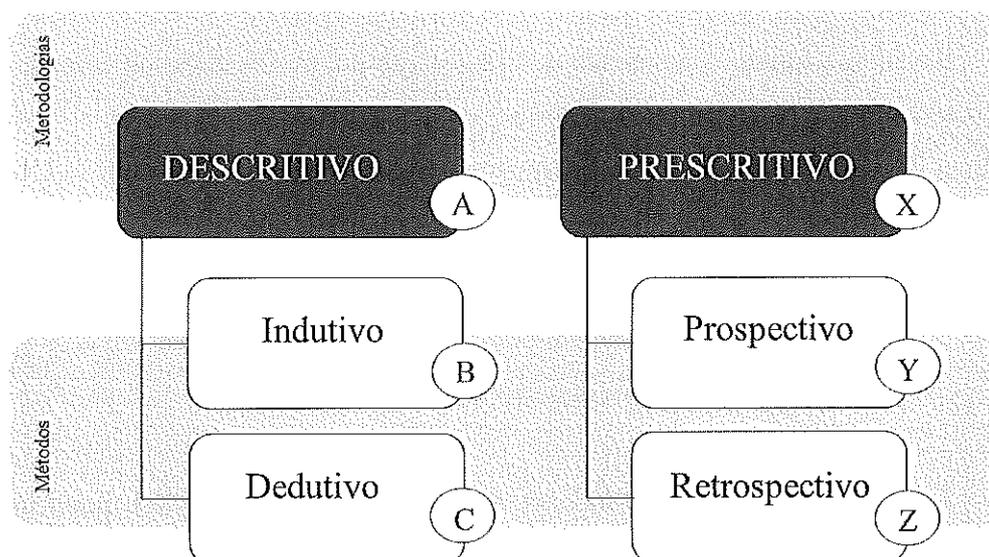


Fonte: Os autores, 2018

Após a compreensão e visualização da empregabilidade da metodologia na política pública, podemos entender o terceiro passo, que é saber qual tipo de estudo é o mais apropriado de acordo com a finalidade primeira. Para que se tenha uma visualização e um entendimento melhor, o próximo quadro é desenvolvido, com a relação das duas metodologias e seus métodos.

⁶ Grifo dos autores, para ressaltar a palavra em destaque

Quadro 03 – Apresentação das metodologias e métodos sinalizados com letras a fim de diferencia-los



Fonte: Os autores, 2018

Atualmente há quatro formas de fazer uma pesquisa sobre a temática das políticas públicas, que são: 1- Análise de Política Pública; 2- Avaliação de Política Pública; 3- Teoria da Escolha Pública e 4- Pesquisa de Política Pública.

A primeira forma é a Análise de Políticas Públicas (*policy analysis*), entendida na literatura internacional como atividade racionalista e argumentativa de suporte à tomada de decisão em política pública, com objetivo prático (prescritivo) e com métodos prospectivos para elaboração, projeção e recomendação de políticas públicas concretas. (SECCHI, 2013, p.10)

Em seguida, temos a segunda forma que é a Avaliação de Política Pública, denominada como *policy evaluation*, que o objetivo de instrumentalização prática (prescritivo) e, em geral, usa métodos retrospectivos ou de processo. É a atividade instrumental para a geração de informações importantes para a manutenção, os ajustes ou a extinção de políticas públicas. (SECCHI, 2013, p.10)

A terceira forma é a Teoria da Escolha Pública também conhecida como *public choice theory*, que objetiva.

[...] a construção teórica com métodos dedutivos. É um paradigma de pesquisa derivado da teoria econômica atento à produção de bens públicos, à influência das regras de decisão e incentivos sobre o comportamento dos atores políticos, aos

custos de informação e de transação e aos efeitos provocados pela interação de *policy-makers* e *policy-takers* guiados pela racionalidade maximizadora de utilidade. Axiomas fundamentais dessa corrente são a racionalidade econômica dos autores, o individualismo metodológico e os conceitos de preferência e utilidade. (SECCHI, 2016, p.9-10)

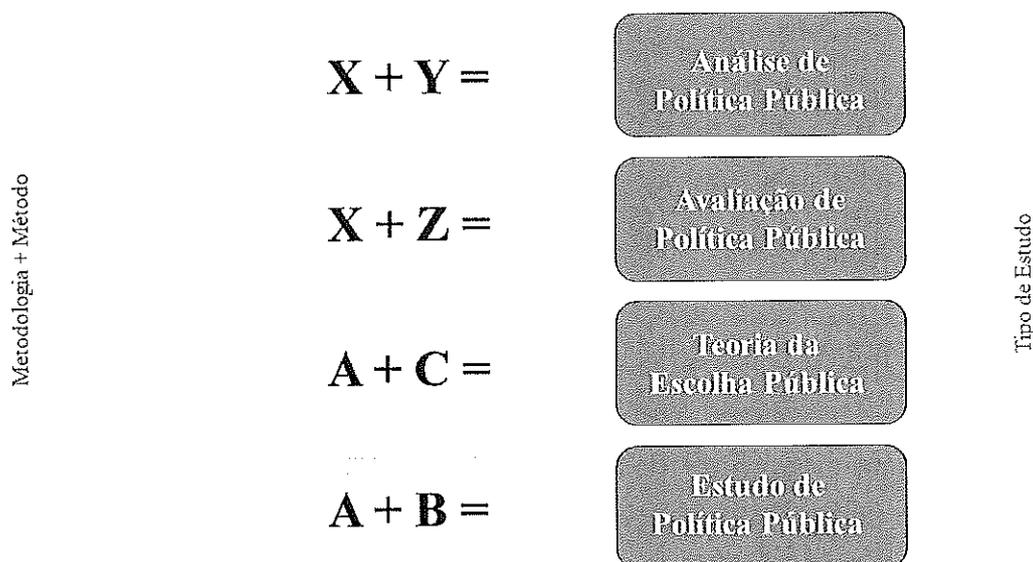
E a última forma, denominada de Pesquisa de Política Pública, ou como é conhecida como *policy research*, possui como objetivo principal a teorização através do método indutivo. Conforme o entendimento a respeito do tema (SECCHI, 2016, p.9):

Tais estudos estão focados primariamente no avanço do campo de conhecimento por meio da explicação e descrição dos conteúdos das políticas públicas, do comportamento dos atores que empreendem e influenciam a política pública, dos estilos de política pública e instituições informais e formais nas diversas fases do processo de política pública (REGONINI, 2001; ENSERICK, KOPPENJAN & MAYER, 2012; SECCHI, 2013).

Assim, podemos compreender as quatro formas de estudo em políticas públicas auxiliados com o quadro 03 da seguinte forma:

1- A Análise de Política Pública, utiliza a metodologia prescritiva e o método prospectivo; 2- A Avaliação de Política Pública, utiliza a metodologia prescritiva e o método retrospectivo; 3- A Teoria da Escolha Pública, utiliza a metodologia descritiva e método dedutivo e 4- Estudo de Política Pública, utiliza a metodologia descritiva e o método indutivo. Assim podemos entender e visualizar mais facilmente como:

Quadro 04 – Representação das formas de pesquisa em Políticas Públicas e suas metodologias, representadas pelo quadro 03



Fonte: Os autores, 2018

Após compreendermos como se organiza metodologicamente o campo de pesquisa em Políticas Públicas, podemos assim entender como a presente dissertação se apresenta e quais ferramentas a mesma utiliza.

Partindo de sua finalidade, este estudo possui em resumo a seguinte problemática: “Como está ocorrendo o processo de implementação da Política Pública educacional PIBID?”. Pautados pelo quadro 01, visualizamos que este fim/finalidade se enquadra no campo “recomendar melhoria; orientação; avaliação”, que por sua vez faz parte do campo prescritivo. Uma vez entendido o fim ou a finalidade da política pública, podemos automaticamente saber sua metodologia, que no caso entendemos que é a prescritiva. Próximo passo é descobrir qual método utilizar.

Dos métodos, podemos utilizar o prospectivo ou retrospectivo. Recorremos novamente à problemática a fim de entender qual método é o mais adequado para a presente pesquisa. Quando falamos do PIBID, estamos falando de uma política que irá ser pensada ou uma política em execução? A resposta é que o PIBID é uma Política Pública Educacional que está em Implementação desde o ano de 2012 na UNIPAMPA. Apenas com esta informação somada a problemática conseguimos verificar qual método utilizar, pois, entendemos que o método de prospecção é para políticas do futuro, e a retrospectiva é para políticas em andamento ou em fase de finalização. Compreendemos, assim, que o método mais adequado à pesquisa é o retrospectivo, pois o PIBID está em execução.

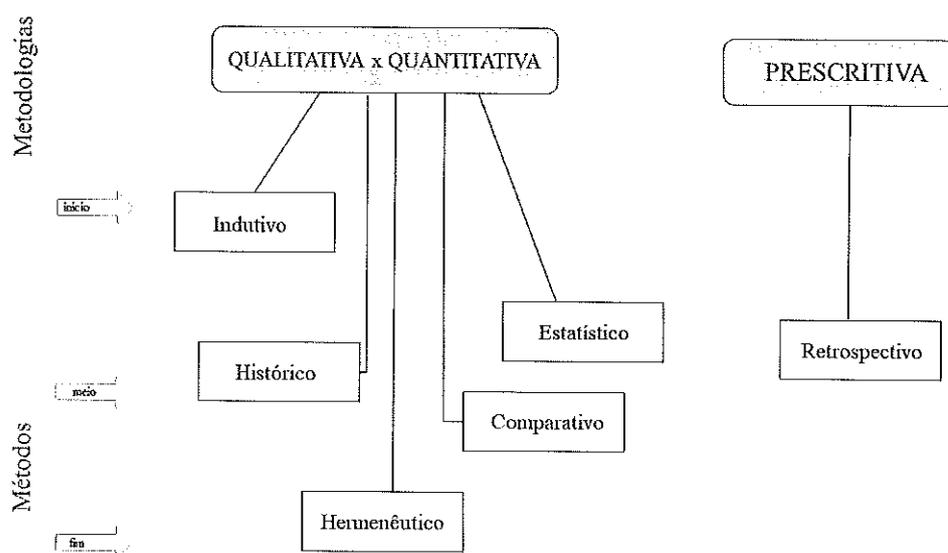
Contudo, sabendo qual metodologia utilizar e qual método, encontramos qual tipo de estudo o presente trabalho se encaixa dentro da *miscellania* de pesquisas na área de políticas públicas. Ou seja, a metodologia prescritiva, pautada pelo método retrospectivo, conforme o quadro 04 (X+Z) compreendemos que a presente pesquisa é uma Avaliação de Política Pública, que busca através de mecanismos como, por exemplo, eficiência e eficácia, saber como está o andamento/implementação da política pública em questão.

2.2.1 Metodologia prática

Para o desenvolvimento desta pesquisa, iremos trabalhar com a triangulação metodológica. Entendemos triangulação metodológica como a combinação de metodologias diversas no estudo do mesmo fenômeno, que tem por objetivo abranger a máxima amplitude na descrição, explicação e compreensão do objeto de estudo (GOLDENBERG, 2004, p. 63). Assim, optamos por trabalhar com as metodologias qualitativa e quantitativa conjuntamente. E com os métodos Histórico, Comparativo, Estatístico, Hermenêutico e Indutivo, visando compreender o objeto de estudo. Cada método será utilizado no momento que mais lhe for útil, com o propósito de utilizar diversos métodos a fim de conseguir abranger todas as particularidades dos mesmos e assim enriquecer mais este trabalho.

O quadro abaixo tem por objetivo apresentar a forma com que a metodologia é empregada neste estudo.

Quadro 05 – Distribuição entre metodologias e métodos da pesquisa



Esta pesquisa surge através do processo indutivo, que de acordo com Lakatos (2006, p. 53), é um processo mental por intermédio do qual, partindo de dados particulares, suficientemente constatados, infere-se uma verdade geral ou universal, não contida nas partes examinadas. Assim sendo, iniciamos de um problema particular que foi o estudo sobre o PIBID da UNIPAMPA campus São Borja, que tem o objetivo de investigar se esta política pública está ou não atingindo seu objetivo inicial. Acreditamos que este método é importante, pois observamos e entendemos que exista certa regularidade na ciência, assim como observações feitas no passado fomentam em nós certa regularidade do que possa ocorrer no futuro.

O método histórico consiste em investigar acontecimentos, processos e instituições do passado para verificar sua influência na sociedade de hoje, como permanências e rupturas, pois as instituições alcançaram sua forma atual por meio de alterações de suas partes componentes ao longo do tempo, influenciadas pelo contexto cultural particular de cada época (LAKATOS, 2006, p. 91). Utilizando uma base historiográfica, é constituído, esta pesquisa. Que utiliza este método nos momentos que necessitamos descrever a História da política pública PIBID e cada particularidade de seus campi, pois é importante pesquisar as suas origens para poder compreender melhor sua natureza e função.

A comparação se torna importante neste trabalho no momento em que iremos estudar cada campus e suas particularidades, quando levantarmos uma relação de dados entre eles e descobrir se há convergência ou semelhança nos mesmos, pois através deste método é que conseguiremos observar e compreender melhor o problema da pesquisa.

E a pesquisa utilizará também o método estatístico. Entendemos o método estatístico como

[...] a redução de fenômenos sociológicos, políticos, econômicos etc. A termos quantitativos e a manipulação estatística, que permite comprovar as relações dos fenômenos entre si, e obter generalizações sobre sua natureza, ocorrência ou significado. (LAKATOS, 2006, p. 92)

Este método é de grande auxílio no que diz respeito à leitura das comparações, transformações delas em números e depois em tabelas e gráficos. Assim, o método quantitativo se torna presente demonstrando que a integração da pesquisa quantitativa e qualitativa permite que o pesquisador faça um cruzamento de suas conclusões de modo a ter maior confiança que seus dados não são produto de um procedimento específico ou de alguma

situação particular (GOLDENBERG, 2004, p. 62). Método hermenêutico é fundamental para a nossa pesquisa, pois ele é a base para que nós pudéssemos utilizar a nossa interpretação investigativa para poder traçar as análises, observar os primeiros resultados e apresentar através da discussão teórica com a prática os resultados da pesquisa.

A política pública possui suas próprias metodologias e métodos a serem trabalhados de acordo com cada finalidade. O subcapítulo anterior trouxe o início e como está atualmente o pensar metodológico da pesquisa no campo da política pública, onde apresenta quatro formas de se fazer pesquisa que são Análise de Política Pública, Avaliação de Política Pública, Teoria da Escolha Pública e a Pesquisa em Políticas Públicas, cada uma com suas metodologias e métodos; bem como com uma finalidade sobre o objeto de pesquisa. A presente pesquisa é uma Avaliação de Políticas Públicas, pautado da metodologia Prescritiva e método Retrospectivo.

Avaliação de uma Política Pública é um determinado período dentro do ciclo de Políticas Públicas que tem por finalidade conhecer o estado da Política Pública que está em questão. Pode estar presente principalmente entre três momentos: antes da implementação (*ex-ante*); durante a implementação (*in itinere*) e pós implementação (*ex post*).

A avaliação *ex-ante* tem como objetivo medir e conhecer os atores que irão receber a Política Pública, assim entendendo a realidade da mesma, antes da política agir. Por sua vez, a *in itinere* objetiva entender os resultados da política pública durante o andamento da mesma, medindo seus resultados e corrigindo se possível com medidas para melhorar a política em questão. A avaliação *ex-post* tem por fim medir os resultados obtidos pós implementação, a mesma objetiva entender como a política pública modificou o cenário da sociedade que recebeu a mesma, podendo utilizar da avaliação *ex-ante* para fazer comparações a fim de ver se houve ou não mudanças na população que recebeu a Política Pública.

A presente pesquisa propõe realizar uma pesquisa *in itinere* na política pública educacional PIBID, através da técnica de pesquisa Entrevista com todos os beneficiários da política, no caso são 5 grupos: a) Licenciandos Bolsistas; b) Professores Supervisores; c) Coordenadores de Área; d) Coordenadores de Gestão e e) Coordenador Institucional. Em todos os cursos de licenciatura da UNIPAMPA parceiros com a política, ao total existem 38 projetos em 8 campi⁷.

A Entrevista será voluntária, na forma online pelo *Google* formulário, enviado à todos os Coordenadores de Área, Coordenadores de Gestão e Coordenador Institucional. Eles

⁷ Sítio Pibid Unipampa - 2017, disponível em: <<http://porteiros.s.unipampa.edu.br/pibid/>>

ficarão responsáveis de repassar aos seus respectivos Professores Supervisores e Licenciandos Bolsistas. As perguntas serão divididas de acordo com o seu grupo, por exemplo as perguntas dos Licenciandos Bolsistas possuem questões diferentes dos Coordenadores de Gestão, e assim por diante. Serão perguntas divididas entre duas etapas, a de múltipla escolha (para saber o perfil do grupo) e a dissertativa (para saber a opinião do grupo).

O grupo dos Licenciandos bolsistas possuem 5 questões de múltipla escolha e 6 questões dissertativas. O grupo dos Professores Supervisores possuem 3 questões de múltipla escolha e 5 questões dissertativas. O dos Coordenadores de Área possuem 3 questões de múltipla escolha e 4 dissertativas. O dos Coordenadores de Gestão possuem 2 questões de múltipla escolha e 2 dissertativas e para o Coordenador Institucional 2 perguntas de múltipla escolha e 2 dissertativas.

Através destas metodologias, método e técnica de pesquisa, a presente dissertação possui a finalidade em avaliar o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência na Universidade Federal do Pampa, nos anos de 2015 a 2017, buscando compreender se o mesmo está ou não cumprindo o seu objetivo de política pública na prática.

2.3 Teoria Processual

O pensar a Política Pública possui diversas maneiras, entendemos a de duas formas, primeiro como um campo epistemológico, algo que ocorre por si só e segundo, como uma explicação possível para o fato Política Pública.

O primeiro entendimento se dá a partir de visualizar a Política Pública como algo que está sendo estudado constantemente, o campo epistemológico que está sendo construído através do fator tempo e de acordo com vários estudos e autores que reflexionaram a área. Mudam-se os conceitos, ampliam etapas, descobrem novas formas, porém, a política pública continua existindo como um fato que não está concluído, dando embargo para contínuas pesquisas a fim de que não se encerre o pensar e ampliar este campo.

O segundo é o campo prático. Há várias formas de entendemos este como explicação; utilizamos a ideia de visualizar o processo através da definição de *Policy-making*:

[...] trata fundamentalmente de atores cercados por restrições que tentam compatibilizar objetivos políticos (*policy goals*) com meios políticos (*policy means*), num processo que pode ser categorizado como “resolução aplicada de problemas”, que envolvem objetivos políticos por meio de deliberações e discursos, além do uso de instrumentos políticos (*policy tools*), numa tentativa de atingir esses objetivos. (HOWLETT, RAMESH, PERL, 2013, p.5-6)

Em suma, é o conjunto total da Política Pública, com seu problema, desenvolvimento e conclusão. Isto engloba seus estudos, metodologias e formas de aplicação de conhecimento prático. O entendimento da ideia a respeito da *policy-making* possui várias contribuições de autores de forma a acrescentar com a gama de conhecimento, entendimento e aplicação do mesmo na prática.

Das definições sobre a temática, um dos primeiros entendimentos do que é este processo temos que a política pública é “tudo o que um governo decide fazer ou deixar de fazer” (DYE, 1972, p.2). Inicialmente esta abordagem é muito simplista, porém nos traz três grandes entendimentos a respeito do tema. Primeiro deixa explícito quem é o ator que executa a temática, delimitando quem são os atores envolvidos no processo da política pública. O governo é um importante ator da *policy-making*, é através dele que as decisões partem para prática, pois o mesmo é um conjunto de representantes da população que escolhem as demandas e o que é o que não é prioridade ao momento. Por outro lado, os atores não governamentais também desenvolvem um grande papel, muitas políticas públicas são implementadas por organizações não governamentais, também o processo de avaliação é feito por uma agência que não é ligada ao governo.

Em segundo lugar, autor destaca sobre o processo da política pública, em que o papel do governo é escolher o que é ou não é uma pauta pertinente ao momento, ou seja, ele quem tem o poder de decidir ou não decidir as ações. Uma não decisão é manter o status quo e permanecer o atual curso da política, sobre um interesse tanto para escolher ou não escolher uma medida para *policy-making*.

O terceiro ponto elencado pelo autor se destaca pelo fato da ação do governo desenvolver medidas não planejadas através de sua ação ou inação. Por executar ou não uma ação, a mesma muitas vezes resulta em consequências não pensadas primeiramente, mas que poderiam a vir acontecer. Com, a não aprovação de uma política pública pelo governo sobre um desastre natural, irá ocorrer consequências, ou o regulamento de uma droga ou remédio. Assim, com estas três interpretações a cerca da visão de Dye entendemos da onde parte a ação para a resolução de problemas públicos, que no caso é o governo.

Após a contribuição de Dye para a área, houve uma ampliação do entendimento a respeito das políticas públicas, principalmente com a delimitação do ator executor da política, no caso, o governo, o que, por sua vez, abriu um leque para estudiosos poderem aprofundar suas pesquisas e afirmações a fim de esclarecer e definir o tema.

Jenkins, em seu livro “*Policy Analysis: A Political and Organisational Perspective*”, escrito em 1978, contribui com o entendimento de política pública como um conjunto de decisões inter-relacionadas, tomadas por um ator ou grupo de atores políticos, e que dizem respeito à seleção de objetivos e meios necessários para alcançá-los, dentro de uma situação específica em que o alvo dessas decisões estaria, em princípio, ao alcance desses atores. Ou seja, a decisão ou o conjunto de decisões, onde atores participam de um processo para alcançar objetivos. É uma visão aprofundada de Dye, pois o autor diz que os governos tomam a ação de tratar o problema público como apenas uma decisão, algo que não acontece na prática. De acordo com Jenkins (1978) são “um conjunto de decisões inter-relacionadas” para que ocorra a decisão final. Também, complementa com a ideia da *policy-making* como uma alcançadora de objetivos, ou seja, o processo que formam os meios para se alcançar tais objetivos. Sendo assim uma ampliação do espaço a cerca do governo e seu campo decisional, deixando mais complexo o entendimento sobre o tema.

2.3.1 Modelo processual

Uma das formas de se observar as *policy-making* mais utilizadas pela comunidade acadêmica para um entender analítico é pensa-la como um processo, isto é, como um conjunto de estágios inter-relacionados através dos quais os temas políticos (*policy issues*) e as deliberações fluam de uma forma mais ou menos sequencial desde os “insumos” (problemas) até os “produtos” (políticas). (HOWLETT, RAMESH, PERL, 2013, p.12)

Harold Lasswell, no ano de 1956⁸, foi um dos precursores a respeito do entendimento da *policy-making* como um processo que possui estágios distintos, em conceito nomeia como *policy sciences* (ciências políticas), ou seja, o início de transformar a política (*policy-making*, que não se entendia por este nome ainda) com um caráter científico, assim necessitando um aprofundamento sobre o tema.

Anos de estudos após a definição Lasswell, em seu livro “*A Pre View of Policy Science*”, no ano de 1971, ampliou o entender da *policy sciences* em processo e dividiu a política pública em sete estágios que, em sua interpretação, abordariam não apenas como as políticas eram de fato criadas, mas como talvez deveriam ser geradas, ou produzidas: (1) informação (*intelligence*), (2) promoção, (3) prescrição, (4) invocação, (5) aplicação, (6) término e (7) avaliação.

⁸ Em seu livro intitulado “*The decision process: seven categories of functional analysis*”

A ideia de Lasswell foi fortemente estudada por outros autores que tentaram ampliar e muitas vezes reduzir o processo do entender a política pública. Um autor embasado no texto de Lasswell foi Gary Brewer, em seu artigo⁹ no ano de 1974, ele apresenta uma forma ainda mais reduzida ao processo, apresentando seis estágios, correspondentes a: (1) invenção/iniciação, (2) estimativas, (3) seleção, (4) implementação, (5) avaliação e (6) término.

O processo se inicia com a percepção do problema a ser tratado pela política, ou seja, o debruçar sobre a investigação do que é o problema em si, apenas focando em sua descoberta, sem levantar ou sugerir hipóteses de prosseguimento de soluções. Após isto, começa a segunda etapa, é associada a primeira, que corresponde ao fato de analisar os riscos, benefícios e custos perante ao problema definido anteriormente. Esta etapa é de extrema importância, pois o objetivo é dar base e suporte a toda política, escolhendo as executáveis, descartando as inexequíveis, assim como que fogem do custo pré determinado. A terceira etapa corresponde a escolher uma opção da etapa anterior visualizando o custo, o benefício e os riscos sobre o problema apresentado, ou rejeitar a opção, pois rejeitar uma ação também corresponde a uma forma de ação. A etapa quatro corresponde ao quesito da implementação, é quando ocorre a execução da política, onde a mesma irá ser colocada na realidade a fim de solucionar o problema primeiro que gerou a discussão da política. A penúltima etapa, a número cinco, é onde ocorre a avaliação da política, é nela que ocorre o *feedback* sobre todas as etapas, principalmente sobre a implementação, tendo em vista de saber se a política supriu ou não o problema gerador da política pública. A última etapa corresponde ao término, processo onde se encerra a política, observando os ganhos e perdas pelo processo. Assim se encerra o processo da *policy-making* de acordo com Brewer, uma maneira de visualizar a política um pouco mais reduzida que a forma de Lasswell.

O trabalho de Brewer representou um grande impacto sobre os estudos no tema, pois ele conseguiu levar a discussão sobre a *policy-making* para além da ideia sobre o governo, ela foca nos seus estágios de processo, focalizando na ênfase que o problema exerce em si e o seu papel. Além destas constatações acerca do trabalho de Lasswell, ele foi além com o entender do processo da política pública na noção de ciclo, pois afirmou que um grande quantitativo de políticas não possuem apenas um fim, ou seja, elas não vão até a última etapa e terminam, há um movimento que a faz retomar umas etapas até terminarem, ou seja, as políticas não

⁹ *The Policy Sciences Emerge: to nature and structure a discipline. Policy sciences*, v.5, n.3, p.239-244, 1974.

possuem um processo fixo, este ciclo apresenta formas distintas de acordo como a política irá sofrendo alterações conforme com suas etapas.

Este trabalho inspirou outras pesquisas acerca do tema:

Os insights de Brewer inspiraram o desenvolvimento de várias outras versões do ciclo político-administrativo nas décadas de 1970 e 80, sendo mais conhecidas as que constaram nos livros-texto de Charles O. Jones (1984) e James Anderson (1984). Cada uma delas continha interpretações levemente diferentes de nomes, número e ordenação dos estágios no ciclo. (HOWLETT, RAMESH, PERL, 2013, p.14)

A inovação do trabalho de Brewer, que inspirou outros autores como Jones e Anderson, ambos tinham o mesmo pensar sobre a política, por mais que não explícito era ainda o foco na primeira etapa, o entender o problema e suas dimensões, o que se fez necessário para dar suporte a uma possível escolha, o estudar seus benefícios e gastos faziam com que esta etapa ganhasse um tempo e cuidado maior do governo ou atores envolvidos.

A tabela abaixo busca apresentar a forma como se pensava a política por estes atores e como a conhecemos atualmente. A primeira coluna é a forma que Brewer representa o seu pensar sobre a *policy-making* como um processo que gira em torno da resolução do problema.

Tabela 01: Cinco estágios do ciclo político e sua relação com a resolução aplicada de problemas de Brewer

Resolução aplicada de problemas	Estágios no ciclo político
1-Reconhecimento do problema	1- Montagem da agenda
2-Propostas de solução	2-Formulação da política
3-Escolha da solução	3-Tomada de decisão política
4-Efetivação da solução	4-Implementação da política
5-Monitoração dos resultados	5-Avaliação da política

Fonte: HOWLETT, Michael; RAMESH, M; PERL, Anthony, 2013

A tabela 01 objetivou fazer uma comparação entre duas formas de se pensar a *policy-making*, a primeira sob o viés do entender de Brewer, Jones, Anderson, entre outros, e a segunda, sobre um pensamento atual de como refletir os estágios no ciclo político. Esta comparação serve para uma melhor visualização de mudanças no compreender a *policy-making* como um processo, não que uma esteja certa e outra errada, mas sim de como com o passar dos anos se progrediu na questão de ampliar e conhecer mais as etapas da política pública. Contudo, como Brewer contribuiu com trabalho de Lasswell, e por sua vez colocou o enfoque da *policy-making* no problema, outros autores conseguiram contribuir com a ideia de Brewer até os dias atuais.

O Estágio 1- Montagem da agenda, trata-se da etapa em que os atores políticos estão debruçando suas atenções para os problemas existentes, a fim de entender como este problema pode sofrer ou não uma ação governamental. A diferença entre ambos é sobre a interpretação que a formulação da agenda não possui o enfoque somente em analisar o problema, mas parte do entendimento que o problema já foi detectado e necessita o foco da agenda o tornar problema relevante para dar seguimento ao processo.

No seguinte estágio (2- Formulação da Política), os atores políticos estão focados nas discussões sobre quais opções elencadas devem receber a atenção do governo a fim de sua solução. O que mais diferencia do estágio da primeira coluna é o entender e o focar no problema. Enquanto a primeira procura propostas de solução, a outra já formulou e elencou as possíveis respostas e soluções e está empregando sua atenção na formulação da política, desenhando como a mesma pode ser executada a fim de sanar o problema primeiro inicial.

Na etapa seguinte, corresponde à tomada de decisão, onde ocorre a escolha das melhores alternativas, entendendo que a melhor não significa em si a melhor em resultado, mas sim a que é a mais adequada para o momento, levando em conta custos, benefícios ou a viabilidade de se tomar ou não a ação. Por sua vez, é diminuído o número de atores envolvidos no processo, pois termina a etapa e assim encerra a contribuição dos mesmos. Restringe entre os tomadores de decisão, (políticos-administrativos, burocratas, juízes ou outros tomadores de decisão) para assim poder dar início a implementação, que aumenta o número de pessoas envolvidas nas etapas seguintes. A diferença entre esta etapa e o quadro de Brewer ocorre quando a tomada de decisão (segundo quadro) está sendo executada, por outro lado no primeiro quadro ainda está ocorrendo a escolha de solução. Nisto apresenta que há um avanço no processo, em que o segundo quadro já escolheu a melhor política e está esperando somente o momento propício para a política entrar na arena e poder seguir as próximas etapas.

A fase seguinte é a implementação da política, momento este que é colocado em prática o que foi pensado e decidido nas etapas anteriores. Etapa onde ocorre o processo de aplicação da política pública levando em consideração sua finalidade, tempo e processo para sanar o primeiro problema levantado. Ambos quadros apresentam a mesma forma de aplicação da etapa modificando apenas a nomenclatura.

A última etapa e final é correspondente a Avaliação da Política, etapa esta que são medidos os resultados alcançados, os impactos e as mudanças do contexto em que foi inserida a política, observando se houve ou não alteração no problema primeiro que deu início à política pública. A mesma etapa ocorre no quadro primeiro, porém novamente com uma nomenclatura diferente. Observamos que houve um acréscimo do que se entendia antes e

atualmente no tocante à visão da *policy-making* sobre suas etapas; este campo de estudo está em grande crescimento, apresentando cada vez mais formas de interpretar e conhecer cada etapa, e as suas particularidades.

Analisar a *policy-making* em forma de processo facilita o entendimento, pois diminui a complexidade da política, transformando em fases e subfases que podem ser microestudadas e interpretadas de acordo com a localidade em que a mesma se encontra dentro do ciclo. Este movimento de diminuir a complexidade melhora o avanço teórico pois permite que mais estudos micros se aperfeiçoem melhorando o entendimento da subfase que corrobora com a fase maior e para toda a área. De acordo com (DIAS, MATOS, 2012, p.64)

Uma das principais vantagens da análise de políticas na perspectiva de ciclo (ou de *policy cycle*) é a possibilidade de levar em consideração a existência de círculos de retroalimentação ao longo de todo processo; havendo a possibilidade de identificar, em cada etapa, desafios e atores envolvidos; reduzindo assim a complexidade da composição dos atores caso fosse considerado o processo como um todo.

Um ponto negativo neste modelo de acordo com Howlett, Ramesh, Perl (2013, p.16) é que ele pode ser mal interpretado sugerindo que os *policy-makers* passem a resolver problemas públicos de um modo sistemático e mais ou menos linear (JENKINS-SMITH & SABATIER, 1993; HOWARD, 2005). Porém, entendemos que as etapas Tomada de decisão, Implementação e Avaliação ocorram de forma processual, pois não há uma forma exequível para que ocorra tais fases a não ser quando encerra a anterior; as outras sim, eis que elas dependem de outras variáveis para que se possa prosseguir de etapa. Em síntese, muitas vezes a *policy making* não segue uma progressão linear, conforme implica o modelo (HOWLETT, RAMESH, PERL, 2013; DIAS, MATOS, 2012).

Este modelo em questão, o processual¹⁰, possui o principal benefício para a pesquisa em questão pois apresenta a *policy-making* como uma sucessão de etapas/fases sequenciais, que correspondem a uma abordagem da política pública interpretando suas particularidades de etapas envolvendo seus diferentes atores e espaços, a fim de respeitar os nichos de estudos que se desenvolveram durante os anos a respeito do tema. Deste modo se torna uma ferramenta pedagógica aos estudiosos e atores que participam da mesma, executando ou estando dentro de uma etapa ou não, o que corrobora em uma análise profunda dos pontos-

¹⁰ Também é entendido na literatura com outros nomes que remetem ao mesmo significado, como por exemplo o que usaremos no nosso trabalho como “*policy cycle*”, que é o resultado do modelo processual que tem o enfoque em um ciclo, onde a política chega em uma etapa e a mesma sofre uma reformulação até atingir o seu objetivo final.

chaves para a compreensão da política pública: atores, recursos e quadro institucional dentro do qual ocorrem as interações (SUBIRATS et al, 2008, p.47)

Uma gama de autores se debruçaram no modelo processual a fim de ampliar e desenvolver seu entendimento da *policy making*. Não há um único entendimento deste processo pois de acordo com a nosso primeiro entendimento¹¹ sobre a política pública, pensamos ela como um campo epistemológico que existe por si só, assim sendo uma porta de entrada para que se tenha interpretações e estudos a cerca da mesma para tentar explica-la de acordo com o contexto de cada autor que a pensa-la¹². A tabela abaixo tem o objetivo de apresentar alguns autores e suas distintas formas de apresentar o modelo processual de acordo com seus estudos.

Tabela 02: Modelo processual de acordo com contribuições de autores

Autores	Nº de fases	Fases do processo de produção de políticas públicas									
		Informação (intelligence)	Promoção	Prescrição	Invocação		Aplicação		Termino	Avaliação	
Lasswell (1971)	7	Informação (intelligence)	Promoção	Prescrição	Invocação		Aplicação		Termino	Avaliação	
Brewer (1974)	5	Problema		Proposta de solução	Escolha		Implementação			Avaliar	
Fernández (2003)	5	Problema		Formulação	Decisão		Aplicação			Avaliar	
Frey (2000)	5	Problema	Agenda		Decisão		Implementar			Avaliar	
Anderson (2003)	5		Agenda	Formulação			Implementação			Avaliar	
Kingdon (2003, apud Capella, 2007)	4		Agenda	Alternativa	Escolha		Implementar				
Saraiva (2006)	7		Agenda	Elaboração	Formação		Implementar	Executar	Acompanhar	Avaliar	
Souza (2006)	6		Agenda	Alternativa	Opções	Aval. opções	Implementar			Avaliar	
Sebrae MG (2008)	5		Agenda	Formulação	Decisão		Implementar			Avaliar	
Subirats et al. (2008)	5	Problema	Agenda	Formulação			Implementar			Avaliar	
Vallès (2008)	4	Iniciação		Elaboração			Implantar			Avaliar	Sucessão
Pasquino (2010)	6	Problema	Agenda	Alternativa	Escolha		Executar			Avaliar	
Rodrigues (2010)	6	Preparação	Agenda	Formulação			Implementar		Monitorar	Avaliar	
Heidemann (2010)	4				Decisão		Implementar		Verificar	Avaliar	
Secchi (2010)	7	Problema	Agenda	Alternativa	Decisão		Implementar			Avaliar	Extinção

Fonte: DIAS, MATOS, 2012 adaptado e ampliado por JOVINO, COLVERO, 2018

Por se ter um grande rol de pesquisadores sobre o tema conforme a tabela acima, a presente pesquisa se debruça apenas em um autor para poder apresentar sua forma de entender

¹¹ Mencionado no início deste capítulo em nosso primeiro entendimento da política pública

¹² Mencionado no início deste capítulo em nosso segundo entendimento da política pública

a política pública, pois ficaria inviável mostrar todas as suas configurações, a fim de se ter uma coerência e foco sobre um pensamento, elencamos apenas o modelo processual de Leonardo Secchi, que o nomeia de Ciclo de Políticas Públicas (*policy cycle*).

2.4 Ciclo de políticas públicas

O presente subtítulo debruça-se sobre a escolha de uma maneira de enxergarmos a *policy making* em forma de processo. Compreendemos no subtítulo anterior a forma como se estruturou o discorrer da vida da Política Pública em fases, houveram muitos pensadores que contribuíram para o aperfeiçoamento e aprofundamento do conhecimento da Política Pública conforme conhecemos atualmente, no entanto, nós escolhemos um modelo de pensar para o presente estudo, no caso o Ciclo de Políticas Públicas de Leonardo Secchi.

O *policy cycle* ou Ciclo de Políticas Públicas é uma estratégia de visualização da *policy making*, pautado na interpretação e organização prática da Política Pública em fases interdependentes e sequenciais. A nossa escolha por este modelo e não outro se embasa em duas formas, a primeira é no entender que Secchi é um autor brasileiro, e nosso estudo possui uma problemática sobre uma política pública no Brasil. Entendemos a grande contribuição e reflexão para a área dos autores estrangeiros, porém pensamos que um autor do país “X” tem muito a contribuir com os problemas do país “X”, pois o mesmo possui conhecimento do contexto. A segunda é sobre a escrita do autor que merece méritos ao transformar a teoria (que muitas das vezes é complexa) acessível às pessoas que não são estudiosas da área de Políticas Públicas, como fazedores de políticas (*policy making*), tomadores de decisões, políticos, assessores, burocratas e público receptor. Em suma, a grande contribuição que achamos pertinente sobre a escrita do professor Secchi é sua forma fácil de entendimento por todas as pessoas. Ele conseguiu sair dos “muros acadêmicos”, mesmo entendimento que nós temos e propomos a nossa pesquisa. A teoria não pode somente ser entendida pelos seus pares ou estudiosos da área e sim pelo público em geral. Nosso conhecimento tem que possuir um fim amplo, ou seja, uma finalidade em atingir o maior número possível de pessoas possíveis, não somente a academia, mas mudar o mundo que está ao redor dela.

Este subcapítulo é embasado no livro “Políticas Públicas: conceitos, esquemas de análise, casos práticos”, do ano de 2013, onde Leonardo Secchi apresenta seu modelo de visualização da vida útil da política pública em processos. Seu estudo é fundamentado em diversos estudos de autores que buscaram compreender cada etapa, cada fase da *policy making*. Para o autor, o Ciclo de Políticas Públicas possui sete fases: 1- identificação do

problema; 2- Formação da Agenda; 3- Formulação de Alternativas; 4- Tomada de Decisão; 5- Implementação; 6- Avaliação e 7- Extinção.

O observar a Política Pública em etapas dá-se a entender que estas fases sequenciais ocorram da forma apresentada, porém não há o entendimento que isto ocorra; dependendo de alguns fatores externos, a identificação do problema estará vinculada mais próximo ao fim do processo do que o começo, alguns autores explicam diversas formas de políticas que existem soluções para problemas que não “eram problemas”¹³ ainda.

No entanto, é importante entender que a estrutura em fases é necessário, para organizar as ideias e separa-las ao ponto de se poder entende-las em suas nuances e particularidades, pois a mesma é algo complexo, e utilizar a divisão em etapas facilita o entendimento do público em geral que participa desde o pensar, implementar e avaliar até o público final que irá receber a política. A seguir abordaremos as fases de forma resumida, a fim de se conhecer a *policy making* sob a ótica de Secchi.

2.4.1 Identificação do problema

A primeira etapa elencada pelo autor é sobre o problema, o mesmo é a discrepância entre o *status quo* e uma situação ideal possível (SECCHI, 2013, pág 44) ou seja, a diferença entre o “ideal” e aquilo que está no momento. Há várias formas de se identificar um problema, alguns são fáceis como uma catástrofe natural ou fenômeno da natureza, onde gere um problema que por sua vez afetará a vida de muitas pessoas de uma dada região. Outra forma é sobre o interesse de um político em um determinado assunto, ou seja, transformar ou emergir uma situação como problema para algum fim ou interesse de uma comunidade política ou civil.

Um problema não pode ser ligado somente a algo negativo, mas muitas vezes o problema pode ser uma melhora de uma situação em um determinado contexto. Um problema necessita de um olhar crítico e minucioso para identifica-lo, saber o contexto que o mesmo está inserido e para qual finalidade se busca a solução do mesmo. Existem monitoradores de problemas públicos que pesquisam a fundo a respeito dos mesmos, como agentes políticos, ONGs e partidos políticos. Eles utilizam o problema como base para novas intervenções na sociedade, e também os políticos monitoram os problemas, pois os mesmos lançam mão destas situações como uma forma de apresentar à sociedade o aval para permanência no poder

¹³ Um problema público é a diferença entre o que é e aquilo que gostaria que fosse a realidade pública.

e uma explicação de sua função como eleito representante da população. Este por sua vez é um ator capaz de transformar o problema público em política pública. Se um problema é identificado por algum ator político, e esse ator possui interesse na sua resolução, este poderá então lutar para que tal problema entre na lista de prioridades de atuação. Essa lista de prioridades é conhecida como agenda. (SECCHI, 2013, p. 45).

2.4.2 Formação da Agenda

A segunda etapa do Ciclo de Políticas Públicas se chama Formação de Agenda. É nesta etapa que os problemas (definidos e delimitados na etapa anterior) adentram a esfera da arena política, fazendo parte de “X” agendas, podendo ser de um programa de governo ou planos de partidos políticos, planejamentos orçamentários ou alguma notícia de um veículo de mídia que achar importante.

Leonardo Secchi apresenta o estudo de Cobbe Elder sobre os dois tipos de agenda, a agenda política e a formal. Agenda política é também conhecida como agenda sistêmica, representa o conjunto de problemas ou temas que a comunidade política percebe como merecedor de intervenção pública. A agenda formal, também conhecida como agenda institucional, é aquela que elenca os problemas ou temas que o poder público já decidiu enfrentar.

Ambas agendas seguem seus fluxos, às vezes com mudanças repentinas ou pautado por períodos mais estáveis. Estas agendas podem se chocar com uma outra agenda, a lista de problemas que os meios de comunicação entendem como importante, também denominado agenda da mídia, uma forte influenciadora do humor nacional, ou seja, ela molda a opinião pública, pois ela é o canal mais próximo entre o público e o que acontece ao redor do mundo. Esta agenda possui um poder grande, capaz de modificar e interferir nas duas primeiras agendas apresentadas por Elder em 1983.

Os problemas da etapa anterior podem entrar na Agenda e permanecer ou simplesmente saem dela, dando espaço à outro problema com uma maior notoriedade. Este processo é explicado por vários pensadores a respeito da temática, Baumgartner e Jones (1993) denominam a Teoria do Equilíbrio pontuado, que se trata de determinados períodos de estabilidade entre os problemas e a emergência de outros problemas. Os períodos de estabilidade são reflexos de pressões políticas de manutenção do *status quo* e de restrições institucionais que coíbem a mudança da agenda. Os períodos de ruptura (ascensão de novos problemas ou redefinição de velhos problemas) são reflexos da mudança da compreensão da

essência do problema (informações empíricas), de novos apelos emotivos em torno de algum problema (SECCHI, 2013, p. 46).

2.4.3 Formulação de alternativas

A terceira etapa que explica a vida da política pública de acordo com Leonardo Secchi é a Formulação de Alternativas, fase esta onde há o pensar sobre possíveis soluções formais para o problema elencado na primeira etapa do ciclo, também é refletido as melhores formas de abordagem sobre estas alternativas, regulados por melhores custos e benefícios para cada possibilidade de alternativa emersa nesta etapa.

O estabelecimento de objetivos é o momento em que políticos, analistas de políticas públicas e demais atores envolvidos no processo resumem o que esperam que sejam os resultados da política pública. (SECCHI, 2013, p. 46) Porém, é um pouco complicado e complexo obter uma forma para que se tenha o estabelecimento de objetivos na construção de políticas públicas, pois existem políticas mais complexas que outras, envolvendo públicos diferentes, desde áreas de atuação até atores políticos. Por isso, há a tentativa em observar e se possível elencar objetivos e metas de acordo com os recursos provenientes para cada política e cada ação.

Esta etapa, a de Formulação de Alternativas, possui um grande objetivo que é a construção de metodologias para solucionar o problema público elencado na etapa 1, assim requer um grande tempo para se pensar, estudar e analisar estas estratégias. Saber o que se quer alcançar e como alcançar; para isto, o *policymaker* possui quatro formas para intervir na sociedade a fim de que se alcance os objetivos.

O primeiro é pela premiação, por estímulos positivos, a fim de influenciar o comportamento dos indivíduos. O segundo é pela coerção; ao contrário da primeira, esta é por estímulos negativos a fim da mudança de comportamento. O terceiro é pela conscientização, mecanismo este que é pautado por meio da construção e pelo apelo moral da população. E o quarto e último consiste em soluções técnicas, ou seja a não influência no comportamento direto da sociedade, mas sim soluções práticas no problema que não mudem a cultura da população. Todas as formas são eficazes, porém a sua eficácia se diferencia com o problema a ser solucionado, por isso, a importância de um estudo aprofundado para saber qual mecanismo utilizar e alcançar o objetivo inicial da política.

Esta escolha é tomada pelos *policymakers*, os fazedores de política pública, porém o mesmo escolhe de acordo com seu próprio juízo de valor, nutridos por sua vivência e

experiência, o mesmo não vive a realidade em que a política irá ser aplicada na maioria dos casos. Uma outra forma de se construir a Formulação de Alternativas é trabalhar em conjunto com os burocratas de linha de frente (burocratas a nível de rua), que são os profissionais mais próximos do público final, dos que irão receber a política, assim podendo contribuir melhor para uma eficiência melhor da política pública

2.4.4 Tomada de decisão

A próxima etapa é denominada Tomada de Decisão; é por intermédio desta que os interesses dos atores envolvidos na política pública são explicitado através de um embate sobre arenas decisórias. Há três formas para compreender a escolha dos atores sobre alguma alternativa para resolução do problema da primeira etapa, o modelo da Racionalidade, o modelo Incremental e o modelo de Múltiplos Fluxos.

O modelo da Racionalidade entende que os atores possuem um vasto conhecimento do tema ou um conhecimento reduzido. Segundo Secchi:

- Modelo de racionalidade absoluta: proposto originalmente pelo matemático holandês Jan Tinbergen, a decisão é considerada uma atividade puramente racional, em que custos e benefícios das alternativas são calculados pelos atores políticos para encontrar a melhor opção possível (*the one best way*)
- Modelo de racionalidade limitada: proposto pelo economista Herbert Simon, o qual reconhece que os tomadores de decisão sofrem de limitações cognitivas e informativas, e que os atores não conseguem entender a complexidade com que estão lidando. (SECCHI, 2013, pág. 51)

A partir do entender da Racionalidade, percebemos que os problemas surgem, depois são tomadas decisões para contê-los e repará-los.

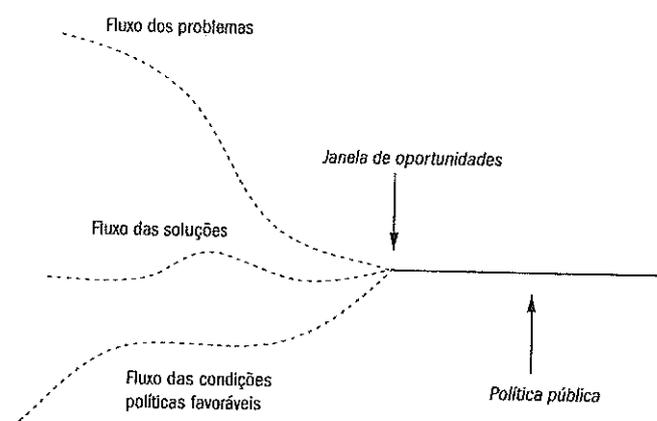
O segundo modelo é diferente do pensamento do primeiro; ele é embasado no trabalho de Charles E. Lindblom intitulado de incrementalismo, e possui em si três principais características: a primeira diz respeito ao fato dos problemas e soluções são definidos, revisados e redefinidos em muitos momentos durante a fase da tomada de decisão; o segundo é que as decisões tomadas no momento atual são variáveis dependentes das tomadas de decisões do passado. E a terceira apresenta a ideia de que as tomadas de decisão são ligadas aos interesses dos atores envolvidos no processo das primeiras fases da política pública; assim sendo, a opção escolhida nem sempre é a que resultará em melhores mudanças na sociedade, pois a mesma é fruto da experiência, conhecimento e vivência dos *policymakers*, ou seja, a

tomada de decisão é algo complexo, eis que muitas vezes as ações escolhidas são um complemento da política anterior e pautadas por interesses dos fazedores da política.

A próxima forma/modelo de se compreender a presente fase do *Policy Cycle* é através da ideia de que os fazedores de política (*policymakers*) criam soluções para problemas inexistentes, ou seja, para problemas que ainda não se tornaram problemas, conhecido como modelo de Múltiplos Fluxos, de John Kingdon.

Este modelo é adaptado de outro intitulado como Lata de Lixo, desenvolvido por March, Cohen e Olsen (1972) e apresenta a existência de fluxos; no caso, são três: o fluxo político, o dos problemas e da solução. Estes, quando entram em choque (ou se cruzam no mesmo momento), geram um fato propício para a realização da política pública, chamado de abertura de janela e a política tende a ter o momento ideal para sair do papel. Abaixo, segue a imagem ilustrando este contexto.

Quadro 06: Modelo de Múltiplos Fluxos



Fonte: SECCHI, 2013

A figura acima objetivou apresentar a forma dos fluxos e o seu encontro. O primeiro fluxo é o dos problemas, assim como explicitado neste subcapítulo, é variável dependente da atenção do público, ou seja, as pessoas necessitam saber que é um problema para ela. O segundo fluxo é dependente de um grupo de pessoas que almejam que suas soluções se materializem e não sejam somente ideias. E o terceiro fluxo é o fluxo político, ou o fluxo das condições da política, momento este que é dependente do contexto, mudando de acordo com eventos políticos, aprovações de orçamentos, reeleições, mudanças de atores e chefes de cargos, entre outros. Quando há o encontro dos três fluxos, ocorre a abertura da janela de oportunidades (*policy window*), momento este em que a situação fica favorável para que a

política dê encaminhamento para as próximas etapas; a *policy window* é um momento difícil de acontecer, e por isso há a necessidade em que os atores envolvidos com a política tenham ações em prol da política, para que a mesma seja executada.

Os três modelos de interpretação (Modelo Racional, Incremental e de Múltiplos Fluxos) do momento da Tomada de decisões são maneiras diferentes de enxergar o mesmo processo dentro do *Policy Cycle*. Estes três modelos possuem metodologias diferentes de abordagem do seu objeto. Assim, a tabela abaixo tem a finalidade de mostrar a diferença entre ambos e, principalmente, quais as ferramentas analíticas que cada um possui.

Tabela 03: Síntese dos modelos de tomada de decisão

Modelos	Condições cognitivas	Análise das alternativas	Modalidade de escolha	Critério de decisão
<i>Racionalidade absoluta</i>	Certeza	Análise completa e cálculo de consequências	Cálculo	Otimização
<i>Racionalidade limitada</i>	Incerteza	Pesquisa sequencial	Comparação das alternativas com as expectativas	Satisfação
<i>Modelo incremental</i>	Parcialidade (interesses)	Comparações sucessivas limitadas	Ajuste mútuo de interesses	Acordo
<i>Modelo da lata de lixo/fluxos múltiplos</i>	Ambiguidade	Nenhuma	Encontro de soluções e problemas	Casual

Fonte: SECCHI, 2013 adaptado de BOBBIO, 2005

Assim, podemos entender no observar que a Tomada de Decisões é uma fase da política pública bem complexo; é onde há o embate entre vários atores, onde se necessita além da vontade em fazer a política em si, onde muitas vezes a política não sai do papel por simplesmente não ter um momento intrínseco que a mesma faça “surgir”.

2.4.5 Implementação

A quinta etapa é a Implementação da Política Pública, ou seja, a etapa que há a execução da política, passando pelo processo de elaboração e adentrando ao processo próprio de execução, “saindo do papel” e adentrando a realidade e os atores, afim de se sanar o

problema público oriundo desta política pública. Momento este que se observa os resultados e as ações dos objetivos elencados nas etapas anteriores.

Esta etapa é regada a análises, pois é a partir dela que a política pública interfere nos indivíduos, modificando sua cultura, aplicando medidas punitivas ou estímulos positivos, assim há a necessidade de se analisar não somente o objeto da política pública e sim quem faz parte do processo implementatório como as pessoas, organizações que possuem interesses na política, no seu alcance de objetivo ou o seu fracasso. Além de analisado, o momento da implementação também deve ser gerenciado. É no momento da implementação que funções administrativas, como liderança e coordenação de ações, são postas à prova. (SECCHI, 2013, p. 57) Ou seja, os atores envolvidos no processo, mais precisamente os que lideram ele devem possuir a capacidade e sensibilidade de entender os elementos motivacionais que pautam esses atores, possíveis conflitos e possíveis negociações entre eles.

O operador da política, o *policymaker* necessita de alguns instrumentos para transformar as intenções (pensados nas etapas anteriores), em ações. Uma exemplificação deste processo e mais ampliado para a *Policy making*, onde a atividade do médico corresponde ao *policymaker*, a doença ao problema público, a prescrição médica à política pública. Neste caso o médico (*policymaker*) necessita conhecimento da causa e o que prescrever para o paciente. Nesta lógica a tabela abaixo busca apresentar algumas ferramentas possíveis para aplicação na implementação da política pública.

Tabela 04: Descrição de ações dos *policymakers* no processo de implementação

<i>Nome da ação</i>	<i>Descrição da ação e exemplo</i>
<i>Regulamentação</i>	Instrumento regulatório que cria regras ou restrições à liberdade econômica, social ou política, como no caso da regulamentação de preços em alguns setores, e as regras para processos licitatórios no setor público (Lei 8.666/93)
<i>Desregulamentação e legalização</i>	Instrumento regulatório que extingue regras ou cria regras que descriminalizem alguns tipos de atividades, como a extinção de barreiras burocráticas à importação de produtos importados e a legalização do aborto
<i>Aplicação da lei (enforcement)</i>	Instrumento de punição àqueles que não respeitam as regulamentações, como as multas de trânsito e a prisão de infratores.
<i>Impostos e taxas</i>	Instrumento fiscal que onera e desincentiva algumas atividades, como um sistema de pedágio para entrada de veículos particulares no centro urbano.
<i>Subsídio e incentivo</i>	Instrumento fiscal que incentiva ou premia algumas

<i>fiscal</i>	atividades, como a insenção de ICMS oferecido por um estado para atrair uma indústria ao seu território.
<i>Prestação direta de serviço público</i>	Criação, manutenção ou ampliação de serviço prestado por organização pública financiada coletivamente (impostos), como no caso das universidades públicas gratuitas e do serviço de saúde oferecido por hospitais públicos
<i>Terceirização de serviço público</i>	Prestação de serviço feito por organização privada, mas financiado coletivamente (impostos), como no caso dos serviços de segurança e limpeza de prédios públicos.
<i>Prestação pública de serviço de mercado</i>	Prestação de serviço feito por organização pública, mas financiado individualmente (compra do serviço), como no caso dos Correios e das companhias estaduais e municipais de fornecimento de água.
<i>Prestação privada de serviços de mercado</i>	Prestação de serviço feito por organização privada e financiado individualmente (compra do serviço). Este meio de entrega de serviço pode ser regulamentado, como no caso dos serviços de telefonia móvel, ou desregulamentado, como no caso de serviços de cabelereiro.
<i>Informação ao público</i>	Disseminação de informações importantes para o indivíduo e para o público ou a criação de senso de dever moral (relação do indivíduo com a sociedade), como a divulgação de informações sobre as doenças derivadas do tabagismo e a conscientização ecológica das crianças.
<i>Campanhas/mobilização</i>	Ativação dos atores públicos e privados para que seus comportamentos ajudem na melhora do bem-estar social, como uma mobilização para doação de sangue ou uma campanha para a separação dos resíduos sólidos residenciais.
<i>Seguros governamentais</i>	Instrumento que garante a compensação por alguma fatalidade ou infortúnio, como as compensações por perdas agrícolas e o seguro-desemprego.
<i>Transferência de renda</i>	Instrumento que garante a compensação de alguma situação de fragilidade ou carência por mecanismo financeiro, como o Bolsa-Família e o auxílio-medicamento.
<i>Discriminação seletiva positiva</i>	Instrumento que garante a compensação de alguma situação de fragilidade ou carência por mecanismo regulatório, como as cotas raciais nas universidades e a reserva de vagas para deficientes físicos em concursos públicos.
<i>Prêmios e concursos</i>	Instrumento de estímulo à criação, adoção e difusão de boas práticas, como Prêmio <i>Innovare</i> do Poder Judiciário brasileiro e o Prêmio Inovação no serviço público, promovido pelo Movimento Brasil Competitivo.
<i>Certificados e selos</i>	Instrumento regulatório que se baseia no princípio da adesão, como o processo de certificação de Organizações Sociais de Interesse Público (OSCIPs) pelo Ministério da Justiça e o programa de Rotulagem Ambiental da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT)

A Implementação da política pública possui modelos de implementação. Segundo Sabatier (1986), existem dois, o modelo *top-down* e o *bottom-up*.

O primeiro modelo basicamente é o processo de implementação de cima para baixo, através da separação clara entre o momento de tomada de decisão e o de implementação, em fases consecutivas. Esse modelo é baseado na distinção wilsoniana entre “Política e Administração” Wilson (1887), no qual os tomadores de decisão (políticos) são separados dos implementadores (administração) (SECCHI, 2013, p. 61).

No segundo, por sua vez, ocorre o contrário do primeiro, possui a característica de uma maior liberdade dos burocratas e suas redes em se organizar e executar a implementação. Neste modelo há a participação maior dos receptores de política, e na prospecção de soluções durante a implementação, os tomadores de decisão legitimam as práticas já experimentadas. A implementação é predominantemente avaliada pelos resultados alcançados a posteriori, em vez da avaliação baseada na obediência cega a prescrições. (SECCHI, 2013, p. 61).

2.4.6 Avaliação

A penúltima etapa do ciclo de políticas públicas de Secchi é a fase de Avaliação; fase esta que se colhe as informações sobre todo o desenvolvimento e se basicamente a política pública atingiu os seus objetivos iniciais. A avaliação é a fase do ciclo de políticas públicas em que o processo de implementação e o desempenho da política pública são examinados com o intuito de conhecer melhor o estado da política e o nível de redução do problema que a gerou. (SECCHI, 2013, p. 63)

A avaliação pode ocorrer em três momentos, a avaliação *ex ante* (anterior a etapa da implementação), a avaliação *ex post* (posterior a etapa da implementação) e a avaliação *in itinere*, (monitoramento ou avaliação formativa) que se dá durante o processo implementatório da política pública, visando observar se advém falhas e uma mais rápida adequação à política.

Os principais critérios usados para avaliações são:

- Economicidade: refere-se ao nível de utilização de recursos (*inputs*)
- Produtividade: refere-se ao nível de saídas de um processo produtivo (*out-puts*)
- Eficiência econômica: trata da relação entre outputs (produtividade) e inputs (recursos utilizados)

- Eficiência administrativa: trata do seguimento de prescrições, ou seja, do nível de conformação da execução a métodos preestabelecidos.
- Eficácia: corresponde ao nível de alcance de metas ou objetivos preestabelecidos.
- Equidade: trata da homogeneidade de distribuição de benefícios (ou punições) entre os destinatários de uma política pública.

Os critérios elencados acima para avaliar a política pública são operacionalizados por intermédio de indicadores, que por sua vez são códigos que podem medir entradas no sistema, assim tornando uma ferramenta que possui vínculos a gastos financeiros, recursos humanos empregados ou recursos materiais utilizados. Indicadores *output* são relacionados à produtividade de serviços/produtos, como a quantidade de buracos tapados nas estradas, quantidade de lixo coletado, quilômetros de estradas construídas, número de pessoas atendidas em um posto de saúde etc. (SECCHI, 2013, p. 64)

Após a avaliação da política executada, ela tende a três caminhos, que são:

- Continuação da política pública da forma que está, nos casos em que as adversidades de implementação são pequenas;
- Reestruturação marginal de aspectos práticos da política pública, nos casos em que as adversidades de implementação existem, mas não são suficientemente graves para comprometer a política pública;
- Extinção da política pública, nos casos em que o problema público foi resolvido, ou quando os problemas de implementação são insuperáveis, ou quando a política pública se torna inútil pelo natural esvaziamento do problema.

Se tem uma grande dificuldade a respeito da avaliação em políticas públicas, pois o espaço temporal que a política pública está empregada em um determinado ambiente e contexto são diferentes de uma para outra, assim possuindo políticas que demoram cerca de dez anos para se poder avaliar se houve efeitos ou não sobre o problema público elencado na primeira etapa.

As avaliações geram um produto com alto índice em informações para a sociedade, mudando rotas de debates políticos, pois elas são frutos de intervenções concretas. Há uma grande importância sobre este processo, quando comparamos, por exemplo, a avaliação do desempenho econômico feita casuisticamente (com base em exemplos pontuais) ou com avaliação sistemática (taxas de desemprego, indicadores de crescimento econômico, índices de distribuição da renda). (SECCHI, 2013, pág. 66)

2.4.7 Extinção

A última etapa do *policy cycle* é a extinção da política pública; esta etapa possui a emergência de estudos recentemente, a partir de que políticas sociais em países desenvolvidos sobre a ideia de Estado de bem-estar social terminaram, ou extintas.

Pautado nos estudos de Giuliani (2005), a extinção de uma política pública pode ser causada por três fatores:

- 1- O problema que originou a política é percebido como resolvido;
- 2- Os programas, as leis ou as ações que ativavam a política pública são percebidos como ineficazes;
- 3- O problema, embora não resolvido, perdeu progressivamente importância e saiu das agendas políticas e formais; para Meny e Thoenig (1991), esta é a causa mais comum.

Parecido com o início da política pública, o seu final, ou extinção também necessita de um momento em que seja favorável o seu encerramento, com uma janela de oportunidade (*policy window*). Momentos como reformas ministeriais, mudanças de mandato executivo e legislativo e aprovação de orçamentos são ocasiões raras, passageiras e pontuais, em que políticas públicas aparentemente inócuas podem ser extintas ou substituídas por outras. (SECCHI, 2013, p. 68-69)

2.5 Conclusão

O presente capítulo buscou apresentar o embasamento teórico do trabalho, com o objetivo de uma discussão entre teorias e sempre voltando à realidade a qual a mesma irá ser empregada, a fim da sua utilidade enquanto ciência. Este capítulo perpassou por três grandes momentos, o da metodologia, o do teórico e a nossa forma de se observar a Política Pública enquanto processo.

No momento metodológico observamos que há formas de se trabalhar as Políticas Públicas inerentes à área, ou seja, regras que são pensadas de acordo com as formas de desenvolvimento do estudo, que são Análise de Política Pública, Avaliação de Política Pública, Teoria da Escolha Pública e Estudo de Política Pública. Cada um dos casos requer metodologias e métodos específicos para cada finalidade.

Na etapa teórica, buscamos apresentar a origem do pensar as políticas públicas perpassando por autores bases como Lasswell e Dye, entre outros grandes precursores das Políticas Públicas como campo epistemológico e de atuação até os dias atuais.

Após apresentarmos o contexto teórico, optamos por escolher uma forma de se ver e interpretar a Política Pública, indicamos o *Policy Cycle* de Leonardo Secchi, o mesmo apresenta o processo da Política Pública em sete fases que são: Identificação do Problema; Formação da Agenda; Formulação de alternativa; Tomada de Decisão; Implementação; Avaliação e Extinção.

3. PRÁTICO

3.1 Introdução

O presente capítulo trata de uma abordagem a respeito da Avaliação da Política Pública em seu viés teórico e prático, entendendo em quais contextos uma avaliação tipo “X” se encaixa mais que uma do tipo “B” observando o seu entorno e objetivos para tal escolha. É apresentado a forma de pensar e aplicar uma avaliação a fim de se encontrar um resultado equivalente à pesquisa realizada.

O estudo sobre a avaliação não possui um início cronológico findado. Um dos primeiros estudos se deu a partir de informações sobre as aplicações de leis que o executivo dos Estados Unidos da América recebeu do seu congresso em meados dos anos setenta. A partir deste pressuposto houve o começo do pensar em conhecer a atuação dos programas em execução pela administração da época. Tornando assim a considerar *la evaluación como el método de investigación sistemática sobre la configuración de un programa o política determinada*. (SUBIRATS, 1992, p. 139)¹⁴

Em resumo, é complexo avaliar a administração pública, saber qual é a melhor solução para a política dependerá de algumas perspectivas de acordo com a lógica que ela atue. Entre as perspectivas pode-se entendê-las entre um viés mais “gerencial” ou técnica e uma perspectiva mais jurídica ou legal.

A análise gerencial recai quando se parte do entendimento de que toda política em sua implementação deixa certos traços que por sua vez permitem o estudo do seu impacto, que *se trataria de responder a un tipo de consideraciones que plantean temas como el de la eficacia de esa política, el grado de satisfacción que se ha alcanzado o su nivel de eficiencia*.¹⁵ (SUBIRATS, 1992, p. 140). Ao se tratar do tema eficácia, estamos necessariamente falando sobre a etapa da implementação da política, por sua vez aprofundando o tema em descobrir fatores influenciadores como o grau ou ângulo de previsibilidade, nível de racionalidade de sua organização interna, clareza nos níveis de responsabilidades, entendimento dos recursos disponíveis e aplicáveis, objetivos entre outros. Assim a análise gerencial é focada no olhar interno da política pública, voltando ao se entender as falhas nos seus processos intrínsecos.

¹⁴ A avaliação como o método de investigação sistemática sobre a configuração de um programa ou política determinada (Tradução dos autores)

¹⁵ Se tentaria responder a um tipo de considerações que levantam questões como a eficácia dessa política, o grau de satisfação alcançado ou seu nível de eficiência. (Tradução dos autores)

Com um olhar aprofundado na sua eficiência ao observar os custos benefícios como resultados da política.

Um problema encontrado nesta perspectiva avaliativa é sobre a relação do custo benefício que por sua vez não satisfaz completamente as condições do poder público no tocante dos benefícios sociais que por sua vez é mais dificilmente a sua quantificação.

A perspectiva jurídica ou legal possui o enfoque na capacidade de controle sobre o desenvolvimento e fazer assim um balanço final de uma política de atuação dos poderes públicos. Este viés foca em cada um dos links administrativos que a política segue, ou seja, observa o funcionamento correto, se cumpre o que propõe com base nos critérios utilizados em sua formulação. *En ciertos países existen mecanismos, como los de sunset legislation o el legislativa oversight, que permiten la actuación del poder legislativo en el control de la continuidad o la implementación de un programa.*¹⁶ (SUBIRATS, 1992, p. 143)

Esta perspectiva possui como base critérios como a igualdade formal do público final ao acesso à política, respeito aos direitos do público final e transparência do processo administrativo pautando sempre os direitos dos indivíduos ou coletivos afetados pela política pública.

Tanto uma perspectiva ou outra possui diferenças entre seus públicos finais de acordo com a avaliação. O Gerencial visa os critérios de economicidade e representação, o jurídico é assegurar a proteção legal dos beneficiários ou os afetados pela política pública. Utilizar as perspectivas são necessariamente para evitar situações discriminatórias no processo da Política Pública, tanto como entender se um programa se enquadra como satisfatório garantindo os direitos dos indivíduos que recebem esta política. Contudo, a primeira perspectiva é voltada mais ao econômico e o segundo aos direitos do público final.

3.2 Utilidade da Avaliação

O debate a respeito da utilidade da avaliação das políticas públicas surge na década de setenta e início dos anos oitenta, os avaliadores questionavam sobre a utilidade do seu estudo e muitas vezes não entendiam a utilização deles em prática ou suas conclusões a respeito da política avaliada. A partir disto entenderam que para um resultado eficiente da política, necessitava de uma maior organização do procedimento da própria avaliação. Observaram

¹⁶Em alguns países, existem mecanismos, como a legislação do pôr do sol ou a legislação de supervisão, que permitem que o legislativo atue de modo a controlar a continuidade ou a implementação de um programa. (Tradução dos autores)

que haviam choques entre finalidades de avaliação, por um lado a que busca melhorar a eficácia dos compromissos organizativos com a estrutura administrativa geral.

Assim, uma pergunta se recai sobre este processo. Qual seria a finalidade de se avaliar? *Los motivos que pueden llevar a promover una determinada evaluación pueden derivar de necesidades en la formulación de nuevas políticas, con lo que ello implica de argumentos que fundamenten y justifiquen la necesidad de tales novedades.*¹⁷ (SUBIRATS, 1992, p. 155) Outro motivo para se avaliar é para assegurar que uma política pública seja implantada da forma em que tenha uma maior efetividade em que se foi pensada primeiramente.

Outra finalidade seria a busca por respostas aos problemas ou temas em que há a necessidade de mudança imediata, assim os resultados obtidos com a avaliação influenciam para a melhor decisão a respeito do que foi avaliado.

*Son cada vez más los actores y los intereses presentes, y ello obliga a mejorar los porqués y prever mejor las consecuencias de las acciones que se emprenden. Las controversias entre diferentes sectores y grupos sociales pueden ir creciendo y probablemente se centrarán en momentos como los de la formación de la agenda de actuación de los poderes públicos.*¹⁸ (SUBIRATS, 1992, p. 158)

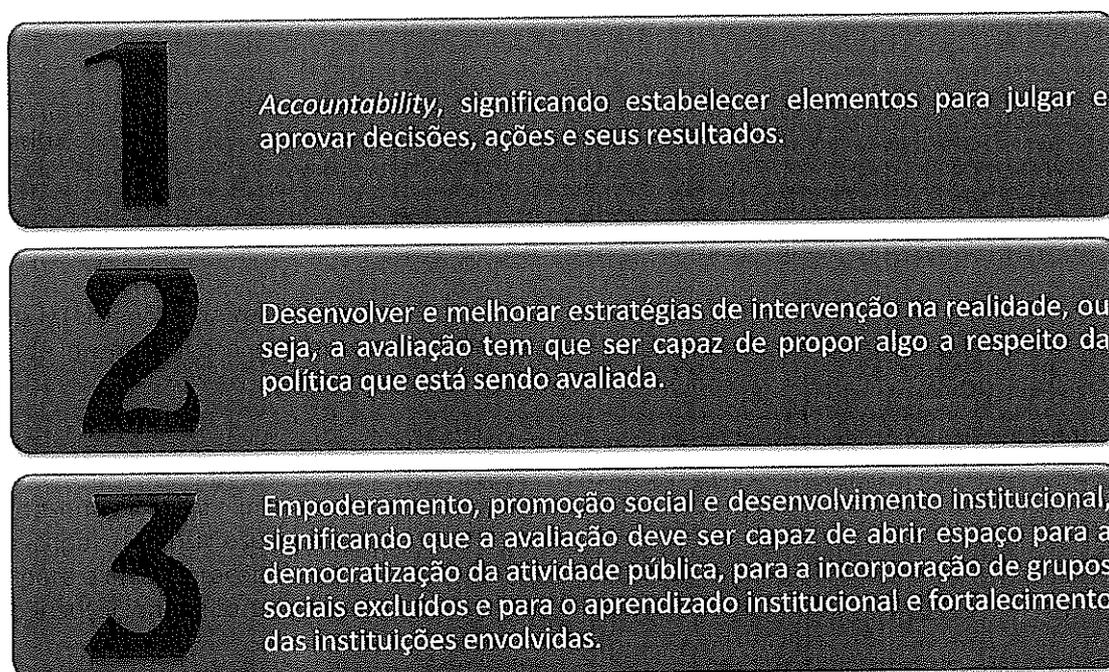
Os estudos de avaliação são peças importantes para o setor público, principalmente para o público final que irá receber a intervenção do Estado, pois ela é chave para apresentar as mudanças obtidas com a política ou se a mesma está sendo empregada da forma eficaz para resolução do problema que foi pensado primeiramente. Assim se torna extremamente necessário aprofundar o debate a respeito dela, das formas de empregabilidade e como utilizar da forma correta para se ter efetividade no processo aplicado.

3.2.1 Finalidades da Avaliação

Necessitamos entender o debate sobre a avaliação de acordo com o viés de (RUA, 2003) onde apresenta a avaliação com finalidades bastante precisas. Abaixo segue o quadro exemplificando as suas três finalidades da Avaliação em Políticas Públicas:

¹⁷ Os motivos que podem levar a promover uma determinada avaliação podem originar de necessidades da formulação de novas políticas, com o que implica de argumentos que fundamentem e justifiquem a necessidade de tais novidades. (Tradução dos autores)

¹⁸ São cada vez maiores os números de atores e interesses presentes, e isto obriga-os a melhoras seus porquês e uma melhor prevenção das consequências das ações tomadas. As controvérsias entre os diferentes setores e grupos sociais podem ir crescendo e provavelmente se concentrando em momentos como a formação da agenda dos poderes públicos. (Tradução dos autores)

Quadro 07: Finalidades da Avaliação em Políticas Públicas

Fonte: Elaborado pelos autores a partir de (RUA, 2003, p. 1)

O avaliador de políticas públicas, é um profissional que estará diante de uma realidade cujo necessitará aplicar seu conhecimento e suas metodologias a fim de extrair um resultado do mesmo. Ele deve atentar a seis objetivos¹⁹ que aparecerão durante esta importante etapa, cujo os mesmos necessitarão de uma grande atenção a respeito da execução e entendimento da avaliação da política pública.

- I. O avaliador deve entender que há muita limitação no processo de avaliação. Uma destas limitações são onde irão surgir as fontes de informações a respeito da política. Uma das principais fontes são registros administrativos, e nem sempre os registros são elaborados com o intuito de uma possível avaliação. Assim, entendendo uma limitação no processo, que por sua vez necessitará do avaliador uma visão macro do processo e trabalhar de uma forma que não prejudique o resultado final, ou seja, trabalhar além dos dados.

- II. Após observar os registros administrativos, outra fonte de informações são os beneficiários da política. Para absorver os dados deste público é necessário construir instrumentos fidedignos de coleta para que sejam precisas e confiáveis ao ponto de se utilizar como real explicação para fatos ocorridos no processo da execução da política. Ou seja, para uma melhor avaliação e se utilizar dos dados dos beneficiários há a necessidade de uma sólida metodologia para extração destes dados, quanto mais apurado o mesmo, mais fidedigno o resultado
- III. Em terceiro lugar, o avaliador deve ter como fundamental para o processo, o entendimento do contexto. Observar em qual contexto está inserido a política pública em questão, esta sensibilidade do profissional ao contexto dará ao norte de qual ferramenta é mais apropriada para avaliar a política pública em questão. Há o entender de que contextos diferentes necessita de metodologias de avaliação diferentes para resultados mais coesos com a realidade.
- IV. Observar se há registros de avaliações durante o processo de implementação, ou outro tipo de avaliação a fim de se apropriar dos resultados e compreender o processo novo que está sendo refletido. Assim ampliando as possibilidades de questionamento a respeito do processo antes e durante da implementação a fim de entender se há influência com o resultado final.
- V. A mesma sensibilidade no item três para o contexto, se espera que tenha a relação ao tempo. O avaliador da política deve captar mudanças através do tempo, ou seja que sua avaliação seja entendida como um processo de melhoras futuras e não um simples encerramento de uma grande etapa.
- VI. E por último o avaliador que irá fazer ou pensar a avaliação no início da formulação da política deve se atentar a concepção *ex-ante* da avaliação, ou seja uma avaliação que é construída e executada antes da etapa da formulação da mesma, onde ocorre processos de se identificar possíveis estratégias a seguir a política pública.

Para executar estes seis objetivos se utiliza a avaliação formal²⁰, esta que é um exame baseado em procedimentos científicos de coleta e análise de informação sobre o conteúdo, estrutura, processo, resultados e/ou impactos de políticas, programas, projetos ou quaisquer intervenções planejadas na realidade. (RUA, 2003, p. 3) Ou seja:

Avaliação formal é (1) um julgamento (porque envolve valores) (2) sistemático (Porque baseia-se em critérios e procedimentos previamente reconhecidos) (3) dos processos ou dos produtos de (4) uma política, programa ou projeto, tendo como referência (5) critérios explícitos, a fim de contribuir para (6) o seu aperfeiçoamento, a melhoria do processo decisório, o aprendizado institucional e/ou o aumento da *accountability*. (RUA, 2003, p. 3)

Para se aplicar a avaliação formal necessita de se entender suas duas dimensões, estas que são suporte para o compreender do processo da avaliação da política pública. Elas são divididas entre técnica e valorativa, onde possuem notáveis diferenças que as fazem abordar diferentes espaços no meio da política pública em questão. Abaixo segue o quadro com a explicação e diferença de ambas.

²⁰ Muitos dos princípios da avaliação formal foram desenvolvidos nos EUA no final dos anos 1960 e início da década de 1970, especialmente a partir do desenvolvimento das avaliações de impacto ambiental (AIA). Em 1969 observou-se que, embora fosse possível prever as mudanças físicas no meio ambiente, resultantes da construção de um oleoduto no Alaska, não foram previstas as mudanças sociais trazidas por tais mudanças físicas e nem o modo como as mudanças sociais provocariam novas mudanças físicas. A construção do oleoduto não somente provocou mudanças que afetaram os animais da região e portanto afetou a atividade de caça dos nativos, alterando seus modos de vida e sua cultura. As construtoras do oleoduto levaram seus trabalhadores para realizar as obras, e estes tinham cultura, língua e modos de vida diferentes. Além disso, muitos nativos acabaram precisando trabalhar na construção do oleoduto para sobreviver, já que a caça tinha se tornado escassa. Todo isso gerou novas mudanças ambientais e sociais. Em 1973, pela primeira vez, foi usado o termo “impacto social” para relatar as mudanças na cultura indígena nativa no Alaska devido ao oleoduto. Em 1981 foi criada a Associação Internacional de Avaliação de Impacto, reunindo os interessados em avaliar impactos ambientais, sociais, tecnológicos, bem como outros tipos de avaliação. (RUA, 2003, p.3)

Quadro 08: Dimensões da avaliação formal**Técnica**

- A principal característica é a respeito da coleta ou produção de informações que talvez poderão ser utilizadas em possíveis decisões de um programa ou projeto.

Valorativa

- Esta dimensão possui a finalidade em extrair conclusões valorativas a respeito da política, programa ou projeto. Não possui a finalidade em distinguir as intervenções de qualquer natureza como “boas” ou “más”, “exitosas” ou “fracassadas”. Ela apropriar-se da avaliação como um processo de apoio a um aprendizado contínuo, uma busca por melhores decisões e de amadurecimento da gestão.

Fonte: Elaborado pelos autores a partir de (RUA, 2003, p. 3-4)

Após entender as duas dimensões da avaliação formal entre Técnica e Valorativa, onde uma é ligada a produção de informações e a segunda ligada a produção de valores a respeito da política a ser estudada. Há o entender do por que se utilizar a avaliação formal como ferramenta a fim de se descobrir resultados a respeito da política pública em questão, basicamente se encontram três justificativas para se utiliza-la. Primeiro se utiliza a avaliação formal para julgamento de processos e produtos sobre os motivos de certos fenômenos existirem. Pode focalizar relações de causa e efeito afim de recomendar medidas para lidar com o problema.

Em segundo, a avaliação formal pode ser utilizada como um recurso de acompanhamento de políticas, programas ou projetos a longo prazo. Realizando assim várias avaliações em alguns períodos a fim de se levantar dados confiáveis a respeito dos impactos e como podem ser melhorados.

E a terceira justificativa se apresenta que utilizar a avaliação formal pode indicar ou trazer possibilidade de uma continuidade da política pública, pois a mesma apresenta falhas e onde pode ser remodelada a fim de alcançar o objetivo primeiro da política, programa ou projeto.

3.2.2 Objetivos de avaliação

Após compreender as perspectivas, suas diferenças e objetivos, encontra-se a necessidade de compreensão de outros fatores que impulsionam a avaliação de uma política pública. A primeira etapa é saber se os agentes da avaliação entendem como necessária a criação de novos programas ou políticas para permanecer a implementação do programa a fim de se ter o resultado final de uma maior eficiência ou as exigências sobre a eficácia administrativa.

Entendendo isto, teremos diferentes tipos de coletas de informações a respeito da Política Pública. Se o enfoque está na formulação de novas políticas, necessitará ter como objeto o problema inicial da Política, como qual sua dimensão, se houve mudança nele e se há outras políticas públicas que pensam a solução deste problema.

Porém se o enfoque encontra-se na implementação, se tem a necessidade de se ter como objeto o percurso implementatório da Política, como as diferenças de aplicação, grau de operatividade, relação dos *policy makers*, possíveis erros, entre outros.

Se o enfoque da Avaliação for uma ação de balanço, as informações necessárias para que ocorra o processo avaliatório está essencialmente centrado nos resultados do programa, buscando saber em que medida a política influenciou as mudanças detectadas e quais foram os efeitos esperados e inesperados que a mesma causou.

3.3 Formas de Avaliação

O presente subcapítulo apresenta algumas formas ou tipo de avaliações formais, como, quando e em qual circunstância utiliza-la, de acordo com o objetivo da avaliação, do objeto a ser analisado e a metodologia utilizada.

Há várias formas de se avaliar uma política pública, o autor Joan Subirats apresenta três maneiras de executar esta etapa. A primeira é voltada aos efeitos da política, a segunda é voltada ao funcionamento do programa e a terceira em criar um juízo de valor a respeito da política pública.

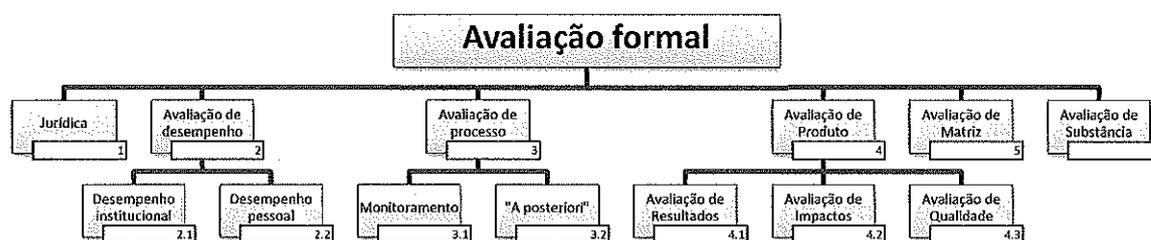
A primeira é intitulada de “Determinação de necessidades”, a mesma é um processo comprobatório sobre o desenvolvimento de um determinado programa ou política focado em estudar os seus efeitos. A centralidade desta forma avaliacional está nas descobertas entre os espaços problemáticos onde a política pública foi implantada, sobre a maneira de melhorar.

Este tipo de evaluación acostumbra a estar indicada en aquellos programas que presentan una notable complejidad organizativa, con variedad de metas y diversidad de equipos o personal vinculado, y cuándo todo ello genera una sensación de insatisfacción generalizada. (SUBIRATS, 1992, p. 145)

A segunda forma que o autor apresenta se intitula “Avaliação normativa ou corretora”, o principal foco desta avaliação está em analisar o funcionamento da política em suas etapas e fases com o objetivo de observar o funcionamento do programa se *desarrolla sin dificultades, localizando los puntos críticos y favoreciendo una vía de mejora. Para ello conviene cerciorarse de si esa posibilidad de mejora existe, ya que de no ser así ese tipo de evaluación resulta inapropiado*²¹. (SUBIRATS, 1992, p. 146)

A última forma se chama “Avaliação de Balanço ou Conclusiva”, ela possui o foco nos resultados finais alcançados pela política, buscando facilitar um juízo de valor a respeito da política buscando dar base para futuras comparações com outros públicos finais não inclusos na aplicação da política pública. *Este tipo de evaluación exige su aplicación a programas con claridad de objetivos y con una contrastable base de información sobre la organización y actividades del mismo, y requiere, asimismo, el que pueda considerarse como plenamente desarrollado.*²² (SUBIRATS, 1992, p. 146) Este tipo de avaliação possui consequências, na possível continuação ou extinção da política pública. Abaixo segue o esquema com os seis tipos de avaliações formais:

Quadro 09: Apresentação dos tipos de avaliações formais



Fonte: Elaborado pelos autores a partir de (RUA, 2003)

²¹ Desenvolve sem dificuldades, localizando os pontos críticos e favorecendo uma via de melhora. Para eles é aconselhável garantir esta possibilidade de melhora existente, já que não for desta forma, este tipo de avaliação se torna inadequado. (tradução dos autores)

²² Este tipo de avaliação exige sua aplicação a programas com claridade de objetivos e com uma base verificável base de informação sobre a organização e atividades do mesmo, requer o que pode ser considerado como totalmente desenvolvido (tradução dos autores)

O gráfico acima possui o objetivo de apresentar de forma clara as seis formas de Avaliação formal de acordo com (RUA, 2003), que apresentaremos a seguir uma breve descrição de cada uma delas e de suas ramificações, a fim de se conhecer cada uma e suas funções.

A primeira é a Avaliação Jurídica ou Avaliação de Conformidade, correspondente a combinação dos atos dos gestores a frente da política pública, projeto ou plano em relação as normas legais.

A segunda se chama Avaliação de Desempenho, e possui duas ramificações. A Desempenho Institucional e a Pessoal. A primeira possui como finalidade a análise do grau em que está ocorrendo a execução dos objetivos e metas da política, programa ou projeto. A Desempenho Pessoal finda-se em analisar como o indivíduo (*policymaker* ou outro agente) de uma instituição cumpre para que a política alcance seus objetivos e metas. A análise focaliza também a produtividade e a qualidade deste indivíduo.

A terceira corresponde a Avaliação de Processo, corresponde a um conjunto de ações com o objetivo de produzir um bem ou um serviço, por sua vez provocar mudanças em um contexto ou realidade. Ela é subdividida entre duas etapas, Avaliação **em** Processo e Avaliação **de** processo.

Avaliação de Monitoramento ou Avaliação em Processo, se trata do acompanhamento de uma política, programa ou projeto embasadas em estratégias processuais a fim de se identificar os pontos frágeis da execução com o intuito de aplicar ajustes ou mudanças na mesma.

Avaliação “*A posteriori*” ou Avaliação de Processo, trata-se da análise da implementação, ou seja, as estratégias e procedimentos adotados nesta etapa, afim de se obter os pontos de eficácia e eficiência. O pensamento desta avaliação se baseia em que os meios aplicados influenciam os resultados finais. Ou seja, a metodologia desta avaliação formal gira em torno de como foi a execução da política desde sua formulação até após a implementação.

A quarta avaliação formal é intitulada de Avaliação de Produto, onde o objetivo da mesma é a análise dos produtos gerados da política, programa ou projeto, e possuem três subdivisões.

A primeira se chama Avaliação de Resultados, como o próprio nome diz, ela tem por objetivo a análise dos outputs gerados por um programa que podem ser bens ou serviços. Avaliação de Impacto é a segunda forma, através dela que se analisa os impactos que a política, programa ou projeto causou a longo prazo, ou seja as consequências dos resultados

imediatos. E em terceiro, a Avaliação de Qualidade, onde o objetivo principal é a analisar a capacidade de um bem ou serviço de atender as expectativas do público final da política, programa ou projeto.

A penúltima avaliação formal corresponde pelo nome de Avaliação de Matriz, de estrutura ou de modelo, o objetivo principal desta avaliação é analisar se há alguma mudança necessária a fim de melhorar ou aperfeiçoar a política, programa ou projeto. Utilizando da metodologia de procura de pontos fortes e fracos de uma intervenção da política pública.

A última avaliação formal chama-se Avaliação de Substância ou de Conteúdo, o objetivo da mesma é analisar os resultados da política, programa ou projeto, focalizando na eficácia e efetividade. Assim, apresentando aos gestores se a política deve ser interrompida ou continuar.

3.3 Avaliação na prática

O processo de execução da Avaliação é quando o avaliador possui todos os conhecimentos até aqui apresentados e parte para o campo de análise sobre a política pública em questão. Após ter em mente o tipo de Avaliação Formal que irá aplicar, se munir de suas metodologias e métodos o profissional deve ter conhecimento de três elementos bases para que todo o processo avaliativo ocorra da forma como esperado.

- a) Marco conceitual: as principais linhas que estabelecem uma política pública, programa ou projeto, como seus objetivos, estratégias, metas ou ações.
- b) Atores em torno da política: compreender toda a gama que atinge a política (todos que possuem interesse nela desde população alvo até financiadores) e saber quem são os *stakeholders* presentes e os seus papéis desenvolvidos.
- c) Critérios de avaliação: há a extrema necessidade de se conhecer quais critérios serão utilizados para a avaliação, pois elas moldam as características dos outputs ou impactos. Entre elas estão:
 - Eficácia: é a capacidade de produzir resultados esperados
 - Eficiência: é a capacidade de produzir os resultados esperados com o menor contingente de recursos.
 - Efetividade: é a capacidade de produzir resultados esperados de forma permanente, como impactos, as consequências tanto positivas quanto negativas.

- Equidade: é a capacidade de ajudar a redução de desigualdades e exclusão social.
- Sustentabilidade: é a capacidade de desenvolver mudanças sociais a grande escala de tempo, onde modificam o perfil da política, programa ou projeto ao ponto de que elas se retroalimentem em alguma forma ou sentido.

Após compreender estes três elementos o Marco Conceitual, Atores envolvidos na política e os Critérios de Avaliação a serem utilizados o avaliador pode dar início avaliação da política pública.

3.3.1 Estratégias

A avaliação de uma política pode ser aplicada através de diversas formas, sob várias óticas, de acordo com as suas especificidades e os seus objetivos e meta. Apresentamos aqui algumas formas avaliação e como elas podem ser aplicadas em seu determinado contexto de origem. Este texto é introdutório a temática, não há um aprofundamento sobre cada uma das formas.

A primeira se chama Avaliação Participativa, possui a finalidade em incorporar os gestores e os usuários da política, programa ou projeto junto ao processo da avaliação.

A segunda corresponde ao nome *Participatory Impact Monitoring* (PIM) – possui a finalidade de avaliar as percepções individuais dos beneficiários da política pública, observando, analisando e refletindo as mudanças introduzidas pela intervenção da política no público final. De acordo com (RUA, 2003, p. 14) possuem três etapas:

I- Promoção de um debate entre os beneficiários/afetados sobre as suas principais expectativas e receios para o futuro próximo, envolvendo política, programa ou projeto em tela.

II- A partir dos elementos levantados neste debate, a equipe externa, facilitadora deste processo, constrói alguns indicadores, usando o detalhamento, pelos participantes, de exemplos concretos daquilo a que se referem. Esses exemplos são generalizados e tomados como indicadores a partir daí.

III- Escolha de uma comissão de observadores que fica encarregado de acompanhar as atividades e mudanças priorizadas no debate inicial. A cada reunião (realizada em intervalos regulares) esta comissão abre o debate falando sobre as mudanças constatadas desde a última reunião

Outra forma de avaliação corresponde a Avaliação Independente de Objetivos, como o próprio nome diz, ela não possui a finalidade de iniciar a avaliação a partir dos objetivos da política e sim pelo público alvo afetado. Ela analisa os resultados e impactos da política

comparando com o quanto a população alvo foi afetada, assim observando se este resultado confere com os objetivos primeiros da política pública.

Avaliação de Quarta Geração é a estratégia onde utiliza a lógica contrária da Avaliação Independente de Objetivos, ela ao invés de analisar o público alvo, analisa os *stakeholders*, ou seja a visão dos atores envolvidos na política, programa ou projeto.

Outra forma de se desenvolver a avaliação é pela Meta Avaliação, que possui a finalidade de avaliar a política sobre o viés de outras avaliações. Uma política pública passa por diversas avaliações desde sua formulação e implementação, estas avaliações geram diferentes resultados, estes resultados serão analisados nesta estratégia avaliativa. Um dos objetivos desta forma é apresentar os problemas recorrentes na política e suas principais contradições. De acordo com (RUA, 2003, p. 15) existem cinco critérios para execução da mesma, que são:

- a) Confiabilidade das evidências ou dados nos quais as avaliações se baseiam;
- b) Período em que foram realizadas, que dá o contexto da avaliação e indica se os dados ainda são válidos.
- c) Qualidade, expertise e independência dos avaliadores;
- d) Aceitabilidade das recomendações apresentadas;
- e) Ações que resultaram da avaliação.

Uma forma de avaliação é a intitulada Mapeamento Organizacional, ela analisa o processo de organização da política pública. Ela entra na etapa antes da tomada de decisão, e possui o objetivo em observar como as agências envolvidas no programa, política ou projeto estão organizadas a fim de evitar duplicações de ações. Também ela é responsável por deixar a política ser passada de forma clara aos demais envolvidos na política. Compreender se o objetivo é sustentável pela política pré disposta.

Outra estratégia na avaliação é a Análise de Custo-benefício, ela possui o foco em observar os custos da realização da política e se os benefícios que ela traz são tangíveis ou intangíveis.

Mapeamento Cognitivo é uma estratégia pautada por uma técnica de pesquisa de coleta de dados pautadas na formulação do programa ou projeto em questão. O objetivo dela é entender como os receptores da política percebem a implantação da política.

Outra forma encontrada para desenvolver a avaliação é a *Myster Shopping*, cuja a mesma é uma estratégia embasada no entendimento de que para saber e avaliar um serviço ou produto, é necessário compreender e experimentar a condição em que o usuário está lidando.

E por fim, apresentamos a estratégia avaliativa intitulada como Avaliação de Impacto Social, representa uma série de estratégias destinadas a observar as consequências em que os resultados da política, programa, projeto causou.

Um dos grandes desafios de Avaliação de Impacto é conseguir isolar, em uma situação específica, as mudanças “naturais” – por assim dizer – e as mudanças “provocadas”, ou seja: (i) resultantes de uma determinada intervenção, cujo impacto se pretende avaliar; e (ii) resultantes de outras intervenções. (RUA, 2003, p. 19)

Contudo, o avaliador de políticas públicas deve compreender bem estas estratégias e utilizar a que mais cabe de acordo com os objetivos da avaliação. Pois a utilização de uma estratégia diferente com o que se espera desta avaliação, causará resultados diferentes do real com o público final, assim desqualificando a pesquisa e a política a ser estudada.

3.3.2 Interesses contidos no processo

Ao falar sobre problemas encontrados no processo de avaliação da política, nos requer falar sobre um fator bem próximo a este, o dos distintos interesses dentro do processo. *De manera abstracta podríamos admitir que todo ciudadano está en principio interesado en mejorar la eficacia y eficiencia de la actuación de los poderes públicos, y, por lo tanto, debería interesarse por la realización de una concreta evaluación y el uso posterior de sus resultados.*²³ (SUBIRATS, 1992, p.149)

A avaliação apresentará informações que poderão incomodar ou alegrar alguns setores da sociedade, assim a avaliação causa uma ameaça a determinados grupos, pois a partir dos dados da avaliação que determinados grupos ou setores tomam decisões, pois estão embasados em algo concreto, ou seja, dados apresentados pela avaliação.

Entender quem financia a avaliação é um passo importante, pois uma avaliação financiada por um grupo ou setor eles possuem interesses nos resultados obtidos das conclusões

*No resulta difícil imaginar el porqué de tal atención, ya que son los sectores más interesados en la posible continuidad del programa y además son los que más pueden verse afectados por la valoración o enjuiciamiento de su labor por parte del informe evaluador.*²⁴ (SUBIRATS, 1992, p. 152)

²³ De maneira abstrata poderíamos admitir que todo cidadão está em princípio interessado em melhorar a eficiência e eficácia da atuação dos poderes públicos, e por tanto deveria interessar-se pela realização de uma concreta avaliação e o uso posterior de seus dados. (tradução dos autores)

²⁴ Não é difícil imaginar o porquê de tal atenção, já que são os setores mais interessados na possível continuidade do programa e demais são os que podem vir a ser afetados pela valorização ou enjuizamento de seu trabalho por parte do informe avaliador. (tradução dos autores)

Algo difícil encontrado neste processo é a dedução das possíveis reações dos afetados pela política pública, tanto beneficemente como maleficamente. Os grupos que são afetados pela política, deveriam ser os mais interessados para participar e entender o processo avaliatório, porém eles encontram uma grande dificuldade em serem ouvidos. *Sus problemas derivan en ocasiones de su falta de organización, de su dispersión geográfica, de su falta de preparación para acceder a los medios de comunicación o incluso de sus reticencias a asumir protagonismo.*²⁵ (SUBIRATS, 1992, p. 152)

Quando há vários setores interessados e um grande número de atores envolvidos no processo de avaliação, deve se relativizar a força final da conclusão da avaliação, pois a opinião dos avaliadores podem sofrer intervenções decisoriais durante o processo. Deve ser levado em conta o grande número de interesses com que enfrenta o analista da política pública, pois esta, pode repercutir sobre diferentes formas do processo, assim modificando o resultado.

Outro fator a ser levado em consideração é a questão dos prazos que permeiam a política na administração pública. A legislação estipula prazos para iniciar uma nova política, assim o período avaliatório deve ser adequado a mesma a fim de uma possível autorização de uma nova política ou continuidade ou encerramento de uma, assim se torna imprescindível a adequação temporal entre avaliador e processos políticos, para que o trabalho desenvolvido pela avaliação seja útil e que possa gerar reais mudanças sobre o objetivo que a política desejou modificar.

3.3.3 Problemas na utilização da metodologia

É apresentado através dos estudos das avaliações de políticas públicas as dificuldades encontradas e as formas de aplicação desta etapa, aprofundando o debate a respeito desta importante etapa da Política Pública. As dificuldades se originam de acordo com a mudança do entorno que há na política a ser trabalhada em questão, quanto mais mutável é o objeto de estudo, mais dificuldades serão encontradas.

Um problema apontado por Subirats (1992, p.147), diz respeito sobre as variações e influências dos diferentes atores no processo da política, em suas distintas fases. *Los*

²⁵ Seus problemas derivam em ocasiões de falta de organização, de sua dispersão geográfica, falta de preparação para acessar os meios de comunicação ou sua relutância para assumir um papel de liderança. (tradução dos autores)

*programas que requieren la cooperación o la no hostilidad de ciertas organizaciones o grupos pueden verse favorecidos o afectados negativamente por esas variaciones.*²⁶

Outro empecilho encontrado são modificações importantes ocorridas nas prioridades e responsabilidades dos implementadores da política pública. Uma mudança de objetivos, acarreta em muitas mudanças do desenvolvimento da aplicação da política, fazendo uma diferença entre o resultado da avaliação e a hipótese inicial do programa.

O problema frequente em torno da análise da avaliação, diz respeito sobre o possível uso ou mal uso ocasionado pelos pensadores da política e outros atores atuantes no processo da política pública, assim causando um mal entendimento sobre a utilidade da avaliação. Outro problema encontrado é falta de entendimento sobre os estudos de avaliação de políticas públicas, a falta de crença sobre ela leva a informações vazias dos decisores ou avaliadores quando possuem objetivos distintos.

3.3.4 Cuidados no processo

O tema abordado no fim do último subcapítulo, a respeito do cuidado ao se utilizar a estratégia correta referente a avaliação de uma política, programa ou projeto, é um fator determinante na qualidade do trabalho desenvolvido. Pela avaliação formal não possuir uma metodologia única, uma regra imutável a respeito de sua execução, ela abre um leque de opções para sua execução, acarretando assim um maior cuidado do profissional a frente desta ação.

As principais técnicas de pesquisa utilizadas nas avaliações são observações, *surveys*, grupos focais, questionários e entrevistas. Por sua vez, requerendo um grau de cuidado para sua análise a fim de mensurar o que é importante para a avaliação da política. A autora Maria das Graças Rua apresenta alguns cuidados que asseguram a qualidade na etapa da avaliação.

- O primeiro cuidado recai sobre visualizar o processo avaliativo com um planejamento e por sua vez, assumida com rigorosidade pelos *stakeholders*.
- Observação sobre viabilidade da política, ou seja, analisar a política antes da avaliação, com o intuito de saber se a mesma se encontra no momento em que há um cenário favorável a avaliação, pois muitas políticas nem sempre estão prontas para receber uma avaliação. Após isto, elencar as questões que necessitam mais atenção.

²⁶ Os programas que precisam da cooperação ou a não aprovação de certas organizações ou grupos podem se sentirem favorecidos ou afetados negativamente por essas variações. (tradução dos autores)

- Clareza dos objetivos da avaliação, e por sua vez, escolher qual tipo de avaliação mais cabe para estes objetivos.
- Identificação de todos os afetados pela política, desde os formuladores até os receptores da política.
- Se pautar e fundamentar em qual teoria e metodologia e métodos a mesma é fundada. Por sua vez, conhecer e entendê-la para que se tenha uma avaliação pautada no seu desenho inicial lógico.
- Observar os métodos se os mesmos são compatíveis com os objetivos da avaliação, e testá-los.
- Apresentar algumas recomendações práticas a respeito dos critérios de avaliação.

Com estes tópicos a respeito do cuidado a se executar conjuntamente com a etapa da avaliação torna-se mais tranquilo e coeso o processo avaliativo, pois ele norteia e deixa o avaliador respaldado a fim de obter o resultado mais fidedigno com a política em questão a ser estudada.

3.4 Política Pública PIBID

Esta pesquisa propõe avaliar o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID, que é uma política pública educacional a fim de se ter uma valorização da formação de professores para a educação básica através de bolsas à alunos de cursos de licenciaturas para atuarem nas escolas participantes de projetos de iniciação à docência desenvolvidos por Instituições de Educação Superior (IES) em parceria com escolas de educação básica da rede pública de ensino²⁷.

Com o propósito de diminuir o distanciamento entre o futuro profissional docente e o seu campo de trabalho foi aprovado em 20 de dezembro de 2007, através do decreto nº 6.316, Inciso II, do art. 26 do Estatuto publicado no DOU, e com base na Lei nº 11.502, de 11 de julho de 2007, que atribui à CAPES a indução e o fomento à formação para o magistério da educação básica, em observância às prescrições dos Decretos nº 6.094, de 24 de Abril de 2007 e nº 6.755, de 29 de janeiro de 2009, e considerando, ainda, o disposto na Resolução nº 22, de 24 de abril de 2009 e na Portaria nº 9, de 30 de junho de 2009, é criado o Programa

²⁷ Ver mais em <<http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid>>

Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID, que é coordenado pela Diretoria de Educação Básica Presencial (DEB) da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Tem em si, como meta minimizar a falta de prestígio da profissão docente e a desarticulação entre a teoria e a prática escolar, ampliando e principalmente estimulando o acesso e a permanência de estudantes em cursos de licenciatura. Este programa possui como objetivos principais: integrar Educação Superior e Educação Básica; qualificar a formação inicial de professores; fomentar práticas docentes e experiências metodológicas de caráter inovador e tornar a escola pública um espaço para reflexão e crescimento na construção do conhecimento. Este programa propõe bolsas para estudantes de licenciatura que, orientados por um professor de uma das universidades conveniadas e cadastradas regularmente no programa e um/ou mais professores com experiência na Educação Básica, realizem projetos com o grande propósito de aproximar a teoria das licenciaturas à prática de salas de aula da rede pública de ensino.

O PIBID, não se resume somente em um programa de concessão de bolsas. Ele é uma iniciativa em valorização do magistério e uma forma em melhorar e aprimorar os conteúdos e atividades da rede básica de educação. Através do público alvo da política (um dos), que no caso são os alunos de licenciaturas, onde os mesmos exercem atividades pedagógicas em escolas da rede pública, fomentando o aprendizado entre teoria e prática visualizados na academia e levando até a ponta da futura profissão, por sua vez, estreitando os laços entre universidade e escola, contribuindo com a qualidade da educação pública do país.

O programa possui três vieses para os receptores da política. O primeiro e o principal, é de formação inicial para alunos de licenciaturas, o segundo é formação continuada, para os professores da rede básica onde os alunos atuarão. E terceiro, os professores da IES onde o aluno de licenciatura está regularmente matriculado, assim este programa abrange grandes oportunidades de fomentar a pesquisa, ensino e extensão entre universidade e escola, sendo assim um canal de comunicação e trocas de aprendizados para elevar cada vez mais a qualidade na educação pública brasileira.

O contexto de iniciação deste programa em 2009 foi da seguinte forma, haviam 3.088 bolsistas oriundos de 43 instituições federais de ensino superior. O dado mais recente é do ano de 2014 onde o PIBID alcançou 90.254 bolsistas, distribuídos em 855 campi de 284 instituições formadoras públicas e privadas (em 29 delas há também programas para as áreas da educação escolar indígena e do campo). Ou seja, um crescimento de vinte e nove vezes do início, em um período de cinco anos. Abaixo segue como estão divididas as bolsas por Instituições de Ensino Superior e estados brasileiros.

Tabela 05: Número de IES e projetos participantes do Pibid em 2014

Região	IES	Projetos Pibid*	Projetos Pibid Diversidade**	Total de Projetos	
Centro Oeste	-	21	21	5	26
Nordeste	56	56	10	66	
Norte	27	27	5	32	
Sudeste	114	114	3	117	
Sul	66	66	6	72	
Total	284	284	29	313	

Fonte: Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior - CAPES, 2015. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid/relatorios-e-dados>>

* Edital Capes nº 61/2013

**Edital Capes nº 66/2013

3.4.1 UNIPAMPA

A região Sul possui um contingente de 66 Instituições de Ensino Superior participantes com projetos junto ao PIBID, entre elas temos a Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA, localizada na mesorregião Metade Sul do Rio Grande do Sul, contando com seus dez²⁸ campi nas seguintes cidades, Alegrete, Bagé, Caçapava do Sul, Dom Pedrito, Itaqui, Jaguarão, Santana do Livramento, São Borja, São Gabriel e Uruguaiana, ela está em um perfeito contexto para alavancar a economia a partir da educação, pois a mesma viabiliza o desenvolvimento regional que alcança significativo desenvolvimento do estado onde está incorporado.

A UNIPAMPA é o resultado de uma Política Pública chamada REUNI. O programa²⁹ de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI, foi instituído pelo Decreto nº 6.096, de 24 de Abril de 2007, onde define como seu principal

²⁸ Dos dez campi, sete são cidades fronteiras entre os países Argentina ou Uruguai, que são elas: Bagé, Dom Pedrito, Itaqui, Jaguarão, Santana do Livramento, São Borja e Uruguaiana.

²⁹ É um conjunto de projetos que possuem os mesmos objetivos. É um aprofundamento do Plano, onde estão descritas características mais detalhadas que no Plano, e é no Programa que estão estabelecidas as prioridades de intervenção, as ordens dos projetos, a organização entre instituições públicas e privadas, quais órgãos atingir, etc.

objetivo o de dar as universidades federais as condições necessárias para ampliação do acesso e permanência na educação superior federal, o mesmo faz parte do Plano³⁰ de Desenvolvimento da Educação – PDE, lançado em 24 de abril de 2007.

Conjuntamente com a ampliação do acesso as novas vagas, com o melhor aproveitamento da estrutura física e do aumento do qualificado do número de recursos humanos existente nas universidades federais, será também a prioridade de garantir a qualidade da graduação pública. De acordo com o projeto (BRASIL, 2007, p. 5):

Ela é fundamental para que os diferentes percursos acadêmicos oferecidos possam levar à formação de pessoas aptas a enfrentar os desafios do mundo contemporâneo, em que a aceleração do processo de conhecimento exige profissionais com formação ampla e sólida. A educação superior, por outro lado, não deve se preocupar apenas em formar recursos humanos para o mundo do trabalho, mas também formar cidadãos com espírito crítico que possam contribuir para solução de problemas cada vez mais complexos da vida pública.

Assim, O REUNI apresenta suas metas principais para serem executadas no período de cinco anos após a implementação da política, trabalhando conjuntamente com a IES inserida no programa. Propõe a elevação gradual da taxa de concluintes por média dos cursos de graduação presenciais para 90%; Alcançar o número de 18 discentes por professor, ou seja, aumentar o número de profissionais. Para que o projeto alcance esses objetivos/metastas, o REUNI aplicou as diretrizes do seu programa, onde a proposta principal é a redução da taxa de evasão, a ocupação das vagas ociosas e um aumento do número de vagas ofertadas, focando o turno da noite.

Neste contexto, surge a Universidade Federal do Pampa que tem por finalidade ampliar o ensino superior no estado do Rio Grande do Sul. Foi criada através de reivindicações da comunidade regional, levada ao Ministério da Educação - MEC com a intenção de se ter uma instituição de ensino superior na metade sul do estado. O atendimento a esse pleito foi anunciado no dia vinte e sete de julho de dois mil e cinco em um ato público realizado na cidade de Bagé-RS com o então presidente da república Luís Inácio Lula da Silva.

Perante a isto, foi firmado um consórcio com as duas universidades federais mais próximas, a fim de gerarem os novos campi da UNIPAMPA em suas distintas áreas. Em 22 de novembro de 2005, o consórcio foi firmado mediante a assinatura de um Acordo de

³⁰ Plano é o delineador das decisões de caráter geral do sistema, as suas grandes linhas políticas, suas estratégias, suas diretrizes e precisa responsabilidades. É o responsável de estabilizar conexões temporais entre os meios e fins da Política Pública.

Cooperação Técnica entre o Ministério da Educação, a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e a Universidade Federal de Pelotas (UFPeI) como tutoras a dar origem aos respectivos campi em determinadas cidades da região.

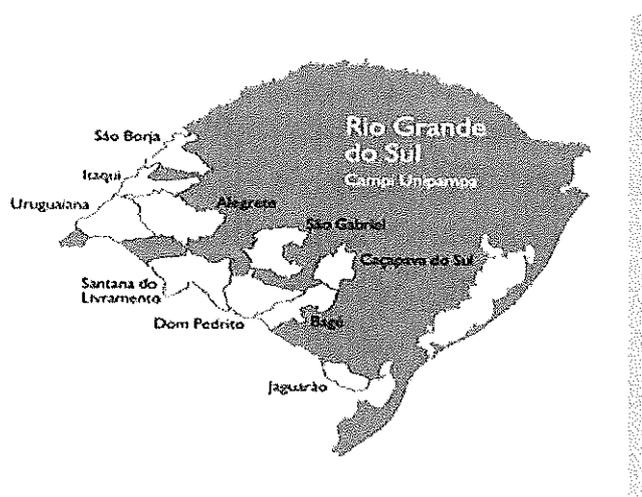
Através da lei 11.640 de 11 de janeiro de 2008, o presidente da República Federativa do Brasil, institui a Fundação Universidade Federal do Pampa, cujo um dos seus principais objetivos está contando em seu artigo 2º.

A Unipampa terá por objetivos ministrar ensino superior, desenvolver pesquisa nas diversas áreas do conhecimento e promover extensão universitária caracterizando sua inserção regional, mediante atuação multicampi na mesorregião Metade Sul do Rio Grande do Sul.³¹

De tal forma a UNIPAMPA se faz presente como universidade multicampi no estado do Rio Grande do Sul, mais precisamente na Metade Sul, comportando ao total de dez cidades gaúchas, que são Alegrete, Bagé, Caçapava do Sul, Dom Pedrito, Itaqui, Jaguarão, Santana do Livramento, São Borja, São Gabriel e Uruguai onde sete são fronteiriças³², tendo como reitoria o campus de Bagé.

Abaixo segue como estão localizadas as cidades que a UNIPAMPA se instala enquanto Instituição de Ensino Superior sobre o território gaúcho

Quadro 10- Cidades em que a UNIPAMPA se faz presente no Rio Grande do Sul



Fonte: Sítio oficial da Universidade Federal do Pampa, 2016 <http://porteiros.unipampa.edu.br/saoborja/index.php?option=com_content&view=article&id=45&Itemid=54 Acessado em 15/11/2016>

³¹ Lei de Criação da Universidade Federal do Pampa nº 11.640 01/2008. Artigo nº 2. Fonte: disponível digitalmente em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11640.htm>

³² As sete cidades que fazem fronteira com os países Argentina e Uruguai são. Itaqui, São Borja e Uruguai (Argentina) e Bagé, Dom Pedrito, Jaguarão e Santana do Livramento (Uruguai).

No ano de 2016 a UNIPAMPA conta com um total de 66 cursos de graduação, 38 cursos de pós graduação³³, 1.365 servidores, sendo 856 professores e 509 técnicos administrativos e 11.361 alunos regulares³⁴, demonstrando que a universidade conta com um grande impacto para a região, pois é fonte de ensino gratuito e de qualidade, se pulveriza em dez cidades, é fonte de trabalho e aplicação de pesquisa e estudos de onde os cursos estão empregados. Assim ampliando o capital cultural desta região.

O PIBID encontra-se em oito campus dos dez totalizantes, especificamente nos cursos de Licenciatura, que são os seguintes:

Tabela 06: Campus e projetos do Pibid na UNIPAMPA

Campus	Projetos área
Bagé	Letras/Português
	Física
	Letras/Espanhol
	Matemática
	Química
Caçapava do Sul	Matemática
	Química
Dom Pedrito	Física
	Ciências
Itaqui	Matemática
Uruguaiana	Ciências
	Educação Física
Jaguarão	Letras
São Borja	História
São Gabriel	Biologia
Total:	8
	14

Fonte: Sítio Pibid Unipampa - 2018, disponível em: <<http://porteiras.s.unipampa.edu.br/pibid/>>

³³ Sendo que 14 *Lato Sensu* e 24 *Stricto Sensu*.

³⁴ Dados do ano de 2016 retirados do sítio oficial da Pró-Reitoria de Planejamento e Infraestrutura – PROPLAN < <http://porteiras.r.unipampa.edu.br/portais/proplan/coordenadoria-de-planejamento-e-desenvolvimento/divisao-de-planejamento-economico/unipampa-em-numeros/>>

Contudo, compreendemos um panorama deste programa e a sua delimitação à partir da Universidade Federal do Pampa e os seus projetos registrados junto à CAPES, que serão avaliados nesta pesquisa, a fim de que se entenda através de metodologias e métodos a realidade desta política pública.

3.5 Objetivos

Há a necessidade em saber se os objetivos do Programa Institucional de Bolsas a Iniciação à Docência – PIBID, que são:

I) incentivar a formação de professores para a educação básica, apoiando os estudantes que optam pela carreira docente; valorizar o magistério, contribuindo para a elevação da qualidade da escola pública;

II) elevar a qualidade das ações acadêmicas voltadas à formação inicial de professores nos cursos de licenciatura das instituições de educação superior;

III) inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, promovendo a integração entre educação superior e educação básica;

IV) incentivar escolas públicas de educação básica, tornando-as protagonistas nos processos formativos dos estudantes das licenciaturas, mobilizando seus professores como co-formadores dos futuros docentes.

Estão se confirmando em prática na Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA, em seus respectivos campi que possuem licenciaturas e parceria com o programa, é o objetivo central da presente avaliação. Dialogar com os atores envolvidos na política a fim de conseguir compreender se a política pública alcançou seus objetivos ou em que ponto se encontra.

3.6 Metodologia Avaliativa

A presente avaliação se fundamenta teoricamente em dois autores importantes para a área de Avaliação de Políticas Públicas, Joan Subirats e Maria da Graças Rua. Por meio de seus escritos apresentam várias formas de se avaliar uma política pública, de acordo com o seu objetivo, finalidade e contexto que a mesma se encontra.³⁵ A justificativa pela escolha dos mesmos está em analisar a política pública sobre um outro viés fora do clássico, ou seja, fora do olhar norte americano e sim buscar outros autores com outros vieses acadêmicos.

A escolha pelo espanhol Subirats se origina pela familiaridade de pensamento no continente Sul Americano, onde o mesmo é muito utilizado e por sua vez uma autoridade no assunto para o pensar as políticas públicas nos países vizinhos ao Brasil. Acreditamos que um autor que é referenciado com muita frequência no mesmo território que o seu e possui coerência e resposta a problemas, é porque o mesmo possui plausibilidade de contexto, o que dificilmente acontecerá com um autor de um local mais distante que o seu atual.

E a escolha pela Rua é por estarmos tratando de uma política genuinamente brasileira, assim utilizando uma autora brasileira para dialogar a respeito de Brasil. Por sua vez, valorizando os autores do país e ajudando a crescer o rol de pensamento do país. Demonstrando que a Ciência Política brasileira está em pleno avanço acadêmico, com grandes pesquisadores dialogando e gerando novas ideias e debates sobre temas que antes eram somente de domínio estrangeiro.

Utilizaremos ambos autores para tratar do mesmo assunto, pois ambos se complementam pelo fator cronológico. Subirats escreve no início década de 90 e Rua no início da primeira década do século XXI, demonstrando um aperfeiçoamento de ideias e aplicação das mesmas.

Subirats apresenta três formas em avaliar uma política pública, utilizaremos nesta avaliação a segunda forma, intitulada “Avaliação normativa ou corretora”, o principal foco desta avaliação está em analisar o funcionamento da política em suas etapas e fases com o objetivo de observar o funcionamento do programa se *desarrolla sin dificultades, localizando los puntos críticos y favoreciendo una vía de mejora. Para ello conviene cerciorarse de si esa posibilidad de mejora existe, ya que de no ser así ese tipo de evaluación resulta inapropiado*³⁶. (SUBIRATS, 1992, p. 146)

³⁵ Ler mais no subcapítulo 3.3 Formas de Avaliação

³⁶ Desenvolve sem dificuldades, localizando os pontos críticos e favorecendo uma via de melhora. Para eles é aconselhável garantir esta possibilidade de melhora existente, já que não for desta forma, este tipo de avaliação se torna inadequado. (tradução dos autores)

Rua apresenta o esquema de avaliação formal³⁷, com seis propostas de avaliações, dependendo do contexto e objetivos que se encontra a política em estudo. Utilizaremos a forma corresponde pelo nome de Avaliação de Matriz, de estrutura ou de modelo. O objetivo principal desta avaliação é analisar se há alguma mudança necessária a fim de melhorar ou aperfeiçoar a política, programa ou projeto. Utilizando da metodologia de procura de pontos fortes e fracos de uma intervenção da política pública.

Utilizamos estas formas de análise, pois o espaço temporal a ser avaliado na política é de 2015 até 2017, a política estava implementação neste período, ou seja, excluindo outras formas de avaliação conhecidas, como por exemplo a avaliação de formulação ou a *ex-post* entre outras.

3.6.1 Características do procedimento

A base de dados desta avaliação é oriunda das respostas de um questionário com os beneficiários da política, Coordenador Institucional, Coordenadores de Gestão, Coordenadores de Área, Professores Supervisores e Licenciandos Bolsistas participantes do PIBID, disponibilizados *on-line* para todos os coordenadores de Área, Coordenadores de Gestão e Coordenador Institucional, os mesmos ficaram responsáveis em repassar para os seus respectivos Licenciandos Bolsistas e Professores Supervisores. O questionário³⁸ é formado somente por perguntas dissertativas e anônimas, optamos esta forma para assegurar a veracidade da resposta do entrevistado em dizer o que pensa como mais próximo ao que a pergunta lhe causa, sem medo de que seja reconhecido.

Para a análise das respostas dissertativas, adotamos os procedimentos de análise de conteúdo, ou seja, utilizamos o agrupamento das respostas, retiramos as iguais, quantificamos elas e interpretamos as ideias e pensamentos, a fim de entender o que o grande grupo pensa a respeito da determinada questão.

3.6.2 Características dos beneficiários

Apresentaremos neste subitem o conjunto de características básicas dos 5 grupos de beneficiários da IES UNIPAMPA, para que se entenda a análise das respostas. Utilizaremos siglas para se referir a um determinado grupo e a outro, para que fique mais claro a

³⁷ Ver mais em Quadro 09, no subcapítulo 3.3.

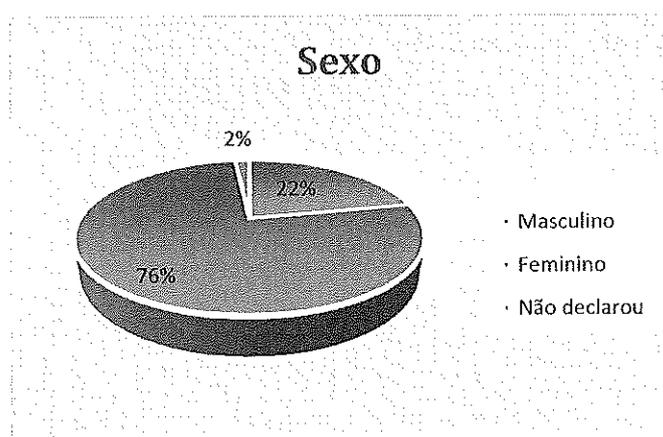
³⁸ Ninguém foi obrigado a responder o questionário, todos foram de livre e espontânea vontade.

interpretação dos dados. (LB) Licenciandos Bolsistas, (PS) Professores Supervisores, (CA) Coordenadores de Área, (CG) Coordenadores de Gestão e (CI) Coordenador Institucional.

3.6.2.1 Licenciandos Bolsistas (LB)

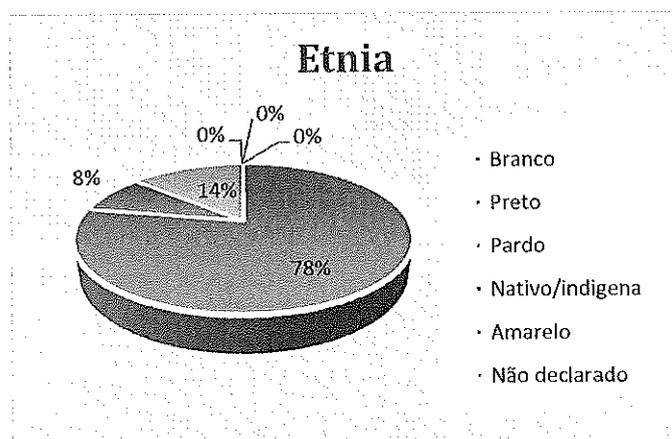
Verificou-se na análise do contingente das respostas, um perfil para o licenciando da instituição. Há uma predominância de (LB) do sexo feminino correspondente a 76,3% do total, com a etnia branca 78%, de idade correspondente entre 20 até 29 anos e que adentrou ao programa no segundo semestre letivo do respectivo curso de licenciatura do seu campus. Abaixo segue os gráficos com a distribuição dos números.

Gráfico 01: Distribuição de Licenciandos Bolsistas por sexo



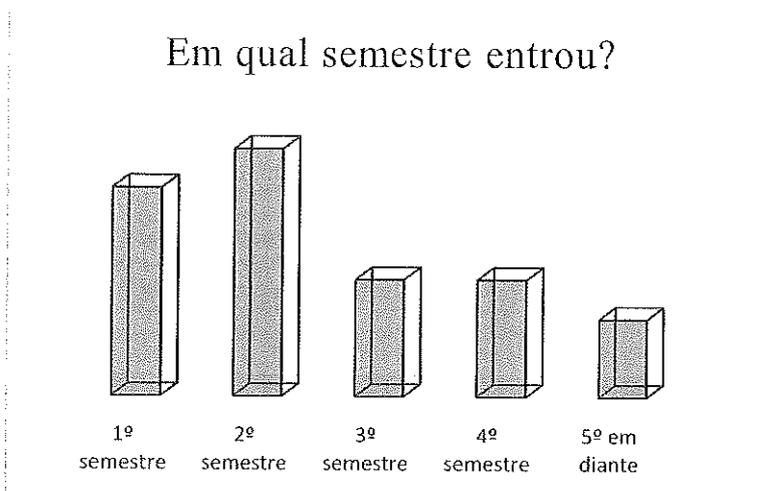
Fonte: Os autores, 2018

Gráfico 02: Distribuição de Licenciandos Bolsistas por etnia



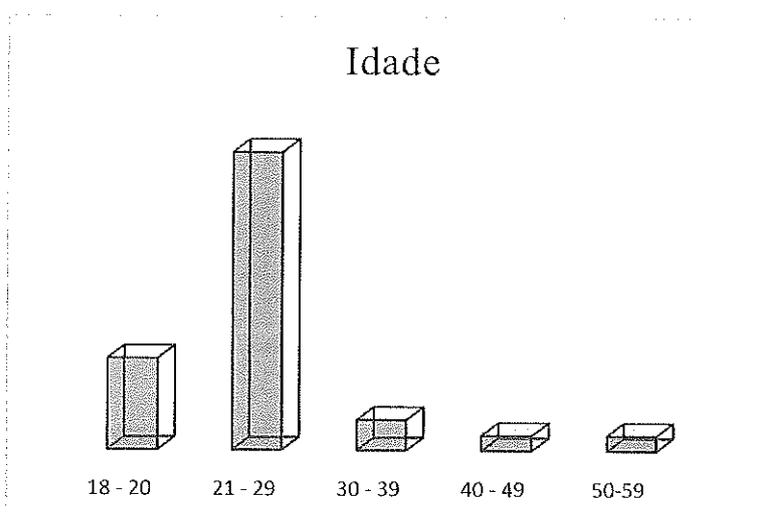
Fonte: Os autores, 2018

Gráfico 03: Distribuição de Licenciandos Bolsistas por semestre de entrada no PIBID



Fonte: Os autores, 2018

Gráfico 04: Distribuição de Licenciandos Bolsistas por idade



Fonte: Os autores, 2018.

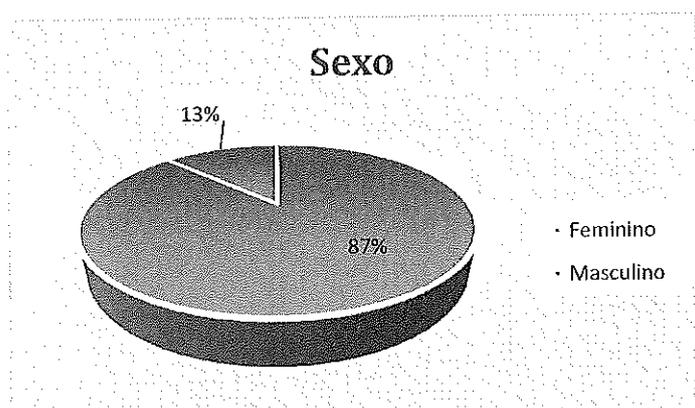
Os gráficos acima possuem o objetivo principal em apresentar as diferenças e igualdades do grupo de beneficiários (LB), a fim de se entender um perfil que se repete e as diferenças que o mesmo possui.

3.6.2.2 Professores Supervisores (PS)

Verificou-se na análise dos dados da pesquisa um perfil para os professores, correspondente a 87,5% dos (PS) são do sexo feminino, de etnia branca 75% e de idade de 30

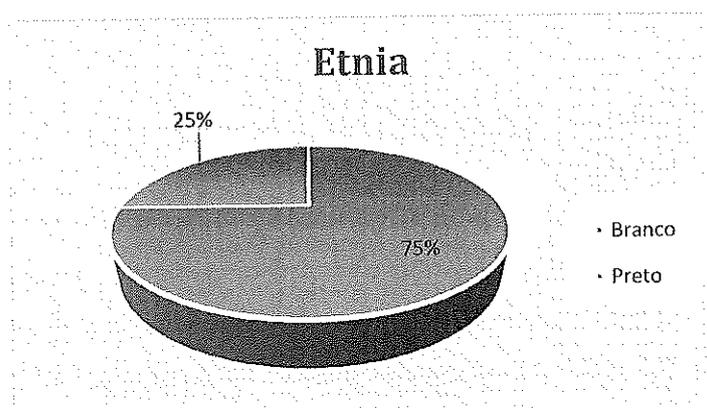
a 40 anos de idade. Abaixo segue os gráficos a respeito dos números sobre os professores supervisores.

Gráfico 05: Distribuição de Professores Supervisores por sexo

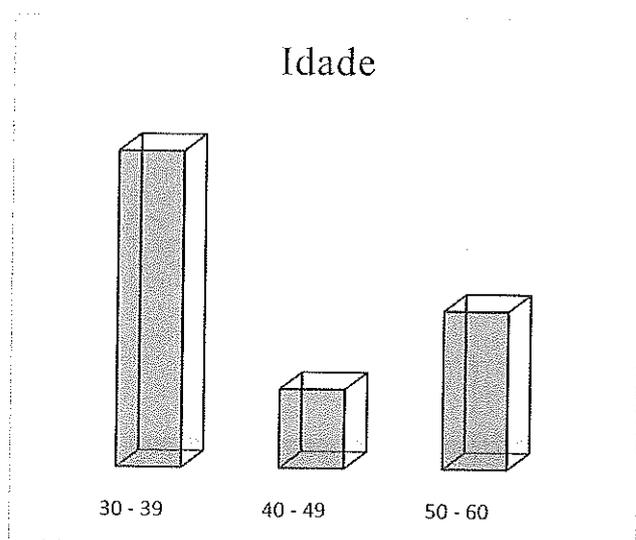


Fonte: Os autores, 2018

Gráfico 06: Distribuição de Professores Supervisores por etnia



Fonte: Os autores, 2018

Gráfico 07: Distribuição de Professores Supervisores por idade

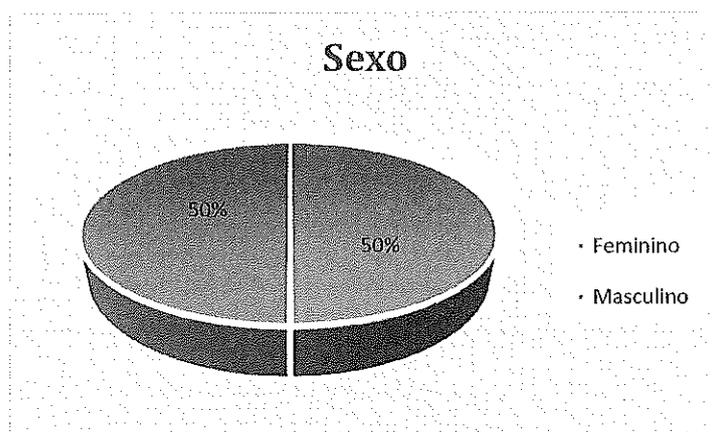
Fonte: Os autores, 2018

Os gráficos acima possuem o objetivo principal em apresentar as diferenças e igualdades do grupo de beneficiários (PS), a fim de se entender um perfil que se repete e as diferenças que o mesmo possui.

3.6.2.3 Coordenadores de Área (CA)

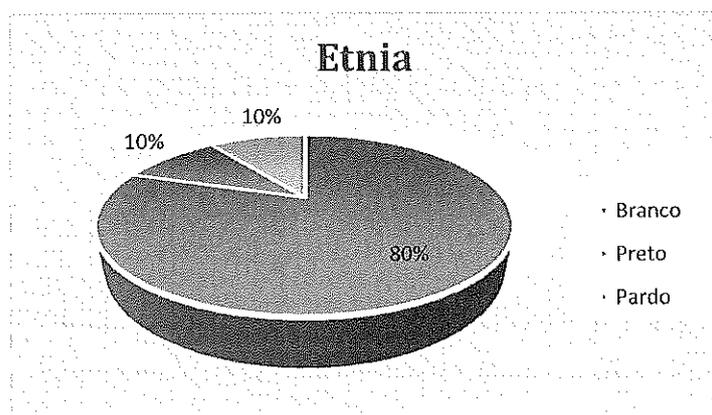
No diagnóstico a respeito dos (CA), verificou-se um perfil que corresponde aos professores coordenadores ligados à IES. Diferentemente dos demais grupos, os coordenadores de área possuem números iguais entre homens e mulheres. No tocante a etnia, 80% são brancos, 10% preto e 10% pardo. Abaixo segue os gráficos a respeito dos (CA).

Gráfico 08: Distribuição de Coordenadores de Área por sexo



Fonte: Os autores, 2018

Gráfico 09: Distribuição de Coordenadores de Área por etnia



Fonte: Os autores, 2018

Os gráficos acima possuem o objetivo principal em apresentar as diferenças e igualdades do grupo de beneficiários (CA), a fim de se entender um perfil que se repete e as diferenças que o mesmo possui.

3.6.2.4 Coordenadores de Gestão (CG)

Verificou-se na análise a respeito dos (CG), observou um perfil homogêneo entre as coordenadoras, onde são mulheres e da etnia branca.

3.6.2.5 Coordenador Institucional (CI)

O Coordenador Institucional não respondeu ao questionário e nem as tentativas de comunicação após o tempo fim da pesquisa, assim não havendo dados sobre o mesmo.

3.6.2.6 Sobre os beneficiários

Observando os 5 grupos de beneficiários, pudemos concluir o seguinte padrão de acordo com a análise dos dados. Há mais pessoas do sexo feminino do que masculino, correspondente a 74,6% sobre 25,4%. No quesito etnia, temos uma maioria entre brancos, correspondendo a 78,7% do total dos beneficiários, enquanto há 10% correspondendo aos pretos e 11,3% aos pardos. Sobre idade, observamos que cada grupo possui um nicho de idade que se repete. No grupo (LB) possuem o maior número entre 21 – 29 anos e no grupo (PS) corresponde a faixa de 31- 49 anos.

Contudo, fica eminente que há o triplo de mulheres que homens, e quase oito vezes mais brancos que pretos como perfil do beneficiário da política pública Pibid na Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA.

3.7 Análise das questões abertas

A presente análise das questões abertas a respeito da avaliação da política pública PIBID, adotou a análise do total quantitativo de respostas dos beneficiários, e não somente uma amostragem, a fim de salvaguardar o real pensamento do grupo a respeito da referida pergunta elencada.

Utilizamos depoimentos a fim de elencar nossas afirmações, e os mesmos serão identificados de acordo com as siglas de seus grupos, que são: Bolsista Licenciando (LB), Professor Supervisor (PS), Coordenador de Área (CA), Coordenador de Gestão (CG) e Coordenador Institucional (CI). Com o objetivo de não apresentar nome nem campus por manter o sigilo do beneficiário e sim somente a ideia que o mesmo possui sobre a política pública.

Como o questionário possui estas perguntas abertas, e irá ser analisada todas as respostas, elas por sua vez são espontâneas e assim, representando o que o indivíduo representa como ideia naquele momento referente à pergunta elencada a ele, com o propósito de evidenciar qualidades ou problemas na política e não outra ideia que possa ser compreendida fora deste contexto.

A forma de apresentação está de Bolsista Licenciando á Coordenador Institucional, levando em conta o número de respostas e a convergência e divergências de ideias.

3.7.1 Licenciandos Bolsistas (LB)

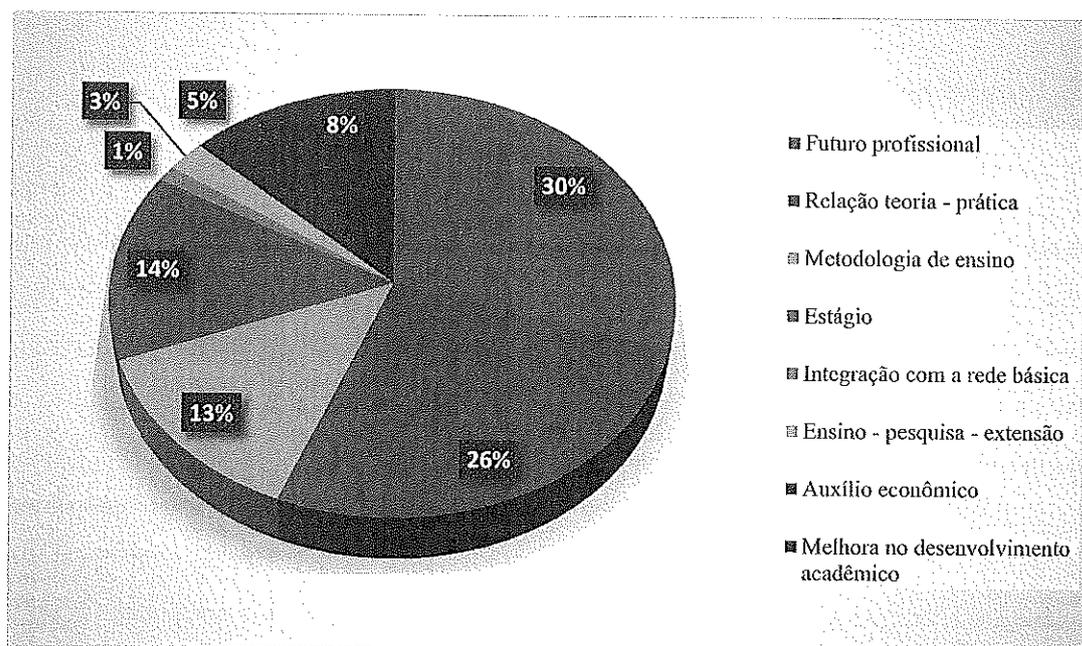
O presente subcapítulo apresenta as respostas abertas do questionário, (nº 9 e Nº10) dirigido aos (LB), onde as perguntas fechadas já foram apresentadas no subcapítulo anterior a respeito do perfil do beneficiário da política pública. São as seguintes perguntas analisadas aqui “Como você avalia o PIBID para sua formação profissional e a formação dos estudantes? Justifique sua resposta.” (pergunta nº 9), e “Insira um relato ou depoimento sucinto sobre a importância do PIBID para a sua instituição e para seu curso de licenciatura” (pergunta nº 10).

Foram extraídas da base de dados 100% das respostas para a estruturação da presente análise dos (LB), ou seja, todas as respostas foram analisadas a fim de contribuir com uma avaliação fidedigna à realidade proposta. No tocante a análise destas perguntas foi utilizada a metodologia hermenêutica na resposta, por sua vez gerando um rótulo à um tema ao que a resposta dizia. Os temas foram se repetindo ao ponto de representar as ideias dos (LB) em referência à pergunta elencada.

Pergunta nº 9 - Como você avalia o PIBID para sua formação profissional e a formação dos estudantes? Justifique sua resposta.

A presente questão apresenta respostas categorizadas, conforme já mencionado no subcapítulo anterior. Elas por sua vez não são exclusivas, uma mesma resposta pode sinalizar 1 ou mais temas apresentados pelo aluno, de acordo com o seu próprio ponto de vista a respeito do entender da pergunta. Para a construção dos temas apresentados a seguir, o procedimento utilizado foi a leitura de todas as respostas da referida questão, a partir disto foram feitas lista de referências no tocante as respostas e por sua vez categorizadas em 8 grupos com foco em compreender um nicho elencado pelo (LB). As categorias são as seguintes: a) Futuro profissional; b) Relação entre teoria e prática; c) Metodologia de ensino; d) Estágio; e) Integração com a rede básica; f) Ensino, pesquisa e extensão; g) Auxílio econômico e h) Desenvolvimento acadêmico. Abaixo segue o gráfico 10 apresentando a distribuição dos temas por números de vezes que aparece.

Gráfico 10: Distribuição de temas mais apresentados nas respostas da pergunta nº 9 dos Licenciandos Bolsistas (LB)



Fonte: Os autores 2018

O gráfico acima objetivou em mostrar os temas que emergiram nas respostas dos (LB) ao ponto da porcentagem ser maior de acordo com a frequência que se repetiu o respectivo tema. Abaixo segue a explicação de cada tema.

A) Futuro profissional

A categoria mais apresentada no discurso dos Licenciandos Bolsistas é sobre a relação que encontra o bolsista com seu futuro profissional. Um grande contingente de respostas dizem a respeito de que o PIBID é o mecanismo que faz o primeiro contato com a futura profissão, sendo assim a primeira experiência dos (LB) em sala de aula, sempre salientando da importância que o mesmo carrega em saber desta oportunidade de poder estar compreendendo na prática o que futuramente irá encontrar. Abaixo segue uma amostra dos discursos³⁹ encontrados nesta categoria:

Vejo que o PIBID contribui muito para a nossa formação como futuros profissionais da educação, pois nos dá várias experiências em sala de aula de poder também estar fazendo a

³⁹ Todos os relatos estão da mesma forma em que foram escritos por seus autores, sem mudança de grafia ou português.

relação da teoria e a prática. **(Licenciando Bolsista – UNIPAMPA)**

O PIBID colaborou muito para minha formação enquanto docente de língua espanhola e cidadã. Ingressei no PIBID no ano de 2016, no semestre que ingressei estava no meio da graduação e iniciando também o meu primeiro estágio supervisionado. Percebe-se que a experiência em sala de aula ainda não havia acontecido, exceto pelas aulas planejadas e aplicadas nas aulas de Linguística Aplicada. Foi através da prática docente que passei a visualizar a profissão de professora com outros olhos. A construção da identidade de professora se deu através disso, ou seja, essa troca de saberes que ocorre entre aluno-professor e professor-aluno. Esta prática me auxiliou em questões como: conhecimento do público, planejamento de aula, avaliação de atividades e desenvolvimento de projetos. A profissão de professora passou a ser vista com outros olhos por mim pois pude aperfeiçoar meus conhecimentos práticos, assim como valorizar mais o planejamento e dedicação que se necessita para dar uma aula excelente, ou até mesmo uma aula ruim que você possa refletir sobre o que poderia ser melhor em sua próxima prática/experiência. **(Licenciando Bolsista – UNIPAMPA)**

Certamente significativa, ocorre a aproximação entre o futuro professor e escola, embora haja os estágios supervisionados que proporcionam essa proximidade, ainda considero pouco tempo, não há como reconhecer todas as problemáticas do contexto escolar. **(Licenciando Bolsista – UNIPAMPA)**

O programa permite que desde cedo possamos ter contato com a escola, alunos, professores e isso é muito importante, para que não tenhamos contatos somente lá no estágio obrigatório do curso. Assim, quem tem a oportunidade de participar já tem conhecimento sobre desde cedo e também auxilia para saber se o aluno quer mesmo o que está cursando. **(Licenciando Bolsista – UNIPAMPA)**

Sim, pois nos permite uma proximidade com os alunos e uma melhor visão sobre a escola como um todo. **(Licenciando Bolsista – UNIPAMPA)**

Essencial, pois é o primeiro contato com uma possível atuação profissional. **(Licenciando Bolsista – UNIPAMPA)**

O PIBID é um momento que temos a realidade de uma escola antes dos estágios isso ajuda muito pois já nos mostra como funciona uma escola e também o estar com o aluno

diretamente nos motiva mais ainda! **(Licenciando Bolsista – UNIPAMPA)**

O PIBID mudou a forma como eu via a sala de aula como um todo, como sai do ensino médio direto para um curso superior e logo depois entrei no PIBID, minha ideia de sala de aula mudou completamente. Comecei a entender o lado do professor, vendo que não é nada fácil controlar uma turma com 30 alunos. **(Licenciando Bolsista – UNIPAMPA)**

de grande importância, pois ajuda os alunos das escolas a terem uma visão mais ampla do que a química significa em nossas vidas, e para nós pibidianos nos proporciona o convívio com a docência. **(Licenciando Bolsista – UNIPAMPA)**

Bom, pois através do pibid é possível ter uma ideia de como é estar encarregado de uma turma, e isso é excelente para os estudantes de licenciatura para que possam saber o que os espera no futuro profissional. **(Licenciando Bolsista – UNIPAMPA)**

Maravilhoso. sem o PIBID eu não teria noção de como seria em sala de aula. **(Licenciando Bolsista – UNIPAMPA)**

B) Relação Teoria – Prática

O segundo tema apresentado pelas respostas dos alunos, faz referência a Teoria – Prática que o programa oferece. Os (LB) apresentam em seus discursos a ideia de que a política faz com que os alunos consigam compreender a teoria encontrada na universidade e como ela se desenvolve na prática com os alunos. Compreender a teoria é um trabalho difícil e complexo para todas as áreas, na área da licenciatura (educação) é mais complexo pois a prática só se dá no estágio, o que geralmente é ao fim do curso, assim sendo o PIBID uma política de aperfeiçoamento dos futuros profissionais a estarem a frente de uma sala de aula, aplicando e compreendendo melhor a realidade. E por sua vez, levando essa experiência para a universidade, readequando as teorias e ampliando o debate sobre novas formas de se compreender a realidade.

Abaixo segue uma amostra dos relatos sobre esta temática:

O PIBID foi essencial para minha formação como docente. A graduação nos mostra teorias enquanto o subprojeto nos leva a conhecer a realidade. **(Licenciando Bolsista – UNIPAMPA)**

O PIBID teve suma importância na minha formação, pois me permitiu uma vivência docente, me mostrando todos os lados positivos e negativos da realidade escolar. Fez com que eu gostasse de dar aulas e me deu certeza sobre meu curso. Além de a bolsa ter sido muito importante para eu me manter e poder ir à eventos na faculdade. **(Licenciando Bolsista – UNIPAMPA)**

Avalio como sendo de extrema relevância para o processo de formação profissional, principalmente no que se refere a edificação de abordagens metodológicas que dialoguem e se adaptem com o contexto dos educandos e o ambiente escolar. **(Licenciando Bolsista – UNIPAMPA)**

Vejo que o PIBID contribui muito para a nossa formação como futuros profissionais da educação, pois nos dá várias experiências em sala de aula de poder também estar fazendo a relação da teoria e a prática. **(Licenciando Bolsista – UNIPAMPA)**

Tenho como experiência acadêmica relatar que, a Bolsa de Iniciação a Docência mostrou-me a importância das leituras sobre a formação do professor dentro da sala de aula. Tendo como expectativa avaliar e analisar de que forma o extrema importância para que eu compreende-se um pouco mais sobre a formação docente.profissional da educação trabalha na escola, ou seja, as leituras feitas foram de extrema importância para que eu compreende-se um pouco mais sobre a formação docente. **(Licenciando Bolsista – UNIPAMPA)**

O PIBID é um subprojeto importantíssimo tanto para os bolsistas quanto para as escolas que atuam. É uma maneira que incentiva os alunos a estudarem de forma diferente, conhecendo a ciência e tudo que ela nos retrata no dia a dia. **(Licenciando Bolsista – UNIPAMPA)**

Após o início do projeto percebi o quanto eu me identificava com meu curso e pude compreender melhor o que os docentes estavam tratando em sala de aula conosco. Em nossas reuniões estudamos artigos e livros que tratavam tanto do desenvolvimento da criança do 0 aos 5 anos como a coordenadora e supervisoras trouxeram várias sugestões de atividades práticas que se relacionavam com a teoria, isso, para uma ingressante, fez total diferença em minha atuação nas disciplinas e no meu retorno a escola. Com as escritas para eventos da universidade e fora dela, é possível aprimorar o vocabulário, compreender as regras de formatações e o método da triangulação associando as práticas em sala de aula com os

teóricos estudados e as conclusões do discente. Durante o semestre nas aulas algumas coisas que não ficam compreendidas, o PIBID deixa às claras devido as orientações de nossa coordenadora, dizendo o que poderia ser melhorado e nos incentivando a produzir textos escritos, uma coisa que às vezes não é primado durante o curso e, quando chegamos nos estágios e no trabalho de conclusão do curso, não possuímos bagagem alguma para realização de tais procedimentos. **(Licenciando Bolsista – UNIPAMPA)**

Fundamental para a formação inicial dos docentes, principalmente envolvendo as questões dos próprios cursos de licenciatura. **(Licenciando Bolsista – UNIPAMPA)**

como um primeiro e importantíssimo contato, o PIBID tem o papel de fazer com o discente assuma de fato a posição da docência, trazendo gama de experiências cruciais. **(Licenciando Bolsista – UNIPAMPA)**

C) Metodologia de Ensino

O terceiro tema, correspondente as falas dos alunos em resposta a pergunta 9 do questionário, representando 13% das falas dos (LB) se encontra a relação que o programa faz com a metodologia de ensino. Ela diz respeito sobre as formas de abordagens ao aluno, como experimentar diversas metodologias a fim de compreender o contexto do aluno e utilizar a melhor metodologia para fazê-lo compreender o tema tratado em questão. O PIBID se torna uma grande ferramenta, em que o (LB) consegue aplicar seus conhecimentos, consegue refazer uma metodologia que não deu certo e até propor novas metodologias. O programa se torna uma fase de aprendizado, onde este período ocorre junto a graduação e não após o termino do curso ou no estágio. Abaixo segue relatos dos (LB) a respeito da temática:

O PIBID é fundamental para adquirir experiências como professor, além disso, os bolsistas costumam planejar aulas mais dinâmicas, chamando atenção dos alunos. **(Licenciando Bolsista – UNIPAMPA)**

O PIBID colaborou muito para minha formação enquanto docente de língua espanhola e cidadã. Ingressei no PIBID no ano de 2016, no semestre que ingressei estava no meio da graduação e iniciando também o meu primeiro estágio supervisionado. Percebe-se que a experiência em sala de aula ainda não havia acontecido, exceto pelas aulas planejadas e

aplicadas nas aulas de Linguística Aplicada. Foi através da prática docente que passei a visualizar a profissão de professora com outros olhos. A construção da identidade de professora se deu através disso, ou seja, essa troca de saberes que ocorre entre aluno-professor e professor-aluno. Esta prática me auxiliou em questões como: conhecimento do público, planejamento de aula, avaliação de atividades e desenvolvimento de projetos. A profissão de professora passou a ser vista com outros olhos por mim pois pude aperfeiçoar meus conhecimentos práticos, assim como valorizar mais o planejamento e dedicação que se necessita para dar uma aula excelente, ou até mesmo uma aula ruim que você possa refletir sobre o que poderia ser melhor em sua próxima prática/experiência. **(Licenciando Bolsista – UNIPAMPA)**

A participação nas reuniões semanais do PIBID permitiu que eu percebesse novas perspectivas quanto minha formação a partir da integração com um grande grupo de colegas e professores da rede básica de ensino. A participação do professor em formação inicial no ambiente escolar orientados por docentes da escola básica é uma das várias possibilidades que o PIBID nos leva a conhecer. Essa participação é um processo formativo, que nos leva a pensar sobre as trajetórias do ensino, identificando um movimento de mão dupla: refletir sobre as experiências dos percursos da vida produzindo investigação. Sobre os vários questionamentos que quero fazer, PIBID traz significado do que é a docência, implica em experiências formadoras que questiona as aprendizagens. As reuniões são momentos de trocas de conhecimentos, experiência que estimulam cada bolsista a despertar para o papel de formadores e formandos. **(Licenciando Bolsista – UNIPAMPA)**

O PIBID é um subprojeto importantíssimo tanto para os bolsistas quanto para as escolas que atuam. É uma maneira que incentiva os alunos a estudarem de forma diferente, conhecendo a ciência e tudo que ela nos retrata no dia a dia. **(Licenciando Bolsista – UNIPAMPA)**

O PIBID só contribuiu de forma positiva para a minha formação acadêmica. Tenho melhorado a minha didática e expandido os meus conhecimentos como aluna e professora. Em cada planejamento executado na sala de aula realizamos a reflexão teórica em cada um deles, onde podemos rever o que deu certo e o que podíamos ter feito de diferente, e também o desenvolvimento das crianças, com embasamento teórico, é encantador perceber o desenvolvimento das crianças através do nosso trabalho desenvolvido na sala de aula. Para os alunos, os

planejamentos executados são sinônimo de aprendizagem aliada a muita diversão. **(Licenciando Bolsista – UNIPAMPA)**

Insero o discente em sala de aula, trabalhando com o mesmo, se vai gostar de estar em sala de aula, se gostará da profissão de ser professor e como é a reação dos alunos sobre a didática do aluno nos projetos. **(Licenciando Bolsista – UNIPAMPA)**

Avalio como sendo de extrema relevância para o processo de formação profissional, principalmente no que se refere a edificação de abordagens metodológicas que dialoguem e se adaptem com o contexto dos educandos e o ambiente escolar. **(Licenciando Bolsista – UNIPAMPA)**

D) Estágio

O quarto quesito mencionado pelos alunos, diz respeito sobre o estágio e como o programa impactou no mesmo. Das respostas dos (LB) se destaca a forma em que a política pública contribuiu para a melhora do estágio curricular do aluno. O programa ajuda os licenciandos no primeiro contato com os alunos da escola, por sua vez quando os mesmos entram no período do estágio (geralmente nos semestres finais do curso de licenciatura) eles estão mais aptos para executar essa disciplina de forma satisfatória e com mais desenvoltura em resolver problemas, aplicar novas metodologias e contribuir para uma forma melhor em passar o conhecimento. Abaixo segue alguns relatos sobre esta temática:

O PIBID colaborou muito para minha formação enquanto docente de língua espanhola e cidadã. Ingressei no PIBID no ano de 2016, no semestre que ingressei estava no meio da graduação e iniciando também o meu primeiro estágio supervisionado. Percebe-se que a experiência em sala de aula ainda não havia acontecido, exceto pelas aulas planejadas e aplicadas nas aulas de Linguística Aplicada. Foi através da prática docente que passei a visualizar a profissão de professora com outros olhos. A construção da identidade de professora se deu através disso, ou seja, essa troca de saberes que ocorre entre aluno-professor e professor-aluno. Esta prática me auxiliou em questões como: conhecimento do público, planejamento de aula, avaliação de atividades e desenvolvimento de projetos. A profissão de professora passou a ser vista com outros olhos por mim pois pude aperfeiçoar meus conhecimentos práticos, assim como valorizar mais o planejamento e dedicação que se necessita para dar uma aula

excelente, ou até mesmo uma aula ruim que você possa refletir sobre o que poderia ser melhor em sua próxima prática/experiência. **(Licenciando Bolsista – UNIPAMPA)**

Sem palavras para explicar, pois se não fosse o pibid não sei como teria sido meus estágios. Agora no último ano de curso me sinto bem mais preparada. **(Licenciando Bolsista – UNIPAMPA)**

O programa permite que desde cedo possamos ter contato com a escola, alunos, professores e isso é muito importante, para que não tenhamos contatos somente lá no estágio obrigatório do curso. Assim, quem tem a oportunidade de participar já tem conhecimento sobre desde cedo e também auxilia para saber se o aluno quer mesmo o que está cursando. **(Licenciando Bolsista – UNIPAMPA)**

- ótimo, no principio dá a primeira experiencia em escolas e salas de aula, quando esta no estágio como reflexão ... **(Licenciando Bolsista – UNIPAMPA)**

Eu avalio que o PIBID foi de extrema importância para mim como acadêmica do Curso de Licenciatura em Química, visto que tive a oportunidade de conhecer o aluno das escolas públicas e a rotina escolar, participando com antecipação dessa realidade, o que ocorreria apenas nos períodos de estágios e pós licenciamento. **(Licenciando Bolsista – UNIPAMPA)**

Após o início do projeto percebi o quanto eu me identificava com meu curso e pude compreender melhor o que os docentes estavam tratando em sala de aula conosco. Em nossas reuniões estudamos artigos e livros que tratavam tanto do desenvolvimento da criança do 0 aos 5 anos como a coordenadora e supervisoras trouxeram várias sugestões de atividades práticas que se relacionavam com a teoria, isso, para uma ingressante, fez total diferença em minha atuação nas disciplinas e no meu retorno a escola. Com as escritas para eventos da universidade e fora dela, é possível aprimorar o vocabulário, compreender as regras de formatações e o método da triangulação associando as práticas em sala de aula com os teóricos estudados e as conclusões do discente. Durante o semestre nas aulas algumas coisas que não ficam compreendidas, o PIBID deixa às claras devido as orientações de nossa coordenadora, dizendo o que poderia ser melhorado e nos incentivando a produzir textos escritos, uma coisa que às vezes não é primado durante o curso e, quando chegamos nos estágios e no trabalho de conclusão do curso, não possuímos

bagagem alguma para realização de tais procedimentos.
(Licenciando Bolsista – UNIPAMPA)

E) Integração com a rede básica

O quinto tema apresentado pelos (LB) como importante através de suas narrativas é sobre a integração com a rede básica de ensino. Este tema levantado pelos licenciandos faz referência sobre o ambiente de trabalho, regras, normas que a escola possui sobre os professores, ou seja, há um contato com a futura profissão e todos os seus aparatos que o rodeia. Isto se torna de grande valor pois os acadêmicos podem obter experiências com os professores da rede básica, aprender e ampliar o conhecimento atualizado da própria academia. Também é o momento em que há o contrário, a escola adentra a universidade, desde conhecendo o espaço público até participando dos eventos e afins. Segue a seguir algumas falas a respeito desta temática:

A participação nas reuniões semanais do PIBID permitiu que eu percebesse novas perspectivas quanto minha formação a partir da integração com um grande grupo de colegas e professores da rede básica de ensino. A participação do professor em formação inicial no ambiente escolar orientados por docentes da escola básica é uma das várias possibilidades que o PIBID nos leva a conhecer. Essa participação é um processo formativo, que nos leva a pensar sobre as trajetórias do ensino, identificando um movimento de mão dupla: refletir sobre as experiências dos percursos da vida produzindo investigação. Sobre os vários questionamentos que quero fazer, PIBID traz significado do que é a docência, implica em experiências formadoras que questiona as aprendizagens. As reuniões são momentos de trocas de conhecimentos, experiência que estimulam cada bolsista a despertar para o papel de formadores e formandos. **(Licenciando Bolsista – UNIPAMPA)**

De extrema importância, pois proporciona aos licenciandos uma aproximação fiel da realidade escolar, bem como dos diferentes contextos que são encontrados nesses espaços de formação. Além de apresentar as muitas responsabilidades que devemos ter enquanto futuros profissionais da educação, somos muitas vezes porta-vozes, para os estudantes, de possibilidades reais e próximas a todos, que vão além do ensino médio e que permitirão um futuro melhor, acadêmico ou profissional. **(Licenciando Bolsista – UNIPAMPA)**

F) Ensino – pesquisa – extensão

Outra temática que surgiu a partir do discurso dos (LB) foi a respeito da prática do ensino, pesquisa e extensão. Estes, que são pilares da universidade moderna, é a forma organizacional em que se busca construir um conhecimento científico adotado pelas universidades. O ensino é a prática do perpassar conhecimento, a pesquisa é a busca por comprovações e a extensão é o ato de levar este conhecimento gerado para além dos muros da universidade. Os (LB) afirmam que o programa ajuda com esta prática, onde muitos estão aplicando pesquisas, interpretando teorias e observando se as mesmas reagem na prática o que se passa no campo teórico. A seguir segue alguns relatos sobre:

Essencial, pois a experiência em sala de aula através do projeto foi muito valiosa, além das publicações que o programa permitiu. **(Licenciando Bolsista – UNIPAMPA)**

Após o início do projeto percebi o quanto eu me identificava com meu curso e pude compreender melhor o que os docentes estavam tratando em sala de aula conosco. Em nossas reuniões estudamos artigos e livros que tratavam tanto do desenvolvimento da criança do 0 aos 5 anos como a coordenadora e supervisoras trouxeram várias sugestões de atividades práticas que se relacionavam com a teoria, isso, para uma ingressante, fez total diferença em minha atuação nas disciplinas e no meu retorno a escola. Com as escritas para eventos da universidade e fora dela, é possível aprimorar o vocabulário, compreender as regras de formatações e o método da triangulação associando as práticas em sala de aula com os teóricos estudados e as conclusões do discente. Durante o semestre nas aulas algumas coisas que não ficam compreendidas, o PIBID deixa às claras devido as orientações de nossa coordenadora, dizendo o que poderia ser melhorado e nos incentivando a produzir textos escritos, uma coisa que às vezes não é primado durante o curso e, quando chegamos nos estágios e no trabalho de conclusão do curso, não possuímos bagagem alguma para realização de tais procedimentos. **(Licenciando Bolsista – UNIPAMPA)**

G) Auxílio econômico

Além da experiência em sala de aula, os (LB) recebem um auxílio econômico de R\$400,00 por mês, este fato foi elencado nas falas dos mesmos e virou um tema. Há uma relação forte entre evasão universitária e falta de recursos monetários. O auxílio serve para que o aluno se dedique exclusivamente para os afazeres da bolsa e tenha como se manter com seus gastos, e por sua vez, o motiva para desenvolver um trabalho com maior qualidade. Esta contra partida da política pública atrai os beneficiários e os motivam para atender o objetivo da política. Abaixo segue alguns relatos a respeito deste tema:

O Pibid é um programa essencial na vida de muitos estudante, tanto economicamente e profissionalmente, pois é no PIBID que futuros professores ganham experiências e contribuem muitas vezes para a sociedade, escola e consecutivamente para o futuro de outros jovens que passam a ter conhecimento sobre a universidade e aprender de forma diversificada. **(Licenciando Bolsista – UNIPAMPA)**

O PIBID foi decisão na minha permanência no curso, assim como, para o meu crescimento enquanto docente. **(Licenciando Bolsista – UNIPAMPA)**

O PIBID teve suma importância na minha formação, pois me permitiu uma vivência docente, me mostrando todos os lados positivos e negativos da realidade escolar. Fez com que eu gostasse de dar aulas e me deu certeza sobre meu curso. Além de a bolsa ter sido muito importante para eu me manter e poder ir à eventos na faculdade. **(Licenciando Bolsista – UNIPAMPA)**

H) Melhora no desenvolvimento acadêmico

Outro tema que foi extraído das falas dos (LB) é a respeito da própria auto avaliação em que os acadêmicos fazem a si mesmos alegando que observam a melhora em seus rendimentos acadêmicos. Muitos argumentos extraídos dizem respeito do avanço em se ter contato prática, pois é recebido em sala de aula a teoria, com o programa se tem contato com a prática. Muitos licenciandos afirmam que esta melhora, é ocasionado graças ao PIBID, assim melhorando na qualidade do ensino tanto no ensino básico quanto no superior. Abaixo segue alguns relatos sobre este tema:

Compreendo que o PIBID foi muito importante para meu desenvolvimento acadêmico como discente porque me proporcionou uma experiência rica, dando embasamento teórico e prático para as experiências que permeiam o contexto escolar. Portanto, me possibilitou vivenciar a realidade escolar, fazendo com que ocorresse a aproximação teórica do campo empírico. Acredito que foi uma grande possibilidade de aprendizado que antecipou o meu vínculo de professor com a sala de aula e com certeza essa experiência irá ser de grande valia para minha formação profissional. **(Licenciando Bolsista – UNIPAMPA)**

é muito importante essa trajetória de PIBID tanto para nós, quanto para os alunos. me sinto mais preparada para atuar em sala de aula, assim como superei desafios, a escrita melhorou, a leitura também. **(Licenciando Bolsista – UNIPAMPA)**

O PIBID só contribuiu de forma positiva para a minha formação acadêmica. Tenho melhorado a minha didática e expandido os meus conhecimentos como aluna e professora. Em cada planejamento executado na sala de aula realizamos a reflexão teórica em cada um deles, onde podemos rever o que deu certo e o que podíamos ter feito de diferente, e também o desenvolvimento das crianças, com embasamento teórico, é encantador perceber o desenvolvimento das crianças através do nosso trabalho desenvolvido na sala de aula. Para os alunos, os planejamentos executados são sinônimo de aprendizagem aliada a muita diversão. **(Licenciando Bolsista – UNIPAMPA)**

O pibid me oportunizou aprendizagens e experiências que levarei para minha vida profissional aprendizagens e vivências de momentos únicos . **(Licenciando Bolsista – UNIPAMPA)**

Após o início do projeto percebi o quanto eu me identificava com meu curso e pude compreender melhor o que os docentes estavam tratando em sala de aula conosco. Em nossas reuniões estudamos artigos e livros que tratavam tanto do desenvolvimento da criança do 0 aos 5 anos como a coordenadora e supervisoras trouxeram várias sugestões de atividades práticas que se relacionavam com a teoria, isso, para uma ingressante, fez total diferença em minha atuação nas disciplinas e no meu retorno a escola. Com as escritas para eventos da universidade e fora dela, é possível aprimorar o vocabulário, compreender as regras de formatações e o método da triangulação associando as práticas em sala de aula com os teóricos estudados e as conclusões do discente. Durante o semestre nas aulas algumas coisas que não ficam compreendidas, o PIBID deixa às claras devido as orientações

de nossa coordenadora, dizendo o que poderia ser melhorado e nos incentivando a produzir textos escritos, uma coisa que às vezes não é primado durante o curso e, quando chegamos nos estágios e no trabalho de conclusão do curso, não possuímos bagagem alguma para realização de tais procedimentos. **(Licenciando Bolsista – UNIPAMPA)**

Incrível, a experiência como bolsista ID é simplesmente espetacular, contribuiu e contribui muito para meu crescimento acadêmico. **(Licenciando Bolsista – UNIPAMPA)**

O PIBID me trouxe muitas oportunidades e uma delas é a experiência em sala de aula ao qual faz muita diferença **(Licenciando Bolsista – UNIPAMPA)**

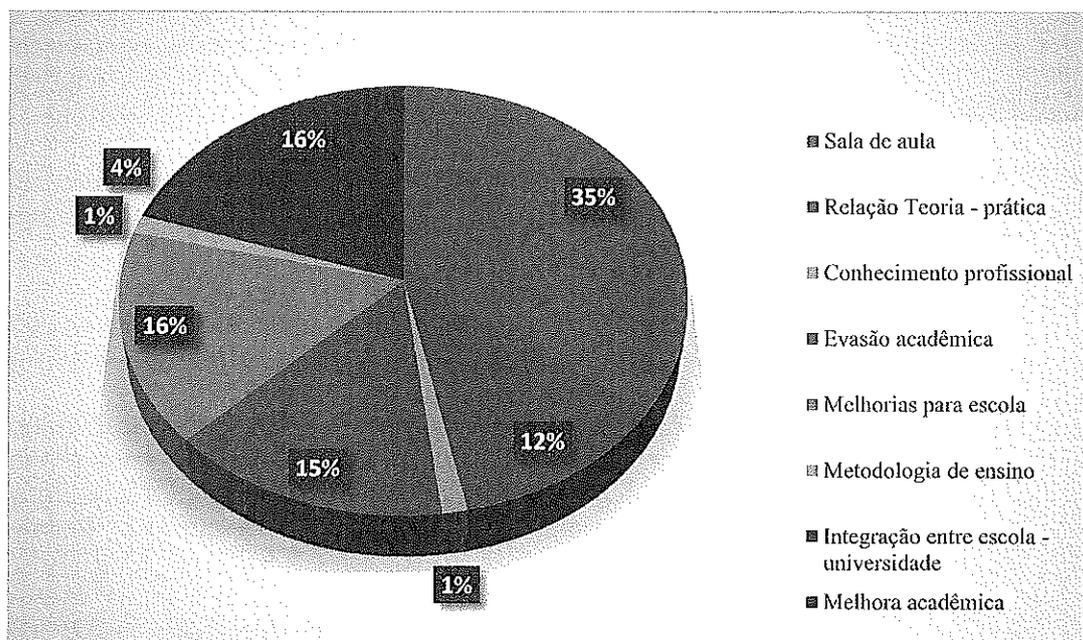
Sim, o PIBID é o subsídio para a formação acadêmica do estudante, ajuda no desenvolvimento e crescimento do mesmo **(Licenciando Bolsista – UNIPAMPA)**

O PIBID é de extrema importância para o desenvolvimento dos discentes e da população em geral. **(Licenciando Bolsista – UNIPAMPA)**

Pergunta nº 10 - Insira um relato ou depoimento sucinto sobre a importância do PIBID para a sua instituição e para seu curso de licenciatura.

Assim como a anterior, a presente questão apresenta respostas categorizadas, conforme já mencionado no subcapítulo anterior. Como já explicado, elas por sua vez não são exclusivas, uma mesma resposta pode sinalizar 1 ou mais temas apresentados pelo aluno, de acordo com o seu próprio ponto de vista a respeito do entender da pergunta. Para a construção dos temas apresentados a seguir, o procedimento utilizado foi a leitura de todas as respostas da referida questão, a partir disto foram feitas lista de referências no tocante as respostas e por sua vez categorizadas em 8 grupos com foco em compreender um nicho elencado pelo (LB). As categorias são as seguintes: a) Sala de aula; b) Relação entre teoria e prática; c) Conhecimento profissional; d) Evasão acadêmica; e) Melhorias para a escola; f) Metodologia de ensino; g) Integração entre escola e universidade e h) Melhora acadêmica. Abaixo segue o gráfico 11 apresentando a proporcionalidade em que os temas oriundos das falas dos alunos representam.

Gráfico 11: Distribuição de temas mais apresentados nas respostas da pergunta nº 10 dos Licenciandos Bolsistas (LB)



Fonte: Os autores 2018

O gráfico acima objetivou em mostrar os temas que emergiram nas respostas dos (LB) ao ponto da porcentagem ser maior de acordo com a frequência que se repetiu o respectivo tema. Abaixo segue a explicação de cada tema.

A) Sala de aula

A categoria com maior número de respostas a cerca do tema mais foi importante aos (LB) foi a respeito da Sala de Aula. Com um total de 35% das respostas dos acadêmicos, o tema Sala de Aula diz respeito da experiência adquirida com a políctica, sobre o contato com a sala de aula e assim poder exercitar os seus conhecimentos a respeito da mesma e ampliar mais o aprendizado sobre as práticas acadêmicas. Muitos relatos deixam explícito da grande satisfação em se ter o contato e poder conhecer espaços da escola, poder aprender com os alunos e de ver como a teoria se aplica na prática. Abaixo segue alguns relatos sobre este tema dos LB:

O pibid é importante para muitos estudantes dentro da instituição porque faz com que tenhamos experiencias incríveis dentro da sala de aula, para nos que cursamos Pedagogia e muito interessante, pois

avistamos a realidade concreta. **(Licenciando Bolsista – UNIPAMPA)**

Assim como citado anteriormente para nos licenciandos nos possibilita fazer a relação entre a teoria e a prática, podendo auxiliar nas escolhas dos estudantes como também tomar conhecimento dos diversos desafios que podemos encontrar frente aos educandos, a sala de aula e etc. **(Licenciando Bolsista – UNIPAMPA)**

As escolas precisam de novas maneiras de dar aulas e prepara mais os graduandos para sala de aula. **(Licenciando Bolsista – UNIPAMPA)**

Muito importante, o nosso aprendizado melhora muito para podermos depois assumir uma turma **(Licenciando Bolsista – UNIPAMPA)**

É de extrema importância uma vez que possibilita ao discente uma familiaridade com o cotidiano da escola bem como nos proporciona experiências docentes além do convívio com os outros professores o que nos aproxima da docência. **(Licenciando Bolsista – UNIPAMPA)**

O PIBID além de ser um ótimo projeto para inserir o aluno licenciando já nas escolas ele torna os estudantes seres pensantes e com isso nós podemos ter a verdade se queremos ou não seguir nessa profissão; além de proporcionar a interação da realidade escolar! **(Licenciando Bolsista – UNIPAMPA)**

Proporcionou auxílio financeiro, aprimoramento em escrita, realizações de trabalhos e um contato com ambiente escolar extra. **(Licenciando Bolsista – UNIPAMPA)**

O PIBID é importante para nossa instituição e ao curso de licenciatura devido ao fato de promover o aprendizado e interação do graduando com a sala de aula e alunos das escolas públicas da cidade, além de ajudar, com bolsas, os graduandos que necessitam de um auxílio financeiro. **(Licenciando Bolsista – UNIPAMPA)**

Ser bolsista do subproduto alfabetização e letramento na educação infantil me proporcionou experiências e aprendizagens que só vieram a somar na minha vida profissional **(Licenciando Bolsista – UNIPAMPA)**

O campus em Jaguarão trouxe novas pessoas para a cidade, mas nem sempre quem chega consegue um vaga de emprego. A bolsa ajuda muitos estudantes a se manterem aqui. Pelo meu curso ser uma licenciatura, esse contato com a sala de aula é de suma importância para os graduandos exercerem a docência e verem se é realmente a carreira que querem seguir. **(Licenciando Bolsista – UNIPAMPA)**

Sendo um PIBID voltado ao curso de Licenciatura em Pedagogia, ou seja, voltado a área de educação se dá a total importância pela questão da alfabetização de jovens e adultos e do público infantil, sendo este programa, um marco para nos inserirmos dentro das realidades sociais das comunidades escolares, podendo assim contribuir de forma significativa dentro das escolas e comunidades ao redor. Entre a relação PIBID e formação, se enquadra necessariamente na perspectiva de construção de novos saberes e práticas a se avançar na área de educação. **(Licenciando Bolsista – UNIPAMPA)**

Nós, alunos de física necessitamos desse contato primário com as escolas, que o PIBID proporcionou, fomenta no desenvolvimento acadêmico e ajuda tanto o licenciando a compreender uma turma quanto os alunos a ter esse contato. **(Licenciando Bolsista – UNIPAMPA)**

De extrema importância, pois confere ao futuro docente uma experiência tanto de vida como acadêmica. **(Licenciando Bolsista – UNIPAMPA)**

O Pibid é importante porque faz a ligação entre universidade e escola. Além do mais auxilia na formação dos professores ao longo da prática com os subprojetos em sala de aula. **(Licenciando Bolsista – UNIPAMPA)**

É de extrema importância pois insere o licenciado na sala de aula, e os alunos das escolas têm experiências que ajudam muito no seu aprendizado. **(Licenciando Bolsista – UNIPAMPA)**

O pibid tem uma importância muito significativa para quem cursa um curso de licenciatura, já quem dá a oportunidade do formando adquirir alguma experiência e isso tem grande peso na formação de profissionais aptos para o trabalho, sem falar na ajuda financeira que a bolsa concede aos bolsistas. **(Licenciando Bolsista – UNIPAMPA)**

O PIBID nos proporciona o contato direto com o aluno em sala de aula. Onde passamos a ter uma visão não mais como alunos mas sim como futuros professores. O PIBID é de fundamental importância para nós futuros educadores. **(Licenciando Bolsista – UNIPAMPA)**

Antigos PIBIDianos, que viram os alunos se maravilharem com um projeto que ajuda na compreensão de um conteúdo difícil, referente nas exatas, até superar obstáculos de vidas. **(Licenciando Bolsista – UNIPAMPA)**

B) Relação teoria – prática

A segunda categoria elencada com maior importância sobre as respostas dos (LB) foi a Relação teoria – prática. Representando 12% do total das respostas dos alunos, este tema diz respeito sobre como os alunos enxergam a teoria ensinada na universidade, se concretizar ou não na prática dentro da escola. Muito elencado a importância que a relação com a prática ocasionou na melhora acadêmica dos alunos dentro da universidade. Abaixo segue alguns relatos sobre este tema:

Assim como citado anteriormente para nos licenciandos nos possibilita fazer a relação entre a teoria e a prática, podendo auxiliar nas escolhas dos estudantes como também tomar conhecimento dos diversos desafios que podemos encontrar frente aos educandos, a sala de aula e etc. **(Licenciando Bolsista – UNIPAMPA)**

-A existência do PIBID proporciona à universidade e aos seus alunos uma oportunidade de crescimento enquanto profissionais da área de educação. Participar de um projeto que oportuniza a prática docente durante a formação do aluno de licenciatura é de grande valia não só para a formação de professores, como também para a formação cidadã. A existência de projetos como o PIBID permite que o futuro docente possa vivenciar a escola e aplicar os conceitos teóricos aprendidos dentro na universidade. **(Licenciando Bolsista – UNIPAMPA)**

As escolas de Uruguaiiana possuem em sua cultura escolar a esportivização, logo, o Pibid apresentou uma nova proposta, inclusive com aulas teóricas, e desconsiderando a quadra como sua principal ferramenta de trabalho, incluindo outras. **(Licenciando Bolsista – UNIPAMPA)**

Este Programa é fundamental para o desenvolvimento de futuros docentes, pois é através do contato com o ambiente escolar que o aprimoramento das funções que envolvem o dinâmico processo de formação acadêmica de fato acontece, preparando futuros docentes para assumirem o seu efetivo e competente papel, não apenas dentro do ambiente escolar, mas em todos os demais âmbitos da nossa sociedade. **(Licenciando Bolsista – UNIPAMPA)**

considerando os 23 meses enquanto bolsista do programa, a importância resume-se a proporcionar colocar a teórica aprendida dentro universidade em prática vivenciando a

dinâmica escolar, esta experiência proporciona aos bolsistas a busca por soluções encontradas no cotidiano escolar da rede pública e é dentro deste contexto que se dá a construção da técnica embasada nas teorias, o que possibilita, tornar mais eficiente o processo de aprendizagem para os educandos e qualificando este processo. **(Licenciando Bolsista – UNIPAMPA)**

O grupo de estudo foi para mim uma oportunidade de ampliar o olhar sobre a docência também em relação ao curso que escolhi, agregando conhecimento na formação inicial práticas inovadoras e perspectivas teóricas fazendo compreender um pouco do vasto cotidiano das escolas. **(Licenciando Bolsista – UNIPAMPA)**

É possível perceber um maior envolvimento dos alunos nas aulas, em decorrência das atividades variadas que somente é possível realizá-las através do auxílio de um bolsista do PIBID **(Licenciando Bolsista – UNIPAMPA)**

um papel fundamental na inserção do profissional no campo de trabalho. Acredito que o PIBID, no curso de Pedagogia, proporciona uma formação inicial de professores mais contextualizada à realidade educacional, com mais conhecimento prático e teórico acerca da profissão docente, proporcionando assim uma formação mais ampliada aos licenciandos que dele participam. Quanto a instituição, O PIBID só vem para fortalecer a instituição, pois será uma instituição que irá formar docentes bem mais capacitados e certamente, irá contribuir para amenizar o choque com a realidade do professor no início de sua profissão docente. **(Licenciando Bolsista – UNIPAMPA)**

C) Conhecimento profissional

Outro tema em que os acadêmicos apontaram como importante advindo através da política é sobre o Conhecimento Profissional. Elencado pelos (LB) é a respeito do conhecimento profissional que eles adquiriam com o PIBID, dizem respeito que a política trouxe o estar no ambiente profissional final dos alunos foi uma grande experiência ajudando o mesmo a entender a rotina do professor e por sua vez uma noção de como será o seu futuro próximo em uma instituição de ensino básico. Abaixo segue alguns relatos sobre:

A existência do PIBID proporciona à universidade e aos seus alunos uma oportunidade de crescimento enquanto

profissionais da área de educação. Participar de um projeto que oportuniza a prática docente durante a formação do aluno de licenciatura é de grande valia não só para a formação de professores, como também para a formação cidadã. A existência de projetos como o PIBID permite que o futuro docente possa vivenciar a escola e aplicar os conceitos teóricos aprendidos dentro na universidade. **(Licenciando Bolsista – UNIPAMPA)**

um papel fundamental na inserção do profissional no campo de trabalho. Acredito que o PIBID, no curso de Pedagogia, proporciona uma formação inicial de professores mais contextualizada à realidade educacional, com mais conhecimento prático e teórico acerca da profissão docente, proporcionando assim uma formação mais ampliada aos licenciandos que dele participam. Quanto a instituição, O PIBID só vem para fortalecer a instituição, pois será uma instituição que irá formar docentes bem mais capacitados e certamente, irá contribuir para amenizar o choque com a realidade do professor no início de sua profissão docente. **(Licenciando Bolsista – UNIPAMPA)**

Percebo que a formação inicial não consegue dar conta, sozinha, de formar um profissional preparado para exercer a complexa função docente, porém, ela tem **(Licenciando Bolsista – UNIPAMPA)**

Ser bolsista do subproduto alfabetização e letramento na educação infantil me proporcionou experiências e aprendizagens que só vieram a somar na minha vida profissional **(Licenciando Bolsista – UNIPAMPA)**

Através do PIBID, foi possível ter desenvolvimento tanto pessoal como profissional. **(Licenciando Bolsista – UNIPAMPA)**

Possibilita um maior preparo para o caminho profissional **(Licenciando Bolsista – UNIPAMPA)**

D) Evasão acadêmica

O tema evasão acadêmica corresponde a 15% das respostas sobre a importância dos acadêmicos. O referido, diz respeito sobre a influência em que o programa obteve nos (LB) no sentido de fazê-lo não se desligar do curso de licenciatura que o mesmo faz parte. O PIBID ao fazer o contato entre a futura prática profissional e a atual fonte de conhecimento que é a

universidade, gera no acadêmico um sentimento de racionalidade sobre o que o mesmo estuda na academia, ou seja, ele vê na prática o que a universidade lhe ensina, impactando na escolha de permanência do (LB). Abaixo segue alguns relatos sobre o tema:

sem o pibid muitos alunos acabam abandonando o curso ou até mesmo a universidade. **(Licenciando Bolsista – UNIPAMPA)**

O PIBID dentro do curso de Licenciatura em Química da Unipampa, conforme levantamentos apresentados em algumas reuniões com coordenadores, tem se mostrado um dos grandes responsáveis pela melhora significativa do desempenho acadêmico dos universitários em muitos componentes curriculares, bem como diminuído consideravelmente os índices de evasão. **(licenciando bolsista – UNIPAMPA)**

Os cursos de licenciaturas são pouco procurados pelos estudantes o pibid tem um papel incentivador dos alunos tanto na permanência no curso quanto no incentivo aos vestibulandos a escolherem alguma licenciatura **(Licenciando Bolsista – UNIPAMPA)**

Além do PIBID ajudar os alunos financeiramente (inclusive vejo que muitos estão em um curso superior de licenciatura por causa do PIBID, pois o dinheiro que é recebido ajuda muitos que não possuem condição), ele trás uma experiência de preparar você pra uma sala de aula e ver se aquilo é realmente o que você quer. Vejo que os alunos dos cursos de licenciatura que não possui PIBID, só entram na sala de aula na hora do estágio e isso acaba frustrando o discente e muitas das vezes acaba desistindo da licenciatura. **(Licenciando Bolsista – UNIPAMPA)**

O PIBID é importante para nossa instituição e ao curso de licenciatura devido ao fato de promover o aprendizado e interação do graduando com a sala de aula e alunos das escolas públicas da cidade, além de ajudar, com bolsas, os graduandos que necessitam de um auxílio financeiro. **(Licenciando Bolsista – UNIPAMPA)**

O campus em Jaguarão trouxe novas pessoas para a cidade, mas nem sempre quem chega consegue um vaga de emprego. A bolsa ajuda muitos estudantes a se manterem aqui. Pelo meu curso ser uma licenciatura, esse contato com a sala de aula é de suma importância para os graduandos exercerem a docência e verem se é realmente a carreira que querem seguir. **(Licenciando Bolsista – UNIPAMPA)**

O PIBID é simplesmente o melhor programa para alunos de licenciatura, traz uma experiência única para quem está iniciando no ramo da educação e proporciona um contato inicial extremamente importante para que diminua os índices de evasão dentro das universidades. **(Licenciando Bolsista – UNIPAMPA)**

O PIBID se torna importante para a instituição, curso e principalmente para a região. Na instituição o programa contribui na permanência dos alunos no curso. Embora seja uma bolsa, aqui na região onde vivo este dinheiro às vezes acaba se tornando uma ajuda financeira indispensável para a sobrevivência de alguns alunos. Na licenciatura, irá propiciar uma formação mais completa, contemplando partes da formação que a grade curricular não atende. Na região, porque o programa insere os bolsistas dentro das comunidades escolares e a atuação destes discentes impacta de forma positiva através das ações na escola e comunidade. **(Licenciando Bolsista – UNIPAMPA)**

O PIBID ajuda na permanência nos alunos no curso e evita a retenção nas componentes curriculares. Além de tornar a universidade em uma melhor fonte de ensino e extensão **(Licenciando Bolsista – UNIPAMPA)**

Sem o Pibid em nossa formação para sermos docentes no futuro, traz um grande prejuízo no que diz respeito e se integrar nas escolas de forma sucinta e básica, pois o Pibid insere os bolsistas nas salas de aulas com um cuidado muito bem detalhado e focada na atividade propostas, sendo assim o Pibid prepara o bolsista para seu futuro próximo como estagiário e como professor regente de uma turma. E não podemos esquecer da parte financeira que para nós bolsistas é importantíssima para nos mantermos na faculdade, pois com o valor de R\$400,00 conseguimos nos manter na universidade com maior facilidade, pois tal valor nos ajuda com aluguel, passagem e alimentação assim como a bolsa permanência, as duas bolsas em conjunto mantem um aluno cursando o curso com tranquilidade, agora só com uma bolsa tudo fica difícil. Sendo assim o Pibid só nos traz experiência e ajuda na permanência do bolsista na universidade. **(licenciando bolsista – UNIPAMPA)**

E) Melhorias para escola

O tema Melhorias para escola, corresponde a 16% das respostas dos (LB) elencando que isto é algo importante oriundo do programa. O respectivo tema corresponde à percepção dos acadêmicos em observar que o PIBID trouxe melhoras para a instituição de ensino básico em que os mesmos estão inseridos. Os relatos dizem respeito de que os ganhos são significativos tanto para os alunos por possuir uma aula com metodologias diferenciadas, tanto para a escola, por ter um projeto em que a comunidade escolar observa e compreende e como para os professores supervisores que recebem um auxílio e ampliam os seus conhecimentos em contato com a academia. Abaixo segue alguns relatos dos (LB) sobre este respectivo tema:

O PIBID dá a oportunidade de mobilizar a escola, trazer mais recursos através dos pibidianos, fortalecendo a educação pública. **(Licenciando Bolsista – UNIPAMPA)**

O PIBID é um programa que permite o contato dos estudantes de ensino básico com os discentes de nível superior, atuando como uma ferramenta de divulgação aproximando os alunos da Universidade, promovendo que cada vez mais esses sejam estimulados a escolher cursar uma graduação **(Licenciando Bolsista – UNIPAMPA)**

Este Programa é fundamental para o desenvolvimento de futuros docentes, pois é através do contato com o ambiente escolar que o aprimoramento das funções que envolvem o dinâmico processo de formação acadêmica de fato acontece, preparando futuros docentes para assumirem o seu efetivo e competente papel, não apenas dentro do ambiente escolar, mas em todos os demais âmbitos da nossa sociedade. **(Licenciando Bolsista – UNIPAMPA)**

O PIBID além de ser um ótimo projeto para inserir o aluno licenciando já nas escolas ele torna os estudantes seres pensantes e com isso nós podemos ter a verdade se queremos ou não seguir nessa profissão; além de proporcionar a interação da realidade escolar! **(Licenciando Bolsista – UNIPAMPA)**

O PIBID auxilia os alunos em sua formação pessoal e acadêmica, além de movimentar as estruturas da escola tradicional, trazendo inovações e novas metodologias para os alunos e para os estudantes (bolsistas). **(Licenciando Bolsista – UNIPAMPA)**

A importância e a ligação entre rede básica de educação e a Universidade onde está conexão faz com todos os participantes adquiram muito conhecimento e também muitos trabalhos tanto nas escolas como na Universidade. **(Licenciando Bolsista – UNIPAMPA)**

O PIBID se torna importante para a instituição, curso e principalmente para a região. Na instituição o programa contribui na permanência dos alunos no curso. Embora seja uma bolsa, aqui na região onde vivo este dinheiro às vezes acaba se tornando uma ajuda financeira indispensável para a sobrevivência de alguns alunos. Na licenciatura, irá propiciar uma formação mais completa, contemplando partes da formação que a grade curricular não atende. Na região, porque o programa insere os bolsistas dentro das comunidades escolares e a atuação destes discentes impacta de forma positiva através das ações na escola e comunidade. **(Licenciando Bolsista – UNIPAMPA)**

F) Metodologia de Ensino

Outro tema que foi abordado pelos (LB) como importante é a respeito da Metodologia de Ensino, correspondendo 1% das respostas dos alunos ela se enquadra pois os acadêmicos apontam como significativo como estar na prática os fizeram aprender novas metodologias, como traze-las da universidade, assim fazendo uma complementação de aprendizado entre professor supervisor, licenciando bolsista e professor do ensino superior. Abaixo segue alguns relatos a respeito deste tema:

É possível perceber um maior envolvimento dos alunos nas aulas, em decorrência das atividades variadas que somente é possível realizá-las através do auxílio de um bolsista do PIBID **(Licenciando Bolsista – UNIPAMPA)**

O PIBID auxilia os alunos em sua formação pessoal e acadêmica, além de movimentar as estruturas da escola tradicional, trazendo inovações e novas metodologias para os alunos e para os estudantes (bolsistas). **(Licenciando Bolsista – UNIPAMPA)**

G) Integração entre escola e universidade

Outro tema a respeito do que os (LB) entendem como importante é sobre a Integração entre escola e universidade. Correspondente a 4% das respostas, ela diz respeito sobre a forma em que há uma união entre o ensino básico e o superior, quando alunos do ensino superior estão inseridos no ambiente escolar e alunos da rede básica por sua vez estando no ambiente superior, assim aumentando a qualidade da educação brasileira. Há relatos em que alunos frisam que pela primeira vez que alunos conhecem uma instituição de ensino superior e que por sua vez se motivaram a um dia adentrar o espaço e continuar os estudos. Abaixo segue alguns relatos sobre este tema:

O PIBID do meu curso, conseguia realizar há algum tempo, uma feira de ciências, que já tinha consistência para ser realizada anualmente envolvendo não só a cidade onde está localizado o campus, como também, as cidades vizinhas, pois os projetos eram trazidos para a feira realizada no campus da unipampa **(Licenciando Bolsista – UNIPAMPA)**

No campus a presença do PIBID dá voz ao curso de licenciatura, que muitas vezes é visto como menos importante. E para o campus o PIBID possibilitava levar a Unipampa para a comunidade, através de palestras, das escolas, dos alunos, isso é de extrema importância, visto que muitas pessoas da cidade não tem conhecimento sobre o campus e os cursos nela presente. **(Licenciando Bolsista – UNIPAMPA)**

O PIBID ajuda de tamanha forma o interesse os estudantes na ciência, no processo de aprendizagem de inúmeras formas, nas aulas que são preparadas, e nos projetos que são desenvolvidos e aplicados nas escolas, tais como: Feiras de ciências, aprendizagem em softwares. **(Licenciando Bolsista – UNIPAMPA)**

H) Melhora acadêmica

O tema Melhora acadêmica, corresponde a 16% da opinião dos (LB) a respeito do que entendem como importante dentro da política pública. A mesma corresponde a percepção dos acadêmicos sobre como se enxergam após frequentarem a política e executar as atividades que lhes competem, junto com a integração entre escola e universidade. Uma grande maioria

deixa claro em seus relatos sobre a nítida melhora e agregadora mudança em que o PIBID ocasionou na sua vida acadêmica. Abaixo segue alguns relatos a respeito deste tema:

O PIBID mostrou-me a ver formação acadêmica de outra forma, cujo relato ajudou-me muito para a continuação de minha formação como acadêmica. **(Licenciando Bolsista – UNIPAMPA)**

Não só para o meu curso é minha instituição, mas para todas as universidades e cursos que participam do programa, o pibid é maravilhoso para conhecermos e aprendermos sobre a vida escolar e também o trabalho em grupo, atividades variadas e etc. **(Licenciando Bolsista – UNIPAMPA)**

O PIBID dentro do curso de Licenciatura em Química da Unipampa, conforme levantamentos apresentados em algumas reuniões com coordenadores, tem se mostrado um dos grandes responsáveis pela melhora significativa do desempenho acadêmico dos universitários em muitos componentes curriculares, bem como diminuído consideravelmente os índices de evasão. **(Licenciando Bolsista – UNIPAMPA)**

Esse subprojeto me ajudou bastante em questão de seminários e falar em público, também estudei muito para escrever o projeto. **(Licenciando Bolsista – UNIPAMPA)**

Além do PIBID ajudar os alunos financeiramente (inclusive vejo que muitos estão em um curso superior de licenciatura por causa do PIBID, pois o dinheiro que é recebido ajuda muitos que não possuem condição), ele trás uma experiência de preparar você pra uma sala de aula e ver se aquilo é realmente o que você quer. Vejo que os alunos dos cursos de licenciatura que não possui PIBID, só entram na sala de aula na hora do estágio e isso acaba frustrando o discente e muitas das vezes acaba desistindo da licenciatura. **(Licenciando Bolsista – UNIPAMPA)**

minha escrita e minha forma de pensar mudaram quando comecei a participar do PIBID, me sinto mais confiante e determinada. **(Licenciando Bolsista – UNIPAMPA)**

O PIBID, sem dúvida alguma, é um projeto que não somente visa à melhoria do ensino, como a faz, ao criar essa ponte entre universidade e realidade da educação pública, proporcionando aos bolsistas o conhecimento prático daquilo que eles terão no seu dia-a-dia quando graduados. **(Licenciando Bolsista – UNIPAMPA)**

Acho importante pois as áreas de licenciaturas são sempre as menos valorizadas. **(Licenciando Bolsista – UNIPAMPA)**

Entrei no primeiro semestre não querendo concluir o mesmo e desistindo da pedagogia, quando entrei no Pibid me apaixonei pela pedagogia **(Licenciando Bolsista – UNIPAMPA)**

3.7.2 Professores Supervisores (PS)

O presente subcapítulo apresenta as respostas abertas do questionário, (nº 7 e Nº 8) dirigido aos (PS), onde as perguntas fechadas já foram apresentadas no subcapítulo anterior a respeito do perfil do beneficiário da política pública. São as seguintes perguntas analisadas aqui “Como você avalia o PIBID para sua formação profissional e a formação dos estudantes? Justifique sua resposta. ” (pergunta nº 7), “Insira um relato ou depoimento sucinto sobre a importância do PIBID para a sua instituição e para o curso de licenciatura.” (pergunta nº 8).

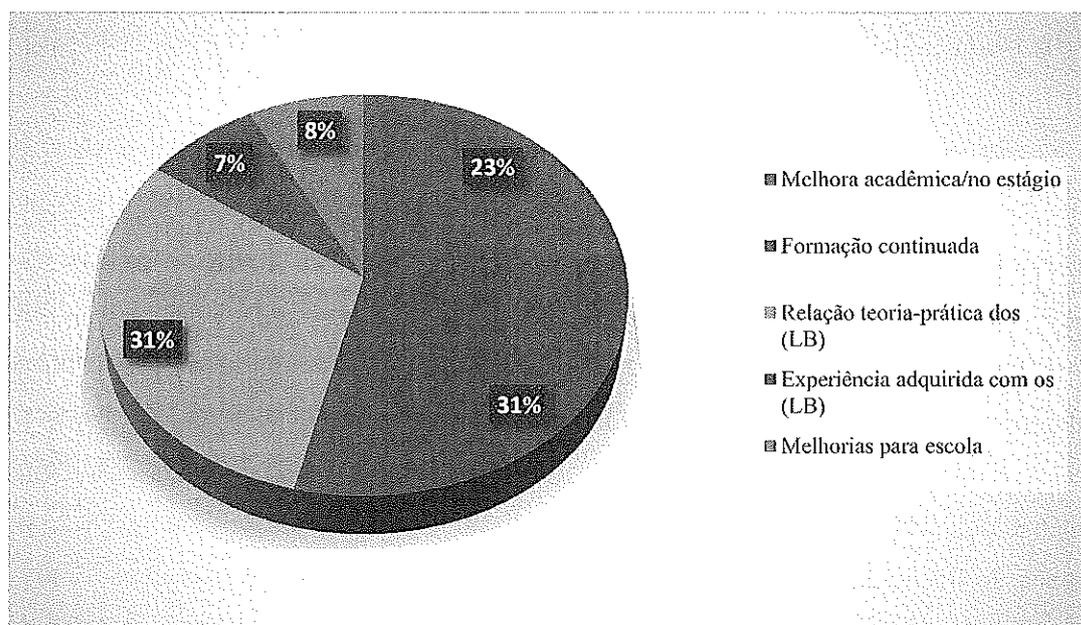
Foram extraídas da base de dados 100% das respostas para a estruturação da presente análise dos (PS), ou seja, todas as respostas foram analisadas a fim de contribuir com uma avaliação fidedigna à realidade proposta. No tocante a análise destas perguntas foi utilizada a metodologia hermenêutica nas respostas, por sua vez gerando um rótulo à um tema ao que a resposta dizia. Os temas foram se repetindo ao ponto de representar as ideias dos (PS) em referência à pergunta elencada.

Pergunta nº 7 - Como você avalia o PIBID para sua formação profissional e a formação dos estudantes? Justifique sua resposta.

A presente questão apresenta respostas categorizadas, conforme já mencionado no subcapítulo anterior. Elas por sua vez não são exclusivas, uma mesma resposta pode sinalizar 1 ou mais temas apresentados pelo professor, de acordo com o seu próprio ponto de vista a respeito do entender da pergunta. Para a construção dos temas apresentados a seguir, o procedimento utilizado foi a leitura de todas as respostas da referida questão, a partir disto foram feitas lista de referências no tocante as respostas e por sua vez categorizadas em 5 grupos com foco em compreender um nicho elencado pelo (PS). As categorias são as seguintes: a) Melhora acadêmica/no estágio; b) Formação continuada; c) Relação teoria-prática dos (LB); d) Experiência adquirida com os (LB) e e) Melhorias para escola. Abaixo

segue o gráfico 12 apresentando a distribuição proporcional dos temas respondidos pelos professores supervisores.

Gráfico 12: Distribuição de temas mais apresentados nas respostas da pergunta nº 7 dos Professores Supervisores (PS)



Fonte: Os autores 2018

O gráfico acima objetivou em mostrar os temas que emergiram nas respostas dos (PS) ao ponto da porcentagem ser maior de acordo com a frequência que se repetiu o respectivo tema. Abaixo segue a explicação de cada tema.

A) Melhora acadêmica/no estágio

O primeiro tema a ser tratado, é sobre a Melhora acadêmica e melhora no estágio, correspondendo a 23% das respostas dos professores supervisores. O respectivo tema diz respeito sobre como os (PS) avaliam a política PIBID sobre si e sobre os (LB), e este tema apresenta que os professores afirmam que os acadêmicos possuem uma melhora tanto na sua vida acadêmica como no componente curricular estágio. Explicando que há uma visível comparação entre o aluno que recebeu a política e o aluno que não recebeu, assim dando destaque para o aluno participante, pois é demonstrado que há um crescimento dentro da sala

de aula, ideias e aplicação da teoria na prática. Abaixo segue alguns relatos⁴⁰ a respeito deste tema:

Eu fui Pibidiana antes de ser supervisora do Pibid. Sem dúvida o Pibid ajuda os estudantes em licenciatura a ser preparar antes do estagio pq começam a pegar domínio na turma e perder o medo e a timidez perante a turma. E os alunos amam as intervenções que acontece com eles. **(Professor Supervisor – UNIPAMPA)**

Como supervisora considero de grande valia,já que aprendi muito com as propostas dos bolsistas. Percebi uma grande diferença, no trabalho, de estagiários que tiveram a oportunidade de trabalhar como bolsista do Pibid e os outros que não tiveram esta chance. Apresentaram um firmeza,um bom domínio em todas as atividades realizadas. **(Professor Supervisor – UNIPAMPA)**

O projeto é de uma extrema importância para todos os participantes, é a soma necessária para a construção e formação dos acadêmicos. **(Professor Supervisor – UNIPAMPA)**

B) Formação continuada

O presente tema diz respeito sobre a Formação continuada em que os (PS) recebem com a política PIBID. Correspondendo a 31% das respostas dos professores supervisores, este tema é sobre os conhecimentos em que os profissionais da rede básica recebem junto aos (LB), pois há uma troca de conhecimentos do professor em sala de aula junto ao acadêmico que está aprendendo as atividades dentro da escola. Ambos aprendem junto aos seus respectivos grupos de trabalho junto aos professores da universidade. Ou seja, os professores são beneficiados por se atualizarem com leituras e metodologias a cerca da educação, há relatos de professores que afirmam que este contato motivou eles a voltarem a universidade e continuar a se aperfeiçoar, agora com a pós graduação. Abaixo segue alguns relatos a respeito do tema:

⁴⁰ Todos os relatos estão da mesma forma em que foram escritos por seus autores, sem mudança de grafia ou português.

Maravilhoso, pois, cresci em termos de conhecimento e o resultado hoje é que estou fazendo mestrado algo que para mim está fora do meu alcance e não achava ter capacidade.

(Professor Supervisor – UNIPAMPA)

Uma oportunidade de desenvolvimento da docência, de produção de material e recursos didáticos, de produção científica. O pibidiano tem a oportunidade de vivenciar a realidade da escola e relacionar com seus estudos teóricos. Se torna um profissional melhor preparado. **(Professor Supervisor – UNIPAMPA)**

De fundamental importância. Para a formação inicial do licenciando, para a formação continuada do professor supervisora e para a divulgação científica do trabalho desenvolvido nas escolas. **(Professor Supervisor – UNIPAMPA)**

Ele veio aprimorar meus conhecimentos, pois abriu novos horizontes no meu campo de trabalho. Oportunizou trocas de ideias na construção de novos saberes. Este programa foi muito significativo, pois pude fazer algo pela minha escola e também pelos meus alunos. Para a formação do estudante foi de suma importância, pois tem a oportunidade de vivenciar o cotidiano de uma escola. antes disso não tínhamos essa oportunidade. O PIBID muda o olhar do educador. **(Professor Supervisor – UNIPAMPA)**

C) Relação Teoria-prática dos (LB)

O tema Relação Teoria-prática dos licenciandos bolsistas, diz respeito sobre a avaliação dos professores supervisores a sobre os acadêmicos, afirmando da melhora em que observam os alunos aplicarem a teoria com a prática. Com 31% das respostas dos (PS), este tema é de grande relevância na afirmação em que se concretiza com mais facilidade a teoria aprendida na universidade com a prática (sala de aula), pelo intermédio da política pública, por sua vez sendo um grande auxílio aos (LB) pois os mesmos apresentam perante seus supervisores, uma satisfatória melhora. Abaixo segue alguns relatos a respeito do referido tema:

Muito boa, pois é na interação com a realidade da escola que os acadêmicos se constituem professor. **(Professor Supervisor – UNIPAMPA)**

Uma oportunidade de desenvolvimento da docência, de produção de material e recursos didáticos, de produção científica. O pibidiano tem a oportunidade de vivenciar a realidade da escola e relacionar com seus estudos teóricos. Se torna um profissional melhor preparado. **Professor Supervisor – UNIPAMPA)**

De fundamental importância. Para a formação inicial do licenciando, para a formação continuada do professor supervisora e para a divulgação científica do trabalho desenvolvido nas escolas. **(Professor Supervisor – UNIPAMPA)**

Ele veio aprimorar meus conhecimentos, pois abriu novos horizontes no meu campo de trabalho. Oportunizou trocas de ideias na construção de novos saberes. Este programa foi muito significativo, pois pude fazer algo pela minha escola e também pelos meus alunos. Para a formação do estudante foi de suma importância, pois tem a oportunidade de vivenciar o cotidiano de uma escola. antes disso não tínhamos essa oportunidade. O PIBID muda o olhar do educador. **(Professor Supervisor – UNIPAMPA)**

D) Experiência adquirida com os (LB)

O presente tema diz respeito sobre a experiência adquirida pelos professores supervisores junto aos (LB). Representando 7% das falas dos (PS) é a afirmação de que é de grande valia o aprendizado em que os professores receberam dos alunos da universidade (LB) em uma troca onde ambos ensinam e ambos aprendem. Esta afirmação explicita que o conhecimento que a universidade disponibiliza, chega até a rede básica através desta política pública, sendo assim uma ferramenta de atualização de teoria e metodologias para a sala de aula. Segue abaixo um relato a respeito deste tema:

Como supervisora considero de grande valia, já que aprendi muito com as propostas dos bolsistas. Percebi uma grande diferença, no trabalho, de estagiários que tiveram a oportunidade de trabalhar como bolsista do Pibid e os outros que não tiveram esta chance. Apresentaram um firmeza, um bom domínio em todas as atividades realizadas. **(Professor Supervisor – UNIPAMPA)**

E) Melhorias para Escola

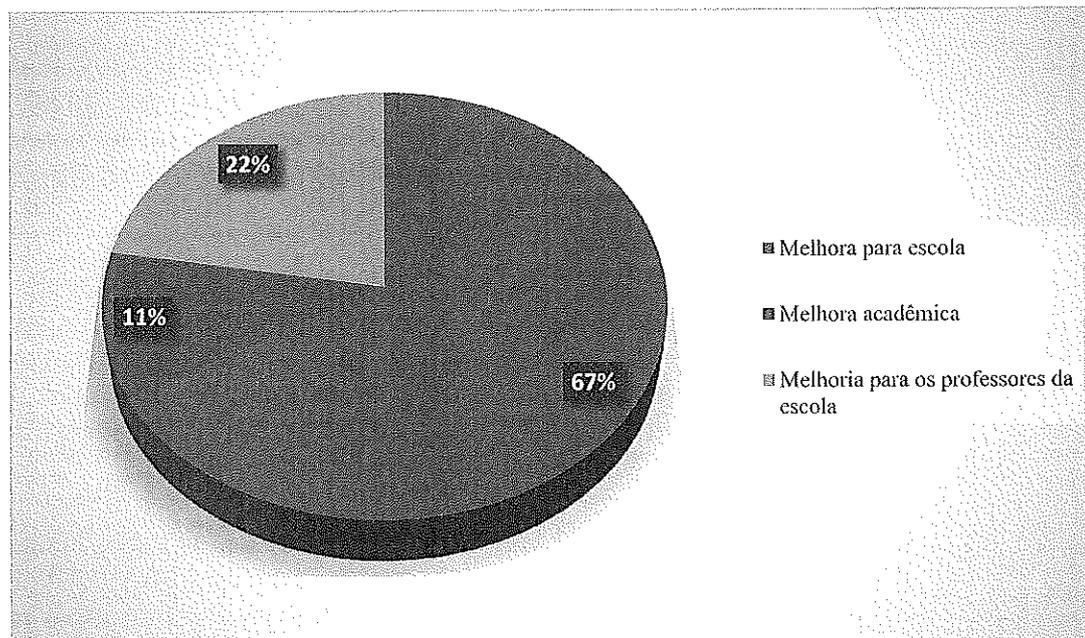
O respectivo tema Melhorias para Escola diz respeito sobre as respostas dos professores supervisores sobre sua avaliação sobre o PIBID e como o mesmo trouxe melhorias para instituição de ensino básica parceira junto a universidade. Representando 7% das respostas dos (PS) os professores afirmam que após a implementação do programa, houve melhorias na instituição de ensino básica, como uma maior integração entre universidade – escola, professores participando de oficinas e utilização de novas metodologias. Assim demonstrando que o PIBID contribui com uma integração, diminuindo os laços entre ensino superior e básico, por sua vez, trazendo benefícios para toda comunidade escolar, além dos alunos contemplados pela política pública. Abaixo segue um relato sobre este tema:

Ele veio aprimorar meus conhecimentos, pois abriu novos horizontes no meu campo de trabalho. Oportunizou trocas de ideias na construção de novos saberes. Este programa foi muito significativo, pois pude fazer algo pela minha escola e também pelos meus alunos. Para a formação do estudante foi de suma importância, pois tem a oportunidade de vivenciar o cotidiano de uma escola. antes disso não tínhamos essa oportunidade. O PIBID muda o olhar do educador. **(Professor Supervisor – UNIPAMPA)**

Pergunta nº 8 - Insira um relato ou depoimento sucinto sobre a importância do PIBID para a sua instituição e para o curso de licenciatura.

Assim como a anterior, a presente questão apresenta respostas categorizadas, conforme já mencionado no subcapítulo anterior. Como já explicado, elas por sua vez não são exclusivas, uma mesma resposta pode sinalizar 1 ou mais temas apresentados pelo aluno, de acordo com o seu próprio ponto de vista a respeito do entender da pergunta. Para a construção dos temas apresentados a seguir, o procedimento utilizado foi a leitura de todas as respostas da referida questão, a partir disto foram feitas lista de referências no tocante as respostas e por sua vez categorizadas em 3 grupos com foco em compreender um nicho elencado pelo (PS). As categorias são as seguintes: a) Melhora para escola; b) Melhora acadêmica; e c) Melhoria para os professores da escola. Abaixo segue o gráfico 13 apresentando a proporcionalidade em que os temas oriundos das falas dos alunos representam.

Gráfico 13: Distribuição de temas mais apresentados nas respostas da pergunta nº 8 dos Professores Supervisores (PS)



Fonte: Os autores 2018

O gráfico acima objetivou em mostrar os temas que emergiram nas respostas dos (PS) ao ponto da porcentagem ser maior de acordo com a frequência que se repetiu o respectivo tema. Abaixo segue a explicação de cada tema.

A) Melhora para escola

Representando 2/3 das respostas dos professores supervisores, o tema Melhora para Escola foi de grande impacto nos argumentos dos professores. Com um total de 67% das falas dos (PS), o tema diz respeito da percepção em que o ambiente escolar foi contemplado com uma melhora, ou seja, não somente os alunos que tem contato com os (LB), mas o corpo docente e demais partes da escola sentiram a repercussão da entrada dos acadêmicos junto a escola. Este contato demonstra ser satisfatório não somente para os (LB) e os (PS) e sim para toda comunidade escolar. Abaixo segue alguns depoimentos de professores supervisores sobre o dado tema:

O Pibid sem dúvida ajuda a motivar os alunos e a escola fica mais divertida e prazerosa com as atividades e oficinas ofertadas por eles. **(Professor Supervisor – UNIPAMPA)**

Nossa escola teve uma desacomodação em termos de professores quanto a busca de conhecimento e aprendizado. Tornando os alunos mais críticos e inseridos a iniciação científica. **(Professor Supervisor – UNIPAMPA)**

Em relação a escola o Pibid deixou muitos legados de parceria e de atualização ao trabalho pedagógico, pois avalio que a inserção dos pibidianos auxiliou aos profissionais a se repensarem no fazer pedagógico. **(Professor Supervisor – UNIPAMPA)**

O Pibid fez com que os docentes da escola se sentisse motivados, desafiados a procurar novos métodos, recursos e inovar suas aulas. E acredito que os bolsista com a convivência com professores, alunos e comunidade escolar puderam perceber como funciona esta instituição observando a teoria e a prática. **(Professor Supervisor – UNIPAMPA)**

A instituição de ensino ao qual os bolsistas estão inseridos teve um progresso bastante significativo no desenvolvimento das atividades junto aos educandos (as), o aprendizado é recíproco. A escola so teve a ganhar com as contribuicoes do pibid. Desde a pesquisa socioatropologia sempre reslizada quanto no dia a dia.... oportunizando aulas mais interessantes e criativas. Aulas mais ricas em recursos e oportunidades de aprendizado atraves de clube de ciencias, cine ciencias, entre outras atividades q eram realizadas alem das aulas da disciplina de ciências. **(Professor Supervisor – UNIPAMPA)**

Este programa foi de suma importância para minha instituição e também para o curso de licenciatura, pois ele abre horizontes para o meu campo de trabalho e oportunizou trocas de ideias na construção de novos saberes. Mudou nosso modo de agir e pensar dos educando e dos educadores. Este programa ´foi excelente, pois possibilita a articulação entre universidade escola. Possibilita uma melhor aprendizagem porque os bolsistas fazem um trabalho diferenciado do cotidiano escolar. **(Professor Supervisor – UNIPAMPA)**

B) Melhora acadêmica

Representando 11% das falas dos professores supervisores, a Melhora acadêmica é um dado importante a ser elencado. Os (PS) avaliam como importante a melhora acadêmica encontrada nos (LB) dentro de sala de aula, eles observam a melhora em que o aluno tem o contato com a sala de aula e depois como o mesmo se aperfeiçoa, munido de metodologias,

conteúdo e teorias para tratar de um determinado assunto. Os professores julgam importante este crescimento, pois os acadêmicos possuem mais domínio a cerca do futuro profissional que os aguardam. Abaixo segue um relato a respeito deste tema:

O Pibid sem dúvida ajuda a motivar os alunos e a escola fica mais divertida e prazerosa com as atividades e oficinas ofertadas por eles. **(Professor Supervisor – UNIPAMPA)**

C) Melhoria para os professores da escola

Representando 22% das avaliações dos professores supervisores, o tema Melhoria para os professores da escola é um julgamento de valor. O referido tema é julgado como algo de importância a respeito da política pública, diferente do tema “Melhorias para escola”, este tema em específico chama a atenção pelos (PS) explicitarem que o convívio dos (LB) com os (PS), faz uma mudança não somente nos próprios supervisores, como também nos demais docentes da escola, os inserindo, buscando por formação continuada e aplicando novas metodologias de ensino em sala de aula, o que mostra os seguintes relatos abaixo:

Nossa escola teve uma desacomodação em termos de professores quanto a busca de conhecimento e aprendizado. Tornando os alunos mais críticos e inseridos a iniciação científica. **(Professor Supervisor – UNIPAMPA)**

Em relação a escola o Pibid deixou muitos legados de parceria e de atualização ao trabalho pedagógico, pois avalio que a inserção dos pibidianos auxiliou aos profissionais a se repensarem no fazer pedagógico. **(Professor Supervisor – UNIPAMPA)**

O Pibid fez com que os docentes da escola se sentisse motivados, desafiados a procurar novos métodos, recursos e inovar suas aulas. E acredito que os bolsistas com a convivência com professores, alunos e comunidade escolar puderam perceber como funciona esta instituição observando a teoria e a prática. **(Professor Supervisor – UNIPAMPA)**

Este programa foi de suma importância para minha instituição e também para o curso de licenciatura, pois ele abre horizontes para o meu campo de trabalho e oportunizou trocas de ideias na construção de novos saberes. Mudou nosso modo de agir e pensar dos educando e dos educadores. Este programa foi excelente, pois possibilita a articulação entre universidade

escola. Possibilita uma melhor aprendizagem porque os bolsistas fazem um trabalho diferenciado do cotidiano escolar.
(Professor Supervisor – UNIPAMPA)

3.7.3 Coordenadores de Área (CA)

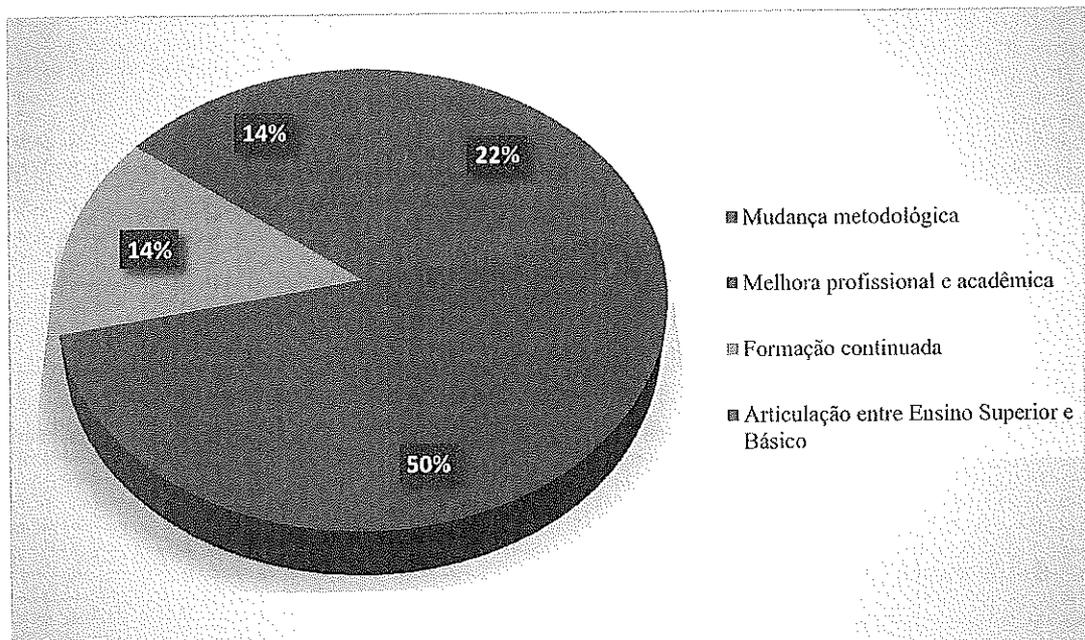
O presente subcapítulo apresenta as respostas abertas do questionário, (nº 6 e Nº 7) dirigido aos (CA), onde as perguntas fechadas já foram apresentadas no subcapítulo anterior a respeito do perfil do beneficiário da política pública. São as seguintes perguntas analisadas aqui “Como você avalia o PIBID para sua formação profissional e a formação dos estudantes? Justifique sua resposta. ” (pergunta nº 6), “Insira um relato ou depoimento sucinto sobre a importância do PIBID para a sua instituição e para o seu curso de licenciatura.” (pergunta nº 7).

Foram extraídas da base de dados 100% das respostas para a estruturação da presente análise dos (CA), ou seja, todas as respostas foram analisadas a fim de contribuir com uma avaliação fidedigna à realidade proposta. No tocante a análise destas perguntas foi utilizada a metodologia hermenêutica nas respostas, por sua vez gerando um rótulo à um tema ao que a resposta dizia. Os temas foram se repetindo ao ponto de representar as ideias dos (CA) em referência à pergunta elencada.

Pergunta nº 6 - Como você avalia o PIBID para sua formação profissional e a formação dos estudantes? Justifique sua resposta.

A presente questão apresenta respostas categorizadas, conforme já mencionado no subcapítulo anterior. Elas por sua vez não são exclusivas, uma mesma resposta pode sinalizar 1 ou mais temas apresentados pelo professor, de acordo com o seu próprio ponto de vista a respeito do entender da pergunta. Para a construção dos temas apresentados a seguir, o procedimento utilizado foi a leitura de todas as respostas da referida questão, a partir disto foram feitas lista de referências no tocante as respostas e por sua vez categorizadas em 5 grupos com foco em compreender um nicho elencado pelo (CA). As categorias são as seguintes, a) Mudança metodológica; b) Melhora profissional e acadêmica; c) Formação continuada; d) Articulação entre ensino superior e básico. Abaixo segue o gráfico 14 apresentando a distribuição proporcional dos temas respondidos pelos coordenadores de área.

Gráfico 14: Distribuição de temas mais apresentados nas respostas da pergunta nº 6 dos Coordenadores de Área (CA)



Fonte: Os autores 2018

O gráfico acima objetivou em mostrar os temas que emergiram nas respostas dos (CA) ao ponto da porcentagem ser maior de acordo com a frequência que se repetiu o respectivo tema. Abaixo segue a explicação de cada tema.

A) Mudança metodológica

O referido tema diz respeito da “Mudança metodológica” que o programa ocasionou dentro da universidade. Com 22% esta temática faz referência as formas em que houveram mudanças substanciais nos cursos de licenciaturas por causa da política pública. Ou seja, os cursos se adequaram com a realidade da política ao ponto de ter que melhorar pontos internos dos cursos para que o licenciando tenha melhores condições em seguir sua graduação. Também essas mudanças fazem referência ao modo em que os professores observaram a política e repensam suas práticas, assim melhorando a forma de expor aos acadêmicos uma teoria mais próxima da realidade em que os mesmos irão encontrar. Abaixo segue alguns relatos⁴¹ a respeito deste tema:

⁴¹ Todos os relatos estão da mesma forma em que foram escritos por seus autores, sem mudança de grafia ou português.

Na minha formação profissional possibilitou rever práticas, possibilitou pensar outros projetos de formação de professores, pois tivemos um planejamento claro e discutido em grupos. **(Coordenador de Área – UNIPAMPA)**

Acredito que o PIBID atue como um dos poucos programas que possibilita ao professor universitário confrontar o seu conhecimento acadêmico a fim de atualizar seu percurso formativo e enfrentar as demandas da educação básica brasileira. **(Coordenador de Área – UNIPAMPA)**

fundamental, me possibilitou viver a articulação entre universidade e escola para além da minha atuação como professora supervisora de estágio. Tive a oportunidade de vivenciar e participar de experiências muito produtivas tanto na escola quanto na universidade **(Coordenador de Área – UNIPAMPA)**

B) Melhora profissional e acadêmica

O tema que mais foi emergido pelas respostas dos coordenadores de área foi a respeito da “Melhora Profissional e Acadêmica” como algo de valor para eles. Com 50% de todas as respostas dos (CA) esta temática diz respeito sobre o julgamento avaliativo em dois segmentos, o primeiro sobre o próprio trabalho e segundo sobre a trajetória dos acadêmicos. Os professores afirmam que a política pública ocasionou uma melhora profissional enquanto docentes, pois os mesmos amadureceram temas quando adentraram a realidade, que no caso é a escola. E também os professores observam um grau de melhora acadêmica nos (LB) ao entrar em contato com a política pública eles conseguem entender melhor os componentes curriculares do curso. Abaixo segue alguns relatos a respeito desta melhora tanto profissional quanto acadêmica:

Na minha formação profissional possibilitou rever práticas, possibilitou pensar outros projetos de formação de professores, pois tivemos um planejamento claro e discutido em grupos. **(Coordenador de Área – UNIPAMPA)**

Trata-se de um programa de grande valor para a formação profissional minha, dos professores supervisores e dos estudantes. **(Coordenador de Área – UNIPAMPA)**

-Acredito que o PIBID atue como um dos poucos programas que possibilita ao professor universitário confrontar o seu

conhecimento acadêmico a fim de atualizar seu percurso formativo e enfrentar as demandas da educação básica brasileira. **(Coordenador de Área – UNIPAMPA)**

Durante o período de minha atuação como coordenador de área e realizei melhor o diferencial de um curso de licenciatura. Comecei a perceber melhor os problemas que os professores no ensino básico estão enfrentando. **(Coordenador de Área – UNIPAMPA)**

O Pibid é um programa cheio de potencialidades para qualificação dos processos educativos tanto no ensino superior quanto na educação básica. Como formadora de professores, participar dessa interação entre escola e universidade só nos faz aprender mais, testar nosso conhecimento teórico e nos comprometermos ainda mais com a luta pela qualificar da educação brasileira . Para os licenciandos é um programa atrativo que pode fortalecer ou despertar o comprometimento com a docência, tal compromisso com a profissão é um passo fundamental para a formação de um bom professor/a. **(Coordenador de Área – UNIPAMPA)**

fundamental, me possibilitou viver a articulação entre universidade e escola para além da minha atuação como professora supervisora de estágio. Tive a oportunidade de vivenciar e participar de experiências muito produtivas tanto na escola quanto na universidade **(Coordenador de Área – UNIPAMPA)**

Como uma política pública primordial para a articulação permanente da universidade com a comunidade escolar, que oportuniza a formação docente dentro da profissão, estimulando diálogo, trabalho coletivo, escuta, potencialidades e relações de troca fundamentais para a formação docente. **(Coordenador de Área – UNIPAMPA)**

C) Formação Continuada

O presente tema faz jus ao que os coordenadores de área entendem como importante ao aporte e contato acadêmico que os professores supervisores possuem com a política. Sendo 14% das respostas, esta temática representa a importância que os (CA) possuem em afirmar que a política traz uma formação continuada aos professores, sendo assim uma motivação para o profissional da rede básica para se atualizar, aprender novas metodologias, novas teorias e abordagens a respeito da educação. Este estreitamento de laços repercute em uma

maior qualidade da educação tanto superior quanto básica, pois há uma troca de saberes entre teoria e prática, o que repercute em muitas vezes os (PS) a procurarem retornar os estudos. Abaixo seguem alguns relatos dos (CA) a respeito deste tema:

O PIBID possibilita uma eficiente formação continuada para todos os participantes, que não é tradicional quanto participar de um curso ou congresso. Mas é mais do que isso. É a formação continuada que acontece na prática. Pelo contato constante com as escolas e comunidade acadêmica.
(Coordenador de Área – UNIPAMPA)

O Pibid é um programa cheio de potencialidades para qualificação dos processos educativos tanto no ensino superior quanto na educação básica. Como formadora de professores, participar dessa interação entre escola e universidade só nos faz aprender mais, testar nosso conhecimento teórico e nos comprometermos ainda mais com a luta pela qualificar da educação brasileira . Para os licenciandos é um programa atrativo que pode fortalecer ou despertar o comprometimento com a docência, tal compromisso com a profissão é um passo fundamental para a formação de um bom professor/a.
(Coordenador de Área – UNIPAMPA)

D) Articulação entre Ensino Superior e Básico

O referido tema “Articulação entre Ensino Superior e Básico” faz referência a melhora na qualidade da educação pública brasileira. Com o total de 14% das falas dos professores, eles avaliam esta temática como algo positivo, pois este estreitamento de laços trouxe melhoras para os licenciandos bolsistas, professores supervisores e coordenadores de área. Indiretamente trouxe benefícios para os alunos das escolas parceiras, para os professores e comunidade escolar e para os acadêmicos da instituição de ensino superior. Abaixo seguem alguns relatos a respeito desta temática:

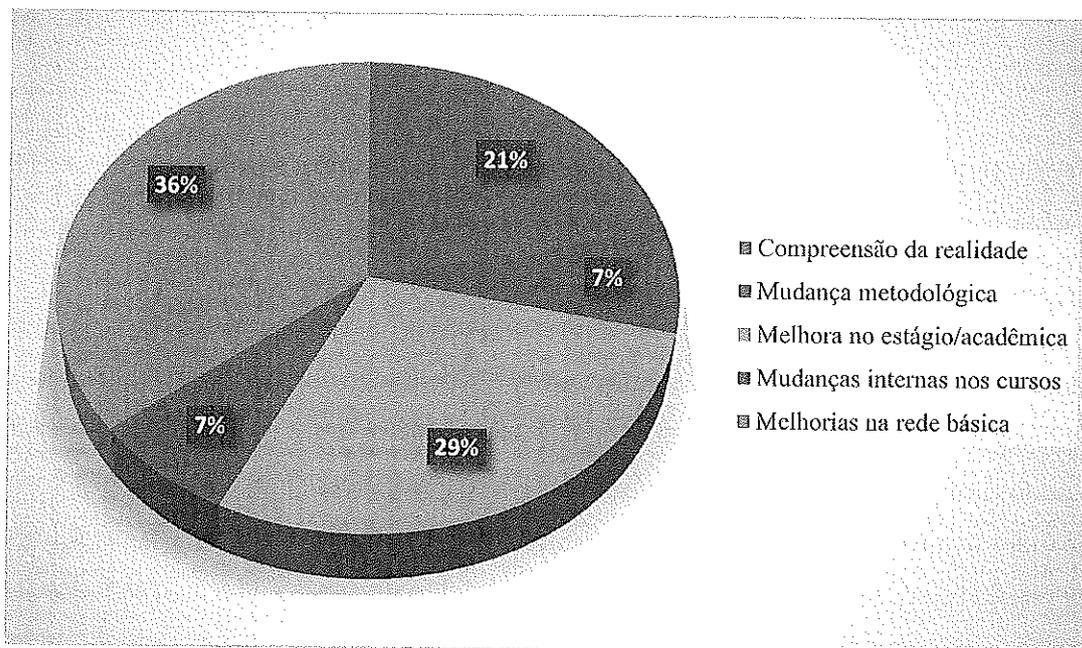
Como uma política pública primordial para a articulação permanente da universidade com a comunidade escolar, que oportuniza a formação docente dentro da profissão, estimulando diálogo, trabalho coletivo, escuta, potencialidades e relações de troca fundamentais para a formação docente.
(coordenador de área – UNIPAMPA)

fundamental, me possibilitou viver a articulação entre universidade e escola para além da minha atuação como professora supervisora de estágio. Tive a oportunidade de vivenciar e participar de experiências muito produtivas tanto na escola quanto na universidade **(Coordenador de Área – UNIPAMPA)**

Pergunta nº 7 - Insira um relato ou depoimento sucinto sobre a importância do PIBID para a sua instituição e para o seu curso de licenciatura.

Assim como a anterior, a presente questão apresenta respostas categorizadas, conforme já mencionado no subcapítulo anterior. Como já explicado, elas por sua vez não são exclusivas, uma mesma resposta pode sinalizar 1 ou mais temas apresentados pelo aluno, de acordo com o seu próprio ponto de vista a respeito do entender da pergunta. Para a construção dos temas apresentados a seguir, o procedimento utilizado foi a leitura de todas as respostas da referida questão, a partir disto foram feitas lista de referências no tocante as respostas e por sua vez categorizadas em 5 grupos com foco em compreender um nicho elencado pelo (CA). As categorias são as seguintes: a) Compreensão da realidade; b) Mudança metodológica; c) Melhora no estágio/acadêmica; d) Mudanças internas nos cursos; e) Melhorias na rede básica. Abaixo segue o gráfico 15 apresentando a proporcionalidade em que os temas oriundos das falas dos alunos representam.

Gráfico 15: Distribuição de temas mais apresentados nas respostas da pergunta nº 7 dos Coordenadores de Área (CA)



Fonte: Os autores 2018

O gráfico acima objetivou em mostrar os temas que emergiram nas respostas dos (CA) ao ponto da porcentagem ser maior de acordo com a frequência que se repetiu o respectivo tema. Abaixo segue a explicação de cada tema.

A) Compreensão da realidade

O tema Compreensão da realidade, representa algo que os Coordenadores de Área entendem como importante a partir da política pública PIBID. Com 21% esta temática faz referência que o programa conseguiu atingir algo que a universidade não consegue apresentar, como a realidade em que as escolas estão inseridas e a dificuldade que alunos em situação de vulnerabilidade enfrentam no dia a dia e por sua vez repercutindo no seu processo de ensino aprendizagem. Sendo assim, preparados para encarar os desafios que a profissão o coloca, assim preparando o acadêmico para o futuro. Abaixo seguem alguns relatos a respeito deste tema:

Acredito que há vários impactos causados pelas ações do Pibid/letras língua materna: a primeira diz respeito à formação dos futuros docentes que com o projeto puderam visualizar a realidade escolar, espaço onde irão atuar; além disso, com o

pid, os alunos colocaram em prática teorias sobre leitura, produção de textos, metodologias, comunicação etc; segundo diz respeito às supervisoras, pois elas que puderam refletir continuamente sobre as práticas e tiveram acesso a universidade e a várias metodologias de ensino que puderam incorporar em suas aulas. Um terceiro impacto foi a relação de diálogo entre escola e universidades, o que permitiu que o graduando forme-se sob a perspectiva da realidade, do plausível, do possível e do desafio e a escola construa uma relação de co-responsabilidade na formação dos seus alunos. O pibid possibilitou que a universidade não seja a única a participar da formação dos graduandos, assim como as escolas também não será a única a formar seus alunos. **(Coordenador de Área – UNIPAMPA)**

O PIBID me possibilitou a inserção e o conhecimento da comunidade escolar periférica, que foi onde o PIBID Letras Espanhol atuou mais enfaticamente. A partir do PIBID foi possível dar visibilidade aos problemas, às dificuldades e principalmente às deficiências de formação inicial que os nossos professores em formação carregam. Nesse sentido, foi possível mudar estratégias de ensino da língua espanhola e ainda possibilitar aos professores e discentes da educação básica uma ampla reflexão sobre o ensino/aprendizagem de línguas e a importância de apropriação de uma língua adicional como perspectiva de vida. **(Coordenador de Área – UNIPAMPA)**

O PIBID tem oferecido aos ID a oportunidade de serem inseridos ainda na condição de alunos (futuros docentes) em uma real situação de ensino público, o que normalmente só ocorre nos últimos períodos do curso de Licenciatura, e que permite verificar as principais dificuldades enfrentadas por um professor. A partir disso, o programa além de fazer refletir criticamente sobre a prática docente de um professor de Licenciatura, também possibilita o desenvolvimento de competências possíveis de serem adquiridas apenas no exercício da profissão. **(Coordenador de Área – UNIPAMPA)**

B) Mudança metodológica

O presente tema diz respeito a “Mudança metodológica” em que os (CA) tiveram a partir do contato com a Política Pública. Representando 7% das respostas, esta temática explícita que os coordenadores de área entendem como importante as ações que o PIBID provocou nas práticas de ensino dos professores. Eles afirmam que o contato com a realidade fez com que

eles tomassem providências em apresentar para os demais acadêmicos dos cursos de licenciatura uma aproximação com a realidade. Abaixo está um relato a respeito deste tema:

O PIBID me possibilitou a inserção e o conhecimento da comunidade escolar periférica, que foi onde o PIBID Letras Espanhol atuou mais enfaticamente. A partir do PIBID foi possível dar visibilidade aos problemas, às dificuldades e principalmente às deficiências de formação inicial que os nossos professores em formação carregam. Nesse sentido, foi possível mudar estratégias de ensino da língua espanhola e ainda possibilitar aos professores e discentes da educação básica uma ampla reflexão sobre o ensino/aprendizagem de línguas e a importância de apropriação de uma língua adicional como perspectiva de vida. **(Coordenador de Área – UNIPAMPA)**

C) Melhora no estágio/acadêmica

A temática “Melhora no estágio/acadêmica”, traz a opinião dos (CA) que veem como importante a melhora no estágio e acadêmica dos (LB). Com um total de 29% este tema representa as afirmações dos coordenadores de área, que a política influencia nos acadêmicos que participam do PIBID de forma que os mesmos chegam mais preparados para o componente curricular estágio, onde terão o conhecimento prático em sala de aula. E também observam a melhora no andamento acadêmico dos mesmos, com ganhos satisfatórios em sala de aula, e impacta na conclusão do curso em questão. Abaixo seguem alguns relatos a respeito do tema:

Na instituição e em específico no Curso de Ciências Humanas podemos observar que os acadêmicos do PIBID no estágio docente do curso tiveram um ótimo desempenho teórico e didático que foram constatados nas observações e nos relatórios. **(Coordenador de Área – UNIPAMPA)**

Os integrantes do PIBID ganham com a vivência no ambiente escolar, com a experiência de novas práticas didáticas e pedagógicas, tornando-se mais preparados para a profissão. **(Coordenador de Área – UNIPAMPA)**

O PIBID tem oferecido aos ID a oportunidade de serem inseridos ainda na condição de alunos (futuros docentes) em uma real situação de ensino público, o que normalmente só ocorre nos últimos períodos do curso de Licenciatura, e que

permite verificar as principais dificuldades enfrentadas por um professor. A partir disso, o programa além de fazer refletir criticamente sobre a prática docente de um professor de Licenciatura, também possibilita o desenvolvimento de competências possíveis de serem adquiridas apenas no exercício da profissão. **(Coordenador de Área – UNIPAMPA)**

Vou tentar traduzir em números. De 54 egressos do curso de licenciatura em Ciências da Natureza 32 discentes participaram como bolsistas ID no edital de 2013. Isso sem contar os dois editais anteriores. É um número muito expressivo. O relato de quem participou sempre foi positivo **(Coordenador de Área – UNIPAMPA)**

O Pibid contribuiu para a promoção da docência dentro da comunidade escolar, aproximou a universidade e a escola através da permanência prolongada no campo de ação do programa e através da comunicação dos bolsistas de diferentes níveis para o estudo e aprofundamento das responsabilidades docentes numa sociedade cada vez mais marcada pela desigualdade e injustiça social. **(Coordenador de Área – UNIPAMPA)**

D) Mudanças internas nos cursos

O tema Mudanças internas nos cursos diz respeito às mudanças em que o programa faz dentro da instituição no modo de gerencia do mesmo. Com 7% das falas dos professores, esta temática explica a importância que a política desenvolveu dentro do curso de licenciatura, pois a realidade obtida através do PIBID refletiu na mudança de ações ou ampliações dentro do curso para o corpo docente responsável pelo curso. Abaixo segue um relato a respeito do tema:

Acredito que o PIBID tenha um papel fundamental na reestruturação não só dos cursos de licenciatura, uma vez que possibilita ao corpo docente rever suas práticas pedagógicas na formação de professores, mas também das IES, já que o programa demanda esforços da instituição como um todo e proporciona um novo olhar sobre as práticas de ensino no geral. **(Coordenador de Área – UNIPAMPA)**

E) Melhorias na rede básica

O presente tema diz respeito das melhorias que a política trouxe para a rede básica de ensino. Com 36% das respostas dos coordenadores de área sobre a importância em que a política pública para sua instituição, os (CA) afirmam que a maior contribuição do programa é a integração da rede de ensino superior com a rede básica, assim estreitando os laços e colocando em prática o que é desenvolvido na universidade, também é ressaltado a importância que se é para toda comunidade escolar com a presença de futuros profissionais atuando nos espaços, assim motivando professores a ter uma formação continuada, também a alunos passar os conhecimentos adquiridos com a universidade, e aprenderem novas metodologias de ensino. Abaixo segue alguns relatos a respeito do tema:

Em muitos colégios os pibidianos, normalmente em colaboração com bolsistas de outros projetos, reanimaram os laboratórios de ciências. Alguns dos professores supervisores relataram que sem o apoio do PIBID os espaços destinados a aulas práticas já não existiam mais. **(Coordenador de Área – UNIPAMPA)**

Acredito que há vários impactos causados pelas ações do Pibid/letras língua materna: a primeira diz respeito à formação dos futuros docentes que com o projeto puderam visualizar a realidade escolar, espaço onde irão atuar; além disso, com o pibid, os alunos colocaram em prática teorias sobre leitura, produção de textos, metodologias, comunicação etc; segundo diz respeito às supervisoras, pois elas que puderam refletir continuamente sobre as práticas e tiveram acesso a universidade e a várias metodologias de ensino que puderam incorporar em suas aulas. Um terceiro impacto foi a relação de diálogo entre escola e universidades, o que permitiu que o graduando forme-se sob a perspectiva da realidade, do plausível, do possível e do desafio e a escola construa uma relação de co-responsabilidade na formação dos seus alunos. O pibid possibilitou que a universidade não seja a única a participar da formação dos graduandos, assim como as escolas também não será a única a formar seus alunos. **(Coordenador de Área – UNIPAMPA)**

Posso dizer da minha grata surpresa (pois ingressei no Pibid nos últimos meses do projeto) ao visitar as escolas e conversar com supervisoras e bolsistas, sobre as ações do Pibid em desenvolvimento. O que constatei foram estudantes participativos, propositivos e interessados em estar na escola e

nela desenvolver ações que sejam significativas para os estudantes da educação básica. Da parte do corpo docente da escola e até dirigentes só ouvi elogios e solicitações de continuidade do programa. O Pibid para o curso de CH foi um programa que qualificou a formação inicial dos estudantes que dele participaram, e estabeleceu uma ligação de proximidade entre universidade e escola. **(Coordenador de Área – UNIPAMPA)**

O Pibid contribuiu para a promoção da docência dentro da comunidade escolar, aproximou a universidade e a escola através da permanência prolongada no campo de ação do programa e através da comunicação dos bolsistas de diferentes níveis para o estudo e aprofundamento das responsabilidades docentes numa sociedade cada vez mais marcada pela desigualdade e injustiça social. **(Coordenador de Área – UNIPAMPA)**

3.7.4 Coordenadores de Gestão (CG)

O presente subcapítulo apresenta as respostas abertas do questionário, (nº 4 e Nº 5) dirigido aos (CG), onde as perguntas fechadas já foram apresentadas no subcapítulo anterior a respeito do perfil do beneficiário da política pública. São as seguintes perguntas analisadas aqui “Aponte avanços caso os tenha observado nos anos de 2015 até 2017.” (pergunta nº 4), “Qual a importância do PIBID para sua IES e para a formação de professores no país?” (pergunta nº 5).

Foram extraídas da base de dados 100% das respostas para a estruturação da presente análise dos (CG), ou seja, todas as respostas foram analisadas a fim de contribuir com uma avaliação fidedigna à realidade proposta. No tocante a análise destas perguntas foi utilizada a metodologia hermenêutica nas respostas, por sua vez gerando um rótulo à um tema ao que a resposta dizia. Os temas foram se repetindo ao ponto de representar as ideias dos (CG) em referência à pergunta elencada.

Pergunta nº 4 - Aponte avanços caso os tenha observado nos anos de 2015 até 2017.

A presente questão, possui três eixos principais das respostas, elas refletem a opinião dos Coordenadores de Gestão a respeito do que enxergam como avanços nos anos de 2015 a 2017. Os respectivos temas elencados através das respostas são: a) estreitamento de laços; b)

Melhoras na escola; c) Falta de recurso. Abaixo segue uma breve explicação a respeito de cada item.

A) Estreitamento de laços

O tema a respeito do “Estreitamento de laços” elencado por um dos (CG), explica-se pelo papel em que a política exerceu em diminuir os laços com o ensino básico, assim estando mais próximo e contribuindo com a mesma. A política pública PIBID possui um dos seus objetivos, a maior interação entre o ensino superior e básico, ou seja, diminuir o distanciamento a fim de se ter uma melhor qualificação dos acadêmicos do ensino superior por estar em contato com sua futura profissão⁴².

O coordenador de gestão afirma que este objetivo foi concluído em suas palavras, pois o mesmo consegue ver na prática as ações da universidade com as escolas parceiras com o programa, demonstrando que o mesmo observou positivamente uma melhora neste processo, onde o maior beneficiário é a educação pública brasileira.

B) Melhoras na escola

O segundo tema elencado pelo coordenador de Gestão, é a respeito da melhora em que houve nas escolas, ou seja, seguindo a linha de raciocínio do primeiro tema onde há um estreitamento de laços, e por conseguinte houve melhoras significativas na escola. Este tema que também é o quinto objetivo do programa, onde diz, “V) incentivar escolas públicas de educação básica, tornando-as protagonistas nos processos formativos dos estudantes das licenciaturas, mobilizando seus professores como co-formadores dos futuros docentes.”

As escolas se toram protagonista deste processo, assim descritos em todos os âmbitos desta avaliação, os bolsistas de todos seguimentos afirmam isto, explicitando o papel primordial que a escola e toda comunidade escolar desempenhou para a execução desta política pública.

42 Ver mais em PORTARIA No- 72, DE 9 DE ABRIL DE 2010, no Diário da União

C) Falta de recurso

O terceiro tema elencado pelo (CG) explica sobre um tema negativo a respeito do programa. A falta de recursos para o programa funcionar da forma em que foi desenhado, é um grande empecilho para a sua execução e para se alcançar os objetivos iniciais da política. Houve cortes em grande parte dos segmentos ligados a educação brasileira, que por sua vez houve impacto nas políticas em execução. O coordenador elenca que este fato foi algo negativo para que a política conseguisse alcançar com sucesso os objetivos iniciais, e por isso salienta que o programa por sua vez possa não ter atingido os melhores resultados. Abaixo segue os relatos⁴³ a respeito destes três temas apresentados sobre a pergunta nº 4

O PIBID fortaleceu as possibilidades de aproximação entre a universidade e a escola no que se refere à formação inicial e continuada de professores. Os bolsistas de iniciação à docência tinham possibilidade de estar semanalmente nas escolas, conhecendo sua estrutura e funcionamento, e exercitando a docência, assim como os professores das escolas de Educação Básica podiam estar presentes semanalmente na universidade, para estudo e planejamento de intervenções e propostas educacionais.

O PIBID inseriu-se fortemente nas escolas, provocando mudanças e inovações metodológicas, impulsionadas em grande parte pelos bolsistas de iniciação à docência, mas também pelos próprios professores supervisores, que tiveram renovada sua formação docente a partir da sua participação mais assídua em ações de formação docente. **(Coordenador de Gestão – UNIPAMPA)**

Infelizmente o PIBID esteve bastante estagnado neste período, com a diminuição dos recursos (mantendo-se quase que exclusivamente para bolsas) inviabilizou uma série de atividades planejadas pelos grupos que acompanhei. **(Coordenador de Gestão – UNIPAMPA)**

⁴³ Todos os relatos estão da mesma forma em que foram escritos por seus autores, sem mudança de grafia ou português.

Pergunta nº 5 - Qual a importância do PIBID para sua IES e para a formação de professores no país?

A presente questão, possui três eixos principais das respostas, elas refletem a opinião dos Coordenadores de Gestão a respeito do que enxergam como avanços nos anos de 2015 a 2017. Os respectivos temas elencados através das respostas são: a) Formação continuada; b) Melhorias nos cursos de licenciatura; c) Melhoria acadêmica dos (LB).

A) Formação Continuada

Um tema elencado pelos (CG) diz respeito do quinto objetivo da política, que é “V) incentivar escolas públicas de educação básica, tornando-as protagonistas nos processos formativos dos estudantes das licenciaturas, mobilizando seus professores como co-formadores dos futuros docentes”. Cujo o tema é sobre “Formação Continuada”, momento este que o professor da rede básica volta a ter vínculos com a universidade, desde espaços de estudo até aulas com os (CA), assim estimulando a continuar o seu aperfeiçoamento e qualificando cada vez mais o desenvolvimento de seu trabalho.

B) Melhorias nos cursos de licenciatura

Outro tema levantado pelo Coordenador de Gestão a respeito do que o mesmo entende como importante é sobre as “Melhorias nos cursos de licenciatura” participantes da política. Esta é entendida no tocante da melhora que o PIBID causou nos cursos de licenciaturas, fazendo os reformularem seus documentos norteadores, transformando-os para mais próximos a realidade encontrada nas salas de aula em que os acadêmicos futuramente poderão estar. Ou seja, o contato com o ensino básico foi de grande valia que provocou mudanças estruturais para que todos os licenciandos tenham melhoras nos conteúdos para estarem prontos para atuar mais qualificados.

C) Melhoria acadêmica dos (LB)

O terceiro e último tema diz respeito da “Melhoria Acadêmica dos Licenciandos Bolsistas”, que vai de encontro ao segundo objetivo da política onde diz “II) elevar a qualidade das ações acadêmicas voltadas à formação inicial de professores nos cursos de

licenciatura das instituições de educação superior;”, ou seja, o (CG) entende como importante a melhora acadêmica dos (LB) no momento em que houve contato com a política pública PIBID, sendo assim uma ferramenta para melhoria da qualidade tanto da Educação Superior quanto da Básica. Abaixo segue os relatos a respeito dos três temas apresentados sobre a pergunta nº 5:

Menciono particularmente o que observei a partir do campus e da licenciatura onde atuo: 1) uma maior interesse de professores da Educação Básica em realizar cursos de extensão e de pós-graduação (lato e stricto sensu); 2) modificações curriculares em componentes curriculares da Licenciatura, de modo a enfatizar metodologias contextualizadas e interdisciplinares, voltadas para o uso de tecnologias; 3) aumento do interesse dos licenciandos em concluir o curso e tornarem-se, efetivamente, professores. **(Coordenador de Gestão – UNIPAMPA)**

Considero de fundamental importância um programa que aposte na formação docente a partir de uma práxis reflexiva sobre o fazer pedagógico. Na UNIPAMPA o programa consolidou a experiência dos acadêmicos e os preparou para o exercício profissional com maior qualidade. **(Coordenador de Gestão – UNIPAMPA)**

3.7.5 Coordenador Institucional (CI)

O coordenador Institucional não respondeu o questionário, nem respondeu as tentativas de contato pós período da pesquisa realizada.

3.8 Conclusão a nível de síntese

Através da análise dos bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID na Universidade Federal do Pampa, observou que o mesmo é uma política de valor para os participantes e beneficiários, nos cinco níveis do programa, Licenciando Bolsista, Professor Supervisor, Coordenador de Área, Coordenador de Gestão e Coordenador Institucional que responderam aos questionários. Todos os depoimentos analisados resultam satisfação pela política, as expressões se concretizam nos inúmeros comentários pró ao programa.

Este tópico aborda as opiniões dos beneficiários a respeito da Política Pública PIBID, as respostas são oriundas de uma pergunta aberta, ou seja, onde o entrevistado responde o que sente vontade a respeito da questão levantada, sem limites para sua resposta. A determinada questão é a seguinte “Observações, críticas e sugestões ao programa? ”. Direcionada para três grupos de bolsistas, os (LB), (PS) e (CA), em busca de entender como os mesmos expõem os problemas que enxergam como conflituosos, também apontar os benefícios que a política desempenhou a eles.

Em linhas gerais a respeito das respostas, há a necessidade de se compreender melhor a metodologia de aplicação da política, pois houve pontos de informações assimétricas em todos os níveis, e uma ampliação do programa para aprofundar os resultados desiguais encontrados pelos subprogramas que há na instituição UNIPAMPA. Ou seja, o programa desempenha uma excelente atuação para sua função desempenhada, porém necessita ajustes para que a política possa alcançar melhor as metas do programa, algumas mencionadas pelos próprios beneficiários.

Abaixo seguem as contribuições e críticas extraídos das respostas dos beneficiários que contribuíram com sua expressão na resposta.

3.8.1 Contribuições

I- Para os Licenciandos Bolsistas

- Melhora na formação;
- Troca de conhecimento entre universidade escola;
- Compreensão de contextos em que a escola está inserida;
- Melhora no desenvolvimento da vida acadêmica;
- Visão melhorada a respeito da docência e da comunidade escolar;
- Melhora nos estágios obrigatórios;
- Interação entre ensino e pesquisa;
- As experiências em sala de aula refletem em melhoras acadêmicas e mudanças metodológicas.

II- Para a comunidade escolar

- Melhora para os alunos da rede básica;
- Integração da comunidade escolar com a universidade;
- Melhoria nas metodologias aplicadas em sala de aula para os professores da escola;
- Melhora na escola com confecção de materiais pedagógicos, jogos, atividades recreativas e diferenciadas.

3.8.2 Críticas

Este tópico é dedicado aos pontos críticos elencados pelos atores envolvidos na política. Estas opiniões são a respeito do papel que a política desempenha no âmbito local da UNIPAMPA e seus subprojetos.

I- Ao Programa

- Ampliação do número de vagas, para que mais alunos possam participar e ter a experiência com a política;
- Que a política não se encerre;
- Aumento no valor da bolsa para todos os beneficiários;
- Mais investimento no programa para que se tenha mais integração, eventos e trocas de experiências.

II- Aos Professores Supervisores

- Compreender melhor a função do licenciando bolsista, por sua vez não os colando em funções que não os competem;
- Falta de participação de alguns supervisores no momento de escrita de relatórios e trabalhos científicos dos licenciandos bolsistas.

III- Aos Bolsistas Licenciandos

- Adentrem as salas de aula das escolas, não somente estar na universidade;

- Falta de conhecimento do que é o PIBID, e qual a função que eles desempenharão;
- Devem estar mais presentes nas escolas, seguirem as horas mínimas semanais de bolsa.

IV- Aos Coordenadores de Área, Gestão e Institucional

- Pensar em uma forma para dar mais autonomia aos grupos de escolas particulares;
- Compreender em uma estratégia para se ter uma maior integração entre os subprojetos da Universidade;
- Fazer um mecanismo de maior interação entre os subprojetos do mesmo campus;
- Estudar e analisar se dois ou mais subprojetos em uma mesma escola prejudicam os alunos;
- Pensar em estudar critérios de entrada ao Programa, como por exemplo estar no 2 semestre;
- Deveria ter maior fiscalização nas escolas;
- Falta de padrão de trabalho entre os subprojetos;
- Priorizar a escrita científica dos alunos e professores supervisores;
- Estudar como aprofundar as questões teóricas da educação;
- Maior explicação sobre a necessidade que as mudanças no programa sejam feitas com a participação de todos envolvidos - governo, comunidade acadêmica e sociedade;
- Pensar em uma forma de divisão da carga entre o IES e os colégios dos servidores;
- Estudar uma forma para ser possível a fácil divulgação e promoção das ações culturais como foi possível no início do projeto;
- Pensar em uma comunicação e troca de experiências entre os participantes dos diferentes subprojetos de uma forma mais intensificada.

3.8.3 Proposição a Nível de Síntese

O presente subcapítulo diz respeito sobre proposições de melhorias nos processos do programa, a fim de se obter um resultado melhor, sendo assim objetivo central da política.

No tocante da estrutura da política, entendemos a mesma como fases ou períodos, não necessariamente ininterruptos. A política se encontra na etapa Implementação, ou seja, está sendo colocada em prática a ação. A avaliação é a fase que sucede a implementação, onde ela demonstra se a política pode passar para a etapa seguinte (extinção) ou se ela precisa passar

por reformulações. Esta etapa ela acontece entre o fim da política ou a necessidade de melhorias e aprimoramentos na política pública.

A política pública educacional PIBID na UNIPAMPA, possui uma implementação consolidada, porém há informações assimétricas em sua execução, assim necessitando de melhorias metodológicas a respeito de uma estratégia mais eficaz implementação. No entender da análise das respostas dos beneficiários, compreendemos a partir de suas sugestões e críticas a necessidade de algumas medidas ou mudanças pontuais para uma melhor implementação do programa. A não tomada destas mudanças ou decisões acarretará em um decréscimo na qualidade em que a política atinge os acadêmicos, professores da rede básica e professores do ensino superior.

Contudo, propõe-se algumas medidas pontuais como estratégia para correção das informações assimétricas que apresenta o programa:

I- Comunicação

- Solicitar aos agentes que competem esta função de possuir um documento próprio com orientação a todos os (CA), (PS) e (LB) sobre como funciona a política, qual é a hierarquia e o que compete a quem;
- Possuir uma função para alimentação das páginas em redes sociais e site na própria universidade para divulgação de ações e reuniões, para uma maior transparência e visibilidade pública;
- Buscar boas relações com todas escolas da rede básica de educação a fim de se compreender se a política está se efetivando ou se há a necessidade em manutenções no processo;

II- Processo

- Compreensão dos tramites burocráticos, prazos e estratégias para imprevistos;
- Estimular a instituição de ensino superior a liberação de recursos para uma efetivação melhorada da aplicação da política;
- Conhecer a realidade de todos os campi, para se entender as fraquezas e fortalezas no processo da política;

- Compreender que há a necessidade em se ter atenção maior onde há mais projetos conjuntos;
- Solicitar sempre aos (CA) que os mesmos tenham reuniões periódicas semanais para compreender o andamento da política;

III- Monitoramento

- Ampliar o número de escolas da rede básica parceiras, no sentido de se ter como parâmetro escolas com índice do IDEB medianos ou baixos;
- Fazer o rodizio de escolas para que atenda mais escolas com realidades diferentes;
- Definir critérios específicos para o monitoramento institucional, de cobranças sobre ações e resultados;
- Trabalhar com processos de penalidades para não execução das metas propostas;
- Instaurar um processo de avaliação anual ou bi anual sobre a política;

4 CONCLUSÃO A NÍVEL DA PESQUISA

A presente pesquisa é uma avaliação da política pública Programa Institucional de Bolsas a Iniciação à Docência – PIBID, do espaço temporal de 2015 a 2017 na Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA, e seus campi onde possuem cursos de licenciatura parceiros da política.

Utilizando as metodologias de Joan Subirats e Maria das Graças Rua esta pesquisa se estrutura. Subirats apresenta três formas em avaliar uma política pública, utilizaremos nesta avaliação a segunda forma, intitulada “Avaliação normativa ou corretora”. Rua apresenta o esquema de avaliação formal⁴⁴, com seis propostas de avaliações, dependendo do contexto e objetivos que se encontra a política em estudo. Utilizaremos a forma corresponde pelo nome de Avaliação de Matriz, de estrutura ou de modelo. Cujo o objetivo principal desta avaliação é analisar se há alguma mudança necessária a fim de melhorar ou aperfeiçoar a política, programa ou projeto. Utilizando da metodologia de procura de pontos fortes e fracos de uma intervenção da política pública.

A presente pesquisa tem como proposta analisar se os objetivos da política pública estão se confirmando em prática na UNIPAMPA e seus campi. Os objetivos da política são as seguintes:

I) incentivar a formação de professores para a educação básica, apoiando os estudantes que optam pela carreira docente; valorizar o magistério, contribuindo para a elevação da qualidade da escola pública;

II) elevar a qualidade das ações acadêmicas voltadas à formação inicial de professores nos cursos de licenciatura das instituições de educação superior;

III) inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, promovendo a integração entre educação superior e educação básica;

IV) incentivar escolas públicas de educação básica, tornando-as protagonistas nos processos formativos dos estudantes das licenciaturas, mobilizando seus professores como co-formadores dos futuros docentes.

Para chegar nos resultados, a pesquisa utilizou como técnica de pesquisa, o questionário anônimo não obrigatório com perguntas fechadas e abertas. A primeira para compreender dados pontuais como sexo, idade, campus de origem e etnia, e a segunda para

⁴⁴ Ver mais em Quadro 09, no subcapítulo 3.3.

saber informações na forma dissertativa, para uma melhor exposição da ideia a respeito da pergunta pelo beneficiário. Todos os 5 grupos de beneficiários da política tiveram acesso para responder o questionário, que são:

- Licenciando Bolsistas (LB), alunos de graduação em licenciatura na instituição de ensino superior ligada ao programa, neste caso a UNIPAMPA.
- Professor Supervisor (PS), professores do magistério legalmente com vínculos a instituição de ensino básico parceira do programa e da instituição de ensino superior – UNIPAMPA, residente na cidade campus da universidade.
- Coordenador de Área (CA), professores do magistério superior legalmente vinculado a UNIPAMPA e ao curso de licenciatura onde os acadêmicos estão matriculados.
- Coordenador de Gestão (CG), professor do magistério superior legalmente vinculado a UNIPAMPA e com vínculos próximos ao Coordenador Institucional.
- Coordenador Institucional (CG), professor do magistério superior legalmente vinculado a UNIPAMPA, a indicação é via Conselho Universitário – CONSUNI.

A análise é executada sem espaço amostral, ou seja, ela é feita com 100% dos questionários devidamente respondidos pelos beneficiários que optaram por responder espontaneamente, para um fiel cenário de análise a respeito da política em questão. A seguir cada objetivo do programa será colocado em detrimento aos relatos que comprove sua efetividade ou que não comprove.

I- 1º Objetivo

I) incentivar a formação de professores para a educação básica, apoiando os estudantes que optam pela carreira docente; valorizar o magistério, contribuindo para a elevação da qualidade da escola pública;

A respeito do tema de incentivo a formação de professores para educação básica, ou seja, o incentivo do (LB) para a profissão docente, temos 30% das respostas dos acadêmicos voltadas para essa temática na pergunta nº 09 (Como você avalia o PIBID para sua formação profissional e a formação dos estudantes? Justifique sua resposta.), e 35% na pergunta nº 10 (Insira um relato ou depoimento sucinto sobre a importância do PIBID para a sua instituição e

para seu curso de licenciatura). Explicitando a forma que a política impactou na vida acadêmica e profissional futura. Abaixo seguem uma amostra de relatos⁴⁵ dos licenciandos bolsistas.

Vejo que o PIBID contribui muito para a nossa formação como futuros profissionais da educação, pois nos dá várias experiências em sala de aula de poder também estar fazendo a relação da teoria e a prática. **(Licenciando Bolsista – UNIPAMPA)**

O PIBID colaborou muito para minha formação enquanto docente de língua espanhola e cidadã. Ingressei no PIBID no ano de 2016, no semestre que ingressei estava no meio da graduação e iniciando também o meu primeiro estágio supervisionado. Percebe-se que a experiência em sala de aula ainda não havia acontecido, exceto pelas aulas planejadas e aplicadas nas aulas de Linguística Aplicada. Foi através da prática docente que passei a visualizar a profissão de professora com outros olhos. A construção da identidade de professora se deu através disso, ou seja, essa troca de saberes que ocorre entre aluno-professor e professor-aluno. Esta prática me auxiliou em questões como: conhecimento do público, planejamento de aula, avaliação de atividades e desenvolvimento de projetos. A profissão de professora passou a ser vista com outros olhos por mim pois pude aperfeiçoar meus conhecimentos práticos, assim como valorizar mais o planejamento e dedicação que se necessita para dar uma aula excelente, ou até mesmo uma aula ruim que você possa refletir sobre o que poderia ser melhor em sua próxima prática/experiência. **(Licenciando Bolsista – UNIPAMPA)**

Certamente significativa, ocorre a aproximação entre o futuro professor e escola, embora haja os estágios supervisionados que proporcionam essa proximidade, ainda considero pouco tempo, não há como reconhecer todas as problemáticas do contexto escolar. **(Licenciando Bolsista – UNIPAMPA)**

O programa permite que desde cedo possamos ter contato com a escola, alunos, professores e isso é muito importante, para que não tenhamos contatos somente lá no estágio obrigatório do curso. Assim, quem tem a oportunidade de participar já tem conhecimento sobre desde cedo e também auxilia para saber se o aluno quer mesmo o que está cursando. **(Licenciando Bolsista – UNIPAMPA)**

⁴⁵ Todos os relatos estão da mesma forma em que foram escritos por seus autores, sem mudança de grafia ou português.

Essencial, pois é o primeiro contato com uma possível atuação profissional. **(Licenciando Bolsista – UNIPAMPA)**

O PIBID é um momento que temos a realidade de uma escola antes dos estágios isso ajuda muito pois já nos mostra como funciona uma escola e também o estar com o aluno diretamente nos motiva mais ainda! **(Licenciando Bolsista – UNIPAMPA)**

De extrema importância, pois confere ao futuro docente uma experiência tanto de vida como acadêmica. **(Licenciando Bolsista – UNIPAMPA)**

Bom, pois através do pibid é possível ter uma idéia de como é estar encarregado de uma turma, e isso é excelente para os estudantes de licenciatura para que possam saber o que os espera no futuro profissional. **(Licenciando Bolsista – UNIPAMPA)**

Maravilhoso. sem o PIBID eu não teria noção de como seria em sala de aula. **(Licenciando Bolsista – UNIPAMPA)**

O PIBID nos proporciona o contato direto com o aluno em sala de aula. Onde passamos a ter uma visão não mais como alunos mas sim como futuros professores. O PIBID é de fundamental importância para nós futuros educadores. **(Licenciando Bolsista – UNIPAMPA)**

II- 2º Objetivo

II) elevar a qualidade das ações acadêmicas voltadas à formação inicial de professores nos cursos de licenciatura das instituições de educação superior;

A respeito da temática sobre a qualidade acadêmica dos acadêmicos do ensino superior, ou seja, dos licenciandos bolsistas (LB), compreendemos que há uma percepção do aumento na qualidade por vários grupos de beneficiários. 1- Pelos próprios acadêmicos; 2- Pelos professores supervisores; 3- Pelos coordenadores de área.

Os acadêmicos afirmam enxergar essa melhora na pergunta nº9 e 10, os (PS) afirmam nas perguntas nº 7 “Como você avalia o PIBID para sua formação profissional e a formação dos estudantes? Justifique sua resposta. ”, e nº8, “Insira um relato ou depoimento sucinto sobre a importância do PIBID para a sua instituição e para o curso de licenciatura. ”, os (CA)

afirmam nas perguntas nº6 e 7, que são iguais as nº 7 e 8 dos professores supervisores. Abaixo segue alguns relatos dos três grupos

Compreendo que o PIBID foi muito importante para meu desenvolvimento acadêmico como discente porque me proporcionou uma experiência rica, dando embasamento teórico e prático para as experiências que permeiam o contexto escolar. Portanto, me possibilitou vivenciar a realidade escolar, fazendo com que ocorresse a aproximação teórica do campo empírico. Acredito que foi uma grande possibilidade de aprendizado que antecipou o meu vínculo de professor com a sala de aula e com certeza essa experiência irá ser de grande valia para minha formação profissional. **(Licenciando Bolsista – UNIPAMPA)**

é muito importante essa trajetória de PIBID tanto para nós, quanto para os alunos. me sinto mais preparada para atuar em sala de aula, assim como superei desafios, a escrita melhorou, a leitura também. **(Licenciando Bolsista – UNIPAMPA)**

O PIBID só contribuiu de forma positiva para a minha formação acadêmica. Tenho melhorado a minha didática e expandido os meus conhecimentos como aluna e professora. Em cada planejamento executado na sala de aula realizamos a reflexão teórica em cada um deles, onde podemos rever o que deu certo e o que podíamos ter feito de diferente, e também o desenvolvimento das crianças, com embasamento teórico, é encantador perceber o desenvolvimento das crianças através do nosso trabalho desenvolvido na sala de aula. Para os alunos, os planejamentos executados são sinônimo de aprendizagem aliada a muita diversão. **(Licenciando Bolsista – UNIPAMPA)**

O pibid me oportunizou aprendizagens e experiências que levarei para minha vida profissional aprendizagens e vivências de momentos únicos . **(Licenciando Bolsista – UNIPAMPA)**

Após o início do projeto percebi o quanto eu me identificava com meu curso e pude compreender melhor o que os docentes estavam tratando em sala de aula conosco. Em nossas reuniões estudamos artigos e livros que tratavam tanto do desenvolvimento da criança do 0 aos 5 anos como a coordenadora e supervisoras trouxeram várias sugestões de atividades práticas que se relacionavam com a teoria, isso, para uma ingressante, fez total diferença em minha atuação nas disciplinas e no meu retorno a escola. Com as escritas para eventos da universidade e fora dela, é possível aprimorar o vocabulário, compreender as regras de formatações e o método

da triangulação associando as práticas em sala de aula com os teóricos estudados e as conclusões do discente. Durante o semestre nas aulas algumas coisas que não ficam compreendidas, o PIBID deixa às claras devido as orientações de nossa coordenadora, dizendo o que poderia ser melhorado e nos incentivando a produzir textos escritos, uma coisa que às vezes não é primado durante o curso e, quando chegamos nos estágios e no trabalho de conclusão do curso, não possuímos bagagem alguma para realização de tais procedimentos. **(Licenciando Bolsista – UNIPAMPA)**

Sim, o PIBID é o subsídio para a formação acadêmica do estudante, ajuda no desenvolvimento e crescimento do mesmo **(Licenciando Bolsista – UNIPAMPA)**

O PIBID mostrou-me a ver formação acadêmica de outra forma, cujo relato ajudou-me muito para a continuação de minha formação como acadêmica. **(Licenciando Bolsista – UNIPAMPA)**

Esse subprojeto me ajudou bastante em questão de seminários e falar em público, também estudei muito para escrever o projeto. **(Licenciando Bolsista – UNIPAMPA)**

Além do PIBID ajudar os alunos financeiramente (inclusive vejo que muitos estão em um curso superior de licenciatura por causa do PIBID, pois o dinheiro que é recebido ajuda muitos que não possuem condição), ele trás uma experiência de preparar você pra uma sala de aula e ver se aquilo é realmente o que você quer. Vejo que os alunos dos cursos de licenciatura que não possui PIBID, só entram na sala de aula na hora do estágio e isso acaba frustando o discente e muitas das vezes acaba desistindo da licenciatura. **(Licenciando Bolsista – UNIPAMPA)**

minha escrita e minha forma de pensar mudaram quando comecei a participar do PIBID, me sinto mais confiante e determinada. **(Licenciando Bolsista – UNIPAMPA)**

O PIBID, sem dúvida alguma, é um projeto que não somente visa à melhoria do ensino, como a faz, ao criar essa ponte entre universidade e realidade da educação pública, proporcionando aos bolsistas o conhecimento prático daquilo que eles terão no seu dia-a-dia quando graduados. **(Licenciando Bolsista – UNIPAMPA)**

Entrei no primeiro semestre não querendo concluir o mesmo e desistindo da pedagogia, quando entrei no Pibid me apaixonei pela pedagogia **(Licenciando Bolsista – UNIPAMPA)**

Eu fui Pibidiana antes de ser supervisora do Pibid. Sem dúvida o Pibid ajuda os estudantes em licenciatura a ser preparar antes do estagio pq começam a pegar domínio na turma e perder o medo e a timidez perante a turma. E os alunos amam as intervenções que acontece com eles. **(Professor Supervisor – UNIPAMPA)**

Como supervisora considero de grande valia, já que aprendi muito com as propostas dos bolsistas. Percebi uma grande diferença, no trabalho, de estagiários que tiveram a oportunidade de trabalhar como bolsista do Pibid e os outros que não tiveram esta chance. Apresentaram um firmeza, um bom domínio em todas as atividades realizadas. **(Professor Supervisor – UNIPAMPA)**

Trata-se de um programa de grande valor para a formação profissional minha, dos professores supervisores e dos estudantes. **(Coordenador de Área – UNIPAMPA)**

-Acredito que o PIBID atue como um dos poucos programas que possibilita ao professor universitário confrontar o seu conhecimento acadêmico a fim de atualizar seu percurso formativo e enfrentar as demandas da educação básica brasileira. **(Coordenador de Área – UNIPAMPA)**

O Pibid é um programa cheio de potencialidades para qualificação dos processos educativos tanto no ensino superior quanto na educação básica. Como formadora de professores, participar dessa interação entre escola e universidade só nos faz aprender mais, testar nosso conhecimento teórico e nos comprometermos ainda mais com a luta pela qualificar da educação brasileira . Para os licenciandos é um programa atrativo que pode fortalecer ou despertar o comprometimento com a docência, tal compromisso com a profissão é um passo fundamental para a formação de um bom professor/a. **(Coordenador de Área – UNIPAMPA)**

Na instituição e em específico no Curso de Ciências Humanas podemos observar que os acadêmicos do PIBID no estágio docente do curso tiveram um ótimo desempenho teórico e didático que foram constados nas observações e nos relatórios. **(Coordenador de Área – UNIPAMPA)**

Os integrantes do PIBID ganham com a vivência no ambiente escolar, com a experiência de novas práticas didáticas e pedagógicas, tornando-se mais preparados para a profissão. **(Coordenador de Área – UNIPAMPA)**

O PIBID tem oferecido aos ID a oportunidade de serem inseridos ainda na condição de alunos (futuros docentes) em uma real situação de ensino público, o que normalmente só ocorre nos últimos períodos do curso de Licenciatura, e que permite verificar as principais dificuldades enfrentadas por um professor. A partir disso, o programa além de fazer refletir criticamente sobre a prática docente de um professor de Licenciatura, também possibilita o desenvolvimento de competências possíveis de serem adquiridas apenas no exercício da profissão. **(Coordenador de Área – UNIPAMPA)**

Vou tentar traduzir em números. De 54 egressos do curso de licenciatura em Ciências da Natureza 32 discentes participaram como bolsistas ID no edital de 2013. Isso sem contar os dois editais anteriores. É um número muito expressivo. O relato de quem participou sempre foi positivo **(Coordenador de Área – UNIPAMPA)**

O Pibid contribuiu para a promoção da docência dentro da comunidade escolar, aproximou a universidade e a escola através da permanência prolongada no campo de ação do programa e através da comunicação dos bolsistas de diferentes níveis para o estudo e aprofundamento das responsabilidades docentes numa sociedade cada vez mais marcada pela desigualdade e injustiça social. **(Coordenador de Área – UNIPAMPA)**

III- 3º Objetivo

III) inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, promovendo a integração entre educação superior e educação básica;

A respeito do tema em inserir os (LB) no cotidiano da rede básica de educação, promovendo a integração entre ensino superior e básico, a pesquisa apresenta que há esta inserção através dos discursos com inúmeros detalhes sobre a forma em que ocorre. Nos limitamos em apresentar somente os relatos dos professores supervisores, pois no tocante tema é o ambiente de trabalho mais próximo, assim sendo, um maior acompanhamento com o acadêmico para apresentar se os mesmos estão ou não inseridos na escola. Há outros grupos

que apresentam este resultado, porém nos limitamos somente aos (PS), abaixo segue alguns relatos sobre o tema:

Muito boa, pois é na interação com a realidade da escola que os acadêmicos se constituem professor. **(Professor Supervisor – UNIPAMPA)**

Uma oportunidade de desenvolvimento da docência, de produção de material e recursos didáticos, de produção científica. O pibidiano tem a oportunidade de vivenciar a realidade da escola e relacionar com seus estudos teóricos. Se torna um profissional melhor preparado. **Professor Supervisor – UNIPAMPA)**

Ele veio aprimorar meus conhecimentos, pois abriu novos horizontes no meu campo de trabalho. Oportunizou trocas de ideias na construção de novos saberes. Este programa foi muito significativo, pois pude fazer algo pela minha escola e também pelos meus alunos. Para a formação do estudante foi de suma importância, pois tem a oportunidade de vivenciar o cotidiano de uma escola. antes disso não tínhamos essa oportunidade. O PIBID muda o olhar do educador. **(Professor Supervisor – UNIPAMPA)**

O Pibid sem dúvida ajuda a motivar os alunos e a escola fica mais divertida e prazerosa com as atividades e oficinas ofertadas por eles. **(Professor Supervisor – UNIPAMPA)**

Nossa escola teve uma desacomodação em termos de professores quanto a busca de conhecimento e aprendizado. Tornando os alunos mais críticos e inseridos a iniciação científica. **(Professor Supervisor – UNIPAMPA)**

Em relação a escola o Pibid deixou muitos legados de parceria e de atualização ao trabalho pedagógico, pois avalio que a inserção dos pibidianos auxiliou aos profissionais a se repensarem no fazer pedagógico. **(Professor Supervisor – UNIPAMPA)**

O Pibid fez com que os docentes da escola se sentisse motivados, desafiados a procurar novos métodos, recursos e inovar suas aulas. E acredito que os bolsista com a convivência com professores, alunos e comunidade escolar puderam perceber como funciona esta instituição observando a teoria e a prática. **(Professor Supervisor – UNIPAMPA)**

A instituição de ensino ao qual os bolsistas estão inseridos teve um progresso bastante significativo no desenvolvimento das atividades junto aos educandos (as), o aprendizado é recíproco. A escola só teve a ganhar com as contribuições do Pibid. Desde a pesquisa socioantropologia sempre realizada quanto no dia a dia.... oportunizando aulas mais interessantes e criativas. Aulas mais ricas em recursos e oportunidades de aprendizado através de clube de ciências, cine ciências, entre outras atividades que eram realizadas além das aulas da disciplina de ciências. **(Professor Supervisor – UNIPAMPA)**

Este programa foi de suma importância para minha instituição e também para o curso de licenciatura, pois ele abre horizontes para o meu campo de trabalho e oportunizou trocas de ideias na construção de novos saberes. Mudou nosso modo de agir e pensar dos educando e dos educadores. Este programa foi excelente, pois possibilita a articulação entre universidade e escola. Possibilita uma melhor aprendizagem porque os bolsistas fazem um trabalho diferenciado do cotidiano escolar. **(Professor Supervisor – UNIPAMPA)**

Em relação a escola o Pibid deixou muitos legados de parceria e de atualização ao trabalho pedagógico, pois avalio que a inserção dos pibidianos auxiliou aos profissionais a se repensarem no fazer pedagógico. **(Professor Supervisor – UNIPAMPA)**

O Pibid fez com que os docentes da escola se sentisse motivados, desafiados a procurar novos métodos, recursos e inovar suas aulas. E acredito que os bolsistas com a convivência com professores, alunos e comunidade escolar puderam perceber como funciona esta instituição observando a teoria e a prática. **(Professor Supervisor – UNIPAMPA)**

IV- 4º Objetivo

IV) incentivar escolas públicas de educação básica, tornando-as protagonistas nos processos formativos dos estudantes das licenciaturas, mobilizando seus professores como co-formadores dos futuros docentes.

A respeito da temática de incentivo das escolas no processo formativo, onde os professores são protagonistas, observamos muito clara que há a execução deste objetivo por meio das respostas dos entrevistados. Majoritariamente os grupos dos professores supervisores (PS) e coordenadores de área (CA) que apresentam os relatos de ampliação dos

estudos dos professores, ou seja a formação continuada, onde o professor continua se atualizando sobre as temáticas acadêmicas. Abaixo seguem alguns relatos a respeito da concretização deste objetivo da Política Pública:

Ele veio aprimorar meus conhecimentos, pois abriu novos horizontes no meu campo de trabalho. Oportunizou trocas de ideias na construção de novos saberes. Este programa foi muito significativo, pois pude fazer algo pela minha escola e também pelos meus alunos. Para a formação do estudante foi de suma importância, pois tem a oportunidade de vivenciar o cotidiano de uma escola. antes disso não tínhamos essa oportunidade. O PIBID muda o olhar do educador. **(Professor Supervisor – UNIPAMPA)**

Uma oportunidade de desenvolvimento da docência, de produção de material e recursos didáticos, de produção científica. O pibidiano tem a oportunidade de vivenciar a realidade da escola e relacionar com seus estudos teóricos. Se torna um profissional melhor preparado. **(Professor Supervisor – UNIPAMPA)**

De fundamental importância. Para a formação inicial do licenciando, para a formação continuada do professor supervisora e para a divulgação científica do trabalho desenvolvido nas escolas. **(Professor Supervisor – UNIPAMPA)**

Nossa escola teve uma desacomodação em termos de professores quanto a busca de conhecimento e aprendizado. Tornando os alunos mais críticos e inseridos a iniciação científica. **(Professor Supervisor – UNIPAMPA)**

Em relação a escola o Pibid deixou muitos legados de parceria e de atualização ao trabalho pedagógico, pois avalio que a inserção dos pibidianos auxiliou aos profissionais a se repensarem no fazer pedagógico. **(Professor Supervisor – UNIPAMPA)**

O Pibid fez com que os docentes da escola se sentissem motivados, desafiados a procurar novos métodos, recursos e inovar suas aulas. E acredito que os bolsistas com a convivência com professores, alunos e comunidade escolar puderam perceber como funciona esta instituição observando a teoria e a prática. **(Professor Supervisor – UNIPAMPA)**

A instituição de ensino ao qual os bolsistas estão inseridos teve um progresso bastante significativo no desenvolvimento das atividades junto aos educandos (as), o aprendizado é recíproco. A escola só teve a ganhar com as contribuições do PIBID. Desde a pesquisa socioantropologia sempre realizada quanto no dia a dia.... oportunizando aulas mais interessantes e criativas. Aulas mais ricas em recursos e oportunidades de aprendizado através de clube de ciências, cine ciências, entre outras atividades que eram realizadas além das aulas da disciplina de ciências.
(Professor Supervisor – UNIPAMPA)

Este programa foi de suma importância para minha instituição e também para o curso de licenciatura, pois ele abre horizontes para o meu campo de trabalho e oportunizou trocas de ideias na construção de novos saberes. Mudou nosso modo de agir e pensar dos educando e dos educadores. Este programa foi excelente, pois possibilita a articulação entre universidade e escola. Possibilita uma melhor aprendizagem porque os bolsistas fazem um trabalho diferenciado do cotidiano escolar.
(Professor Supervisor – UNIPAMPA)

O PIBID é um programa cheio de potencialidades para qualificação dos processos educativos tanto no ensino superior quanto na educação básica. Como formadora de professores, participar dessa interação entre escola e universidade só nos faz aprender mais, testar nosso conhecimento teórico e nos comprometermos ainda mais com a luta pela qualificação da educação brasileira. Para os licenciandos é um programa atrativo que pode fortalecer ou despertar o comprometimento com a docência, tal compromisso com a profissão é um passo fundamental para a formação de um bom professor/a.
(Coordenador de Área – UNIPAMPA)

4.1 Finalizando

A avaliação da Política Pública educacional intitulada “Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID” na Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA, em seus campi onde possuem licenciaturas e por sua vez vinculados a política, afirma que nos anos de 2015 a 2017, a política executou os 4 objetivos primeiros da política em prática. Não somente diminuiu o distanciamento dos acadêmicos com a escola, como também provoca uma formação continuada de qualidade para os professores da rede básica de educação. Encerramos a pesquisa com dois relatos que nos foi de muito prestígio lê-los.

O PIBID possibilita uma eficiente formação continuada para todos os participantes, que não é tradicional quanto participar de um curso ou congresso. Mas é mais do que isso. É a formação continuada que acontece na prática. Pelo contato constante com as escolas e comunidade acadêmica.
(Coordenador de Área – UNIPAMPA)

Maravilhoso, pois, cresci em termos de conhecimento e o resultado hoje é que estou fazendo mestrado algo que para mim está fora do meu alcance e não achava ter capacidade.
(Professor Supervisor – UNIPAMPA)

REFERÊNCIAS

- AGUM, Ricardo; RISCADO, Priscila; MENEZES, Monique. **Políticas Públicas: conceitos e análise em Revisão**. Revista Agenda Política. v 3 ano 2, 2015
- ANDERSON, James E. **Public Policy-Making: an introduction**. 3 ed. Boston: Houghton Mifflin, 1984
- BREWER, G.D. **The Policy Sciences Emerge: to nature and structure a discipline**. Policy sciences, v.5, n.3, p.239-244, 1974.
- DIAS, Reinaldo; MATOS, Fernanda. **Políticas Públicas: Princípios, Propósitos e Processos**, 1a.ed., 2012
- DYE, Thomas R. (2005). **Mapeamento dos modelos de análise de políticas públicas**. In Heidemann, F. G.; Salm, J. F. (2010). Políticas Públicas e Desenvolvimento. Brasília: Editora UnB
- DYE, Thomas R. **Understanding public policy**. Publisher, Prentice-Hall, 1972.
- FARIA, c. a. p. (ORG.) **Implementação de Políticas Públicas: teoria e prática**. Belo Horizonte: PUCMG, 2012.
- FREY, Klaus. **Políticas públicas: um debate conceitual e reflexões referentes à prática da análise de políticas públicas no Brasil**. Planejamento e Políticas Públicas. Nº 21- 2000
- FRONZA, Claudia Sombrio; NOGUEIRA, Vera Maria Ribeiro. **A avaliação e a análise de políticas públicas: uma distinção necessária**. Argumentum, Vitória (ES), v.7, n.2, p. 103-116.
- HEIDEMANN, F. & SALM, J. **Políticas Públicas e desenvolvimento: Bases epistemológicas e modelos de análise**. Brasília : Ed Unb, 2009.

HOWLETT, Michael; RAMESH, M; PERL, Anthony. **Política. Pública:** seus ciclos e subsistemas: uma abordagem integral. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013

JENKINS, W.I. **Policy Analysis:** a political and organisational perspective. London: Robertson, 1978

JONES, Charles O. **An Introduction to Study of Public Policy.** 3 ed. Monterey, Calif: Brooks/Cole, 1984

LASSWELL, Harold D. **A Pre View of Policy Science.** New York: American Elsevier Publishing Co., Inc., 1971.

LASSWELL, Harold D. **The decision process:** seven categories of functional analysis. Bureau of Governmental Research, College of Business and Public Administration, University of Maryland, 1956

RUA, Maria das Graças. **Análise de Políticas Públicas:** Conceitos Básicos. In: Maria das Graças Rua; Maria Izabel Valladão de Carvalho. (Org.). O estudo da política. Brasília: Paralelo 15, 1998, v. , p. 231-260.

RUA, M. das Graças. **Avaliação de políticas, programas e projetos:** notas introdutórias. Brasília: ENAP, 2003.

SABATIER, P.; JENKINS-SMITH, H. **The Advocacy Coalition Framework: Assessment, Revisions and Implications for Scholars and Practitioners.** In SABATIER, P; JENKINS-SMITH, H.(orgs). Policy Change and Learning: An Advocacy Coalition Approach. Boulder, CO: Westview Press, 1993

SECCHI, Leonardo. **Políticas Públicas:** conceitos, esquemas de análise, casos práticos. 2ªed. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

SOUZA, Celina. **Políticas Públicas:** uma revisão da literatura. Sociologias, Porto Alegre, ano 8 nº 16

SOUZA, Celina. **“Estado do campo” da pesquisa em Políticas Públicas no Brasil**. Revista Brasileira de Ciências Sociais. v. 18 ano 51, 2003

SUBIRATS, Joan et al.; **Análisis y Gestión de Políticas públicas**. Barcelona: ARIEL, 2008. RUIZ, João Álvaro. **Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.